

O DESEMPENHO
DAS MIL MAIORES

O CRESCIMENTO DO
TRANSPORTE EM 1989

O COMPORTAMENTO
DE SEPTA MODAIS

AS MAIORES DO TRANSPORTE

PUBLICAÇÃO ANUAL - ANO 3 - NÚMERO 3 - 1990 - CR\$ 800,00



O ANO DA INFLAÇÃO

RODE TRANQUÍLO.



Quem roda com Scania pelas estradas sabe o que é dirigir com menos preocupações. Tem em mãos um veículo da mais avançada tecnologia, que lhe garante o máximo padrão de desempenho. Como máquina e como ferramenta de trabalho.

Para a Scania, porém, fabricar os melhores caminhões, ônibus e motores não é

suficiente. Ela põe à disposição dos usuários de seus produtos o mais completo programa de atendimento - Pro Scania.

Um eficaz apoio logístico composto de serviços, garantia, assessoria técnica, financeira e comercial, serviços de oficina e de emergência, revisões, peças, componentes à base de troca, cadastro integrado, manutenção programada, cursos diversos, etc.

“Rode tranquilo”. Esta expressão é hoje uma verdadeira marca registrada Scania: o melhor produto, com o melhor serviço.

Conheça no Concessionário todas as vantagens do Pro Scania.



SCANIA
especializada em transporte pesado





Serviço S.O.S.



Hospedagem para Motoristas



Peças Genuínas



Cadastro Integrado



Entrega de Peças a Domicílio



Aplicações Atípicas



Componentes à Base de Troca



Literatura Técnica



Manutenção Programada



Acessórios



Garantia de Peças e Serviços



Scania Utilidades



Recuperação de Componentes



Rede de Concessionários

Por motivo de localização e de espaço, alguns Concessionários podem não ter disponíveis todos os serviços Pro Scan. A

O Pro Scania é o melhor aliado que você pode ter na guerra diária do trabalho, da concorrência, do cliente, dos resultados finais. Procure o seu Concessionário Scania.



SCANIA
especializada em transporte pesado

Serviços que defendem seu Scania no dia a dia



**Assessoria
Técnica**



**Assessoria em
Financiamentos**



**Verificações
Gratuitas**



**Serviços de
Despachante**



**Cursos para
Mecânicos**



Comunicações



**Cursos p/ Motoris-
tas e Instrutores**



Consórcio



**Curso p/ Pessoal
Administrativo**



Entrega Técnica



**Box de Serviços
Rápidos**

Este anuário **MANTENDO VIVA UMA LONGA TRADIÇÃO**

mantém viva uma tradição de dezesseis anos. Lançada em 1975, como uma matéria a mais da revista *Transporte Moderno*, a análise AS MAIORES DO TRANSPORTE logo se transformou numa edição especial da revista. Em 1988, a publicação ganhou vida própria e passou a ser um título independente.

Na sua versão 1990, o anuário AS MAIORES DO TRANSPORTE teve de emagrecer um pouco para adaptar-se à nova realidade do mercado publicitário. Por isso, deixa de publicar este ano o perfil completo da empresa de melhor desempenho entre as dez maiores de cada setor de transporte e também o "Guia de Embarcador". O corte das gorduras não prejudica, no entanto, o indiscutível conteúdo técnico e jornalístico do produto, reconhecido por leitores e anunciantes como a mais completa análise do transporte brasileiro. Também excepcionalmente, AS MAIORES não terão este ano a tradicional concorrência da revista-mãe. Para concentrar os seus esforços no anuário, os editores decidiram fundir *Transporte Moderno* de setembro e outubro numa única edição, que já está sendo preparada com

carinho. Enquanto *TM* não vem, bom proveito com a leitura de AS MAIORES.

Neuto Gonçalves dos Reis
Editor

Números precários do IBGE dizem que os transportes cresceram	6	Rodoviário de carga mantém o desempenho, apesar da inflação	52	Transporte aéreo tem ano menos ruim, mas prejuízo persiste	82
Como calcular todos os índices financeiros usados neste anuário	16	Correção evita vermelho nos balanços dos ônibus rodoviários	60	Aumento das exportações e desdolarização recuperam o marítimo	93
Os balanços de mais de mil empresas ligadas ao transporte	18	Lucros baixos impedem renovação de frotas urbanas de passageiros	68	Fretamento vive aperto de caixa, mas fecha ano no azul	101
		Reavaliação disfarça altas perdas das empresas ferroviárias	76		



**Até ontem você precisava de uma tropa de choque
para pôr o 3º eixo.**



Sem
suspensão
traseira.
Semipronto
para
o 3º eixo

Transformer

Com a nova idéia Volkswagen, você não precisa mais bater no bruto.

Quando uma empresa acredita no país onde vive, ela está sempre investindo, gerando tecnologia e idéias novas.

Exatamente o que a Volkswagen Caminhões está fazendo. O caminhão Transformer é um dos exemplos disso. Lançado a favor do seu bolso e contra o desperdício, com ele você não precisa mais dar uma surra no caminhão novinho para colocar o 3º eixo. Chega de cortar a longarina na marra, arrancar os rebites na

pancada e jogar no lixo toda a suspensão traseira original.

O caminhão Transformer é o único que já vem de fábrica sem a suspensão traseira, preparado para a colocação do 3º eixo. Claro que, por isso, ele custa menos. Uma economia que continua nas empresas especializadas na instalação desse 3º eixo, porque elas também vão gastar menos tempo, pois não vão ter que desmanchar a suspensão.

Agora pense quem é mais inteligente: Quem compra um caminhão convencional e coloca o 3º eixo jogando fora toda a suspensão traseira original? Ou quem compra o caminhão Transformer e não joga fora absolutamente nada—nem peças, nem tempo, nem dinheiro?



VOLKSWAGEN
Você conhece, você confia.



Handwritten signature

TRANSPORTE CRESCCE COM MODERAÇÃO

O IBGE usa dados precários para concluir que o setor avançou 3,6% no ano passado

Segundo os cálculos do Decna — Departamento de Contas Nacionais da Fundação IBGE, o transporte brasileiro teve em 1989 um crescimento de 3,6%. Resultado tão exato como dois e dois são cinco.

Muito embora a equipe técnica do departamento pareça ter como livro de cabeceira *O Homem que Calculava*, de Malba Tahan, ainda falta absorver a precisão do personagem Beremis. O episódio em que o matemático, para evitar um confronto entre três irmãos pela herança fracionária de alguns camelos, junta o seu animal para interar os números, faz a divisão satisfazendo as partes e acaba premiado com mais um camelo, que sobrara, não encontra paralelo na realidade da matemática oficial. Esta dá sinais de ganhar nas regras mas pecar por ainda beber de fontes contaminadas.

De acordo com as contas oficiais, baseadas em índices trimestrais, o PIB cresceu 3,4% em 1989. Dos três irmãos que dividem esse bolo, a agropecuária cresceu 2% (em 1988, foi de 1,5%), a indústria, 3,6% (saindo do vermelho de -2,5%) e os serviços, onde incluem-se os transportes, aumentou em 3,7% (contra os 2,3% do ano passado). O setor de transportes, que crescera 3,3% em 1988, obteve coincidentemente o mesmo índice de 3,6% da indústria. Na análise por modal, o rodoviário cresceu 2,43%, o ferroviário, 4,95%, o hidroviário, 0,94%, e o aé-

reo, 14,77%. Desses índices, devidamente ponderados, é que resulta o crescimento do item transporte. Assim, com essa aparente vitória da economia em ano de expectativa política e hiperinflacionária, o governo acreditou ter conseguido levar seu camelo de vantagem.

O que acontece é que a fundação oficial responsável pelo cálculo do PIB tem se debatido com problemas internos que embaralham cada vez mais os numerais arábicos depositados nos bits de seus computadores. Primeiro, devido a uma greve política que paralisou a entidade por mais de trinta dias como prevenção contra um possível corte de pessoal, dentro da reforma administrativa prometida pelo novo governo, que acarretou um acréscimo a mais no atraso estatístico do país. Depois, pela morosidade com que as novas metodologias vão sendo aplicadas nas infinitas planilhas do PIB.

O número oficial, resultado do sistema consolidado, geralmente divulgado no primeiro semestre do ano seguinte ao de estudo, só sairá em outubro próximo. Como substituto, são distribuídos os resultados do PIB trimestral, sistema ainda não considerado definitivo, embora a equipe técnica tenha chegado a índices não muito diferentes dos consolidados. O problema maior está na base para ambos os cálculos. A matriz utilizada é o censo demográfico de 1980, que já

“Na Conferência Nacional de Estatísticas, ficou clara a dificuldade de atualizar dados no setor de transporte”



Foto: Paulo Igarashi

Regina Lúcia Gadioli, chefe de equipe do Decna/IBGE

seguia bases econômicas antigas, de censos anteriores. O censo econômico de 1985 ainda não está totalmente adaptado para servir de matriz insumo-produto para o cálculo do PIB. Isso quer dizer que o Produto Interno Bruto é calculado a partir de uma matriz que ainda não leva em consideração ingredientes que não chegavam a pesar na economia do país em 1980, mas que hoje são indispensáveis. Ou ainda se baseia em dados que já estão plenamente defasados. Um exemplo banal: para o PIB, o videocassete ainda não existe. Outro, mais sério: o PIB leva em conta uma produção diária de petróleo de 200 mil barris. Hoje, a produção já é de 600 mil.

NÃO POTÁVEL — Que o governo tenha realmente ganho seu camelo — o PIB e o transporte cresceram e a década não fechou tão mal assim, como querem os pessimistas — muito bem. Ainda assim, a vantagem es-

tá comprometida pelo grau de purificação das fontes bebidas pelo IBGE na confecção do cálculo anual.

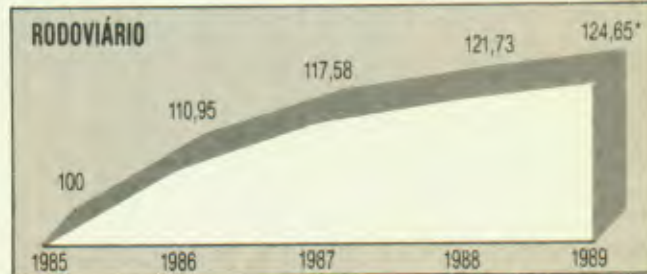
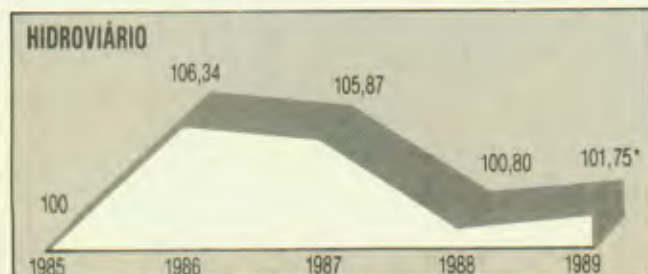
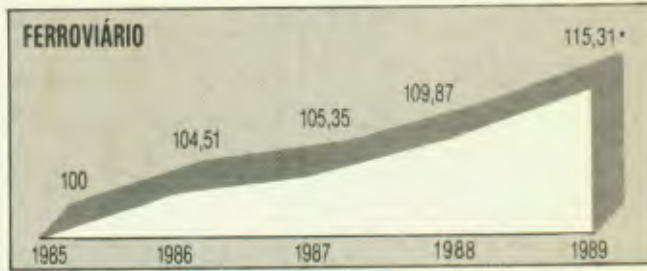
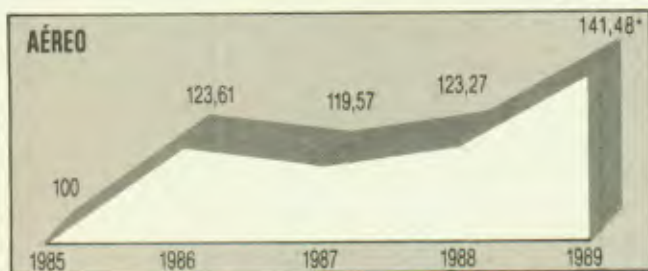
Se em 1988 havia, no setor rodoviário, a sensível falta de colaboração do Geipot, que, segundo técnicos do Decna, “atrapalha a fluidez e a coerência dos dados”, este ano todos os outros modais foram contagiados pelo protozário da desinformação.

O rodoviário continuou sendo avaliado pelo consumo médio de óleo diesel, que, como se sabe, diz mais sobre o crescimento do número de buracos na malha viária nacional que sobre o aumento da atividade na economia. A Sunamam, abalroada pela reforma administrativa do governo Collor, não enviou dados ao IBGE, que fez seus cálculos de crescimento com a repetição de taxas antigas. Além do mais, a fundação não manteve a coleta de balanços das empresas marítimas como o fez no ano passado ou mesmo este ano nos setores aéreo (o dado base é o número de passageiros por quilômetro voado) e ferroviário.

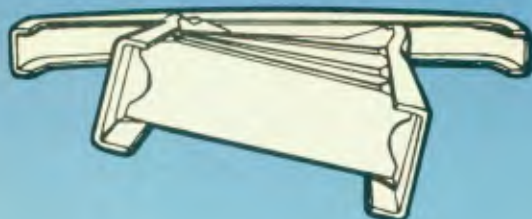
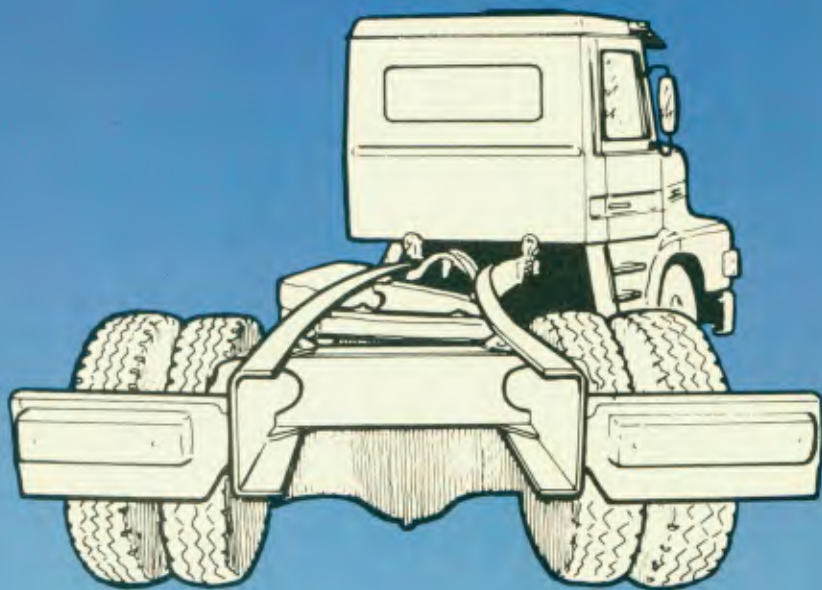
Segundo Regina Lúcia Gadioli, chefe de equipe do Decna, a falha na coleta de dados no hidroviário está também no fato de que a Sunamam não possui conhecimentos de carga mês a mês, essenciais para a metodologia do PIB trimestral. “Na Conferência Nacional de Estatísticas, ocorrida recentemente, ficou clara a dificuldade de atualizar dados no setor de transporte”, afirma Gadioli, sem revelar se algum caminho está sendo procurado para sanar esta deficiência.

O mais berrante buraco na coleta de da-

EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE POR MODAL



A MAIS NOVA TECNOLOGIA CHEGOU PARA SOLUCIONAR ESTES PROBLEMAS:



OS EQUIPAMENTOS JOSAM TRAZEM AO BRASIL A MAIS ALTA TECNOLOGIA SUECA PARA MEDIÇÃO E ALINHAMENTO DE CHASSI, CABINE E GEOMETRIA DE DIREÇÃO REDUZINDO CONSIDERAVELMENTE OS CUSTOS COM DESGASTE DE PNEUS, CONSUMO DE COMBUSTÍVEL E REFORMAS, ALÉM DE PROPORCIONAREM MAIS SEGURANÇA DE RODAGEM NAS ESTRADAS. ELES REPRESENTAM UMA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA RECUPERAÇÃO DE VEÍCULOS ACIDENTADOS, SENDO UTILIZADOS EM MAIS DE 30 PAÍSES COM A RECOMENDAÇÃO DAS PRINCIPAIS MONTADORAS MUNDIAIS.



JOSAM

JOSAM do Brasil Comercial Ltda.

ESTRADA FERNANDO NOBRE, 293 - CAIXA POSTAL 091 - CEP 06700 - COTIA - S.PAULO - BRASIL
TELS.: (011) 492-4435/492-4077 - TELEX: 1171755ALET-BR - TELEFAX: (011) 492-4227



Foto: A. Y. Takeshita

“ O transporte cresce na simples movimentação de estoques, ou seja, tende a avolumar-se mais que a própria economia ”

Joaquim de Toledo, do Departamento de Economia da USP

dos do modal rodoviário — a falta de cadastro de autônomos — continua aberto. Para complicar a defasagem numérica, o governo federal adiou para 1991 o censo econômico que, pela lógica, deveria ser feito este ano, fechando o quinquênio 1985—1990. A conclusão da confecção da matriz insumo-produto de 1985, amparada esta em dados colhidos na época por uma Pinad — Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, está prevista para julho de 1991, quando será

usada para dimensionar o PIB consolidado e trimestral de 1990. E, se tudo correr em seu fluxo normal, em 1993 o sistema do PIB trimestral estará substituindo de vez o oficial consolidado.

AFOGANDO EM NÚMEROS — O cubo mágico dos índices do PIB trimestral já fez seu giro pelos primeiros três meses deste ano. Os números, já bem diferentes dos do fechamento de 1989, são divisados como complemento da mesma situação no trimestre anterior. O período não envolveu mais que quinze dias de Plano Collor, ou seja, o reflexo recessivo ainda não é evidente. No entanto, inclui o borbotão hiperinflacionário que precedeu a posse do novo presidente.

A atividade agropecuária caiu 4,4%, uma queda provocada pela redução das lavouras, que decresceram 8%. Já a indústria cresceu 5,3%, e o setor de serviços, 4,4%. Os transportes, como de costume, cresceram 4,7%. O PIB total se manteve no patamar do trimestre anterior, de 3,6% (que, por ser o último do ano, acumula a taxa anual).

O economista Joaquim Elói Cirne de Toledo, do Departamento de Economia da FE-A/USP, que apontava na edição de *As Maio-*



Cargo. A tecnologia da carga.

São inúmeras as razões para empresas de prestígio, com grandes frotas, estarem utilizando cada vez mais o Ford Cargo.

Extrema versatilidade - modelos de 12 a 32 toneladas de PBT. Elevada potência e excelente torque no motor, agora com garantia de um ano, sem limite de quilometragem, disponível nas versões

turbinado e de aspiração natural. Eixo traseiro de dupla velocidade - 10 a 12 marchas à frente. Maior plataforma de carga. Aerodinâmica de cabine com detalhes de última geração. Economia de combustível. Baixo custo operacional.

O Ford Cargo tem maior proteção contra corrosão. Válvula de recirculação dos gases do cárter, diminuindo o nível de emissão de poluentes. E novos suportes de molas dianteiras e traseiras.

res do Transporte de 1989 o montante veldado de transações informais como causador de disparate numérico do PIB, volta a defender a tese de que o transporte tem crescido por efeito do que em economês se chama "elasticidade/renda do setor", e não por causa da economia praticada por debaixo do pano. "O transporte cresce na simples movimentação de estoques, ou seja, tende a avolumar-se mais que a economia. As exportações, por exemplo, requerem mais o transporte que o consumo doméstico, pois é preciso transportar a carga até o porto", explica. A elasticidade, no entanto, pode ser uma faca de dois gumes. Se é normal o setor crescer mais que a economia, ele também pode decrescer em proporção maior.

A possibilidade de incluir a atividade informal na própria elaboração do PIB, que Toledo já apontara o ano passado, parecer se tornado realidade agora com a redução do crescimento do item transportes em comparação aos outros dois, a agropecuária e a indústria.

DE VOLTA PARA O FUTURO — Confirmada a previsão de que o crescimento do PIB de 1989 fecharia com apenas 3%, feita

por meio do espelho econômico de Toledo para **As Maiores** do ano passado, o quadro deste ano tem imagem invertida pelo mesmo instrumento do economista. "Contrariando a opinião dos mais pessimistas, acredito que o PIB, por força do plano econômico do governo, terá uma queda de apenas 3%, e não de 5%", arrisca Toledo.

Tirando a análise da superfície, o professor da USP sinaliza a pista de mão dupla que a economia deve encontrar pela frente. "Há queda na inflação, de fato. Para manter esse quadro seria preciso forçar ainda a recessão. Como? Existem duas maneiras: mudando a política fiscal ou financeira", diz Toledo. O que não há é determinação por parte do novo governo para consumir qualquer uma delas.

Caso não se consiga aprofundar a recessão e conter as reivindicações salariais, os preços voltarão a ser indexados aos salários e a volta da inflação será inevitável. Isso, considerando que, no patamar atual, já tenha ocorrido a desindexação dos salários, o que é pouco provável diante do contínuo pipocar de greves ecoado pela imprensa.

Na tentativa de um novo plano econômico, caso o atual faça água, Toledo faz um

Use cinto de segurança. Ele pode salvar sua vida.
Este veículo está em conformidade com o PROCONVE.



**CARGOS DE
PRESTÍGIO.**

Tudo isso representa vida útil mais longa. E, conseqüentemente, maior valor de revenda.

Outra vantagem: a assistência de mais de 250 Distribuidores Ford em todo o país, além do Plantão Cargo 24 Horas, do Serviço de Atendimento a Unidades Paradas e das Oficinas Volantes, com as equipes mais bem treinadas e aparelhadas do país.

FORD CARGO

CAMINHÃO PRA VALER



alerta. "Pior que a expectativa de congelamento, que gera inflação, poderá ser o pânico criado pela expectativa, fundada ou infundada, de um novo confisco financeiro. Isso, sim, vai transformar o dinheiro dos poupadores em verdadeira 'batata quente' e funcionar como o estopim curto para a hiperinflação", prevê.

Obedecendo à lei da elasticidade, é provável que, por força da maior integração econômica, o transporte caia menos que a economia. "Faça chuva ou sol, mesmo que não cresça nada, o transporte talvez consiga deixar claro que seu comportamento na economia esconde algo mais que a mera elasticidade." É possível, então, que mesmo com o PIB caindo 3% o setor continue estável. Ou, na pior hipótese, com o PIB decrescendo 5%, que o transporte caia 2%.

PACTO COZINHADO — Para Toledo, dar fim à inflação com mais recessão seria como "acabar com a dor de cabeça cortando-a fora". "Mas, se isso acontecesse, como o governo faria para retomar o crescimento?", desafia. A providência mais certa — o pacto entre o governo e os sindicatos — parece ser também a mais difícil de

executar. Partindo deste quadro, seria a hora de forçar a concorrência com a importação e, conseqüentemente, recuperar a economia para aumentar o salário real.

"O processo de distribuição de lucros neste país é muito lento. Desde a década de 20 que os empresários esperam a economia crescer para dividir lucros", aponta Toledo, brandindo acusadoras estatísticas. "Entre 1980 e 1986, o volume de emprego no setor privado cresceu 9%. No mesmo período, a oferta no setor público aumentou 43%." Seria, repetindo a definição do economista, juntar a fome com a vontade de comer. Iniciativa privada sem vagas mais setor público inchado igual a déficit público ideal para acelerar o ritmo inflacionário.

"Infelizmente, nenhum dos dois cenários é róseo. Represando ou não a inflação, situação que talvez se defina até as eleições de outubro, quando muito no final do ano, ficará a enorme interrogação sobre o que virá em 1991 e 1992 para mudar estruturalmente as políticas fiscal e monetária", conclui Toledo.

Aí, quem sabe, seria o caso de realmente requisitar o sábio Beremis, de Malba Tahan, para ministrar conselhos ao governo federal.

TOYO DIESEL: TORQUE DE QUALIDADE

Para você ser o melhor frotista do ano, é preciso além de tudo, oferecer aos seus clientes qualidade e garantia.

É por isso, que a Toyo dá a maior força para ver a sua empresa crescer, oferecendo os melhores mecânicos treinados, peças originais e toda linha Mercedes-Benz.

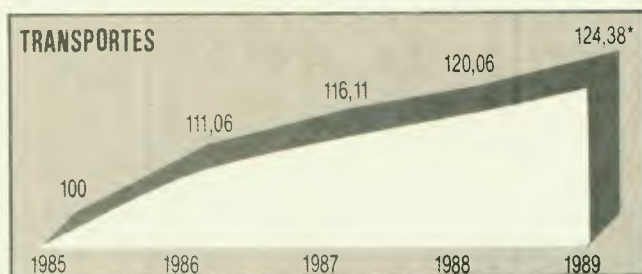
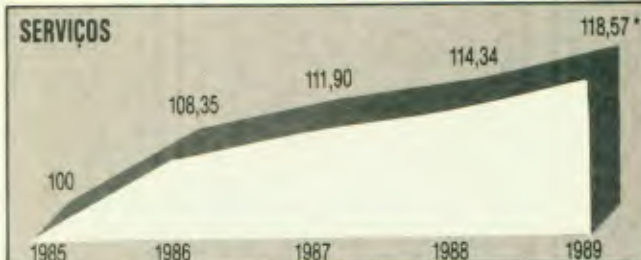
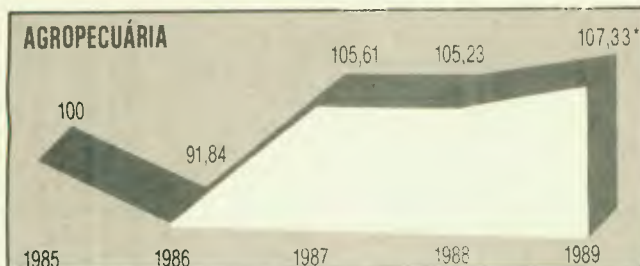
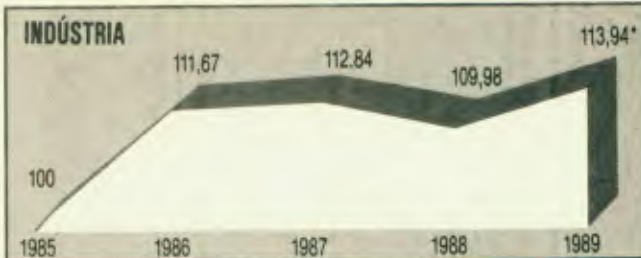
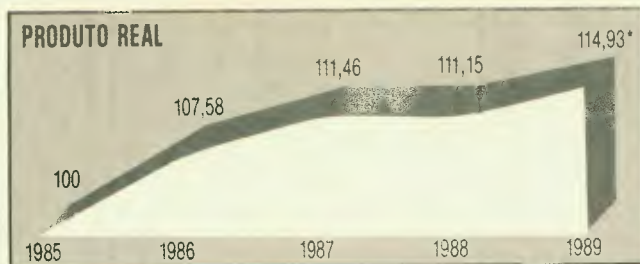
Tudo isso, com um toque especial de pagamento. Ligue para nós! Você vai ver a força que a Toyo dá para ver você crescer.

toyo diesel

AV. COLOMBO, 1240 - TEL.: 22-3207 - MARINGÁ



EVOLUÇÃO DO PRODUTO REAL POR ATIVIDADE



Fonte: Decna/IBGE

* Calculado com base no índice do quarto trimestre

UM ÔNIBUS POR MINUTO

TÚNEL JUMBO LFO



CECCATO
DMR

Direção Comercial: Av. Jabaquara, 464 - Cjs. 23/24 - Cep 04046 - Fone: (011) 577-9444 - Fax (011) 276-4840 - Telex (011) 56240 CDMR P.O. Box 8019 - Cep 01051 - São Paulo - SP - Brasil

AMAZONAS - Metrofer Ltda. - Fones: (092) 232-4835/4244/4921 - BAHIA/SERGIPE - Sipol Ltda. - Fone: (071) 312-0070 - CEARÁ - DDM Ltda. - Fone: (085) 243-2429 - DISTRITO FEDERAL - Cipel Ltda. - Fones: (061) 234-4522/233-1104 (manhã) - (061) 3513721/563-5515 (à tarde) - ESPÍRITO SANTO - L. Rocha Ltda. - Fones: (027) 223-7249/6410 - (027) 239-2136/229-4108 (escritório Vila Velha) - MARANHÃO - Serviposto Ltda. - Fones: (098) 221-3604/3702 - MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL - Leone Ltda. - Fone: (065) 322-1587 - MINAS GERAIS - Ipol Ltda. - Fone: (031) 447-1082 - PARÁ - Teixeira Ltda. - Fones: (091) 224-9577/9690 - PARANÁ - Lavacar Ltda. Fone: (041) 368-6117 PERNAMBUCO/PARAÍBA/ALAGOAS - Prescom Ltda. - Fone: (081) 228-6377 - PIAUÍ - Piel Ltda. - Fones: (086) 222-5848/223-9770 - RIO DE JANEIRO - Ramax Ltda. - Fone: (021) 390-2914 - RIO GRANDE DO NORTE - R. Rodrigues Repres. Fone: (084) 222-4188 - RIO GRANDE DO SUL - Marcopeças Ltda. - Fones: (0512)

NÃO REQUER NEM HABILIT

Ao fazer a assinatura anual de TM OPERACIONAL/CUSTOS & CONTROLES, você ganha a capa-fichário em plástico e as divisórias para arquivar suas planilhas.

GRÁTIS!
CAPA-FICHÁRIO E
DIVISÓRIAS



Editora TM Ltda

Rua Vieira Fazenda, 72

Vila Mariana

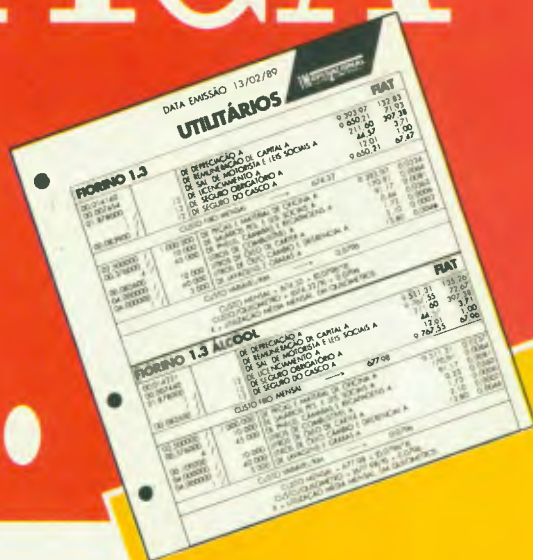
04117 - São Paulo - SP

Tels.: (011) 575-1304

Telex: (11) 35247



PRÁTICA LIDADE.



A partir de agora, para saber o custo operacional de cada veículo de sua frota, você só precisa de **TM OPERACIONAL/CUSTOS & CONTROLES**.

TM OPERACIONAL/CUSTOS & CONTROLES, é um serviço exclusivo da Editora TM. É um sistema técnico, composto de planilhas de custos, individualizadas por categoria de veículos e seus modelos, especialmente desenvolvidos para o controle dos custos operacionais das frotas comerciais.

TM OPERACIONAL/CUSTOS & CONTROLES, leva em conta todos os fatores, para chegar a um sistema simplificado de cálculo, atualizado mês-a-mês, que você aplica diretamente sobre a quilometragem de cada veículo.

Se você é contratante, tem frota comercial ou frota própria, não pode prescindir de **TM OPERACIONAL/CUSTOS & CONTROLES**, como referência para a compra de frete, para formar seu frete ou compor

a planilha de custos dos seus produtos.

Basta saber quantos quilômetros o veículo rodou, para saber exatamente quanto ele custa para a empresa. Mensalmente ou por quilômetro. Assim, simples e prático. **TM OPERACIONAL/CUSTOS & CONTROLES**, faz todas as contas para você.

Preencha agora mesmo o cupom de assinatura e envie para a Editora TM. Vai ser o único trabalho que você vai ter.

TM OPERACIONAL
CUSTOS & CONTROLES

FAÇA JÁ
SUA ASSINATURA!

PARA CORTAR OS CUSTOS CORTE AQUI

Desejo receber mensalmente, pelo período de um ano, ao custo de 240 BTN's por categoria, **TM OPERACIONAL CUSTOS & CONTROLES**, nas seguintes opções (marque com x as categorias de seu interesse):

- Automóveis Caminhões Leves Caminhões Semi-Pesados
 Utilitários Caminhões Médios Caminhões Pesados

Assim, o custo total por mim contratado é de (n.º de opções escolhidas) _____ x 240 BTN's = _____

Para tanto, estou escolhendo a seguinte forma de pagamento:

- Cheque n.º _____ do Banco _____ em nome da Editora TM Ltda., no valor de Cr\$ _____
 Solicito cobrança bancária

Empresa _____ Quero recibo: _____

Em meu nome Em nome da empresa acima CGC _____ Inscr. Est. _____

Endereço _____ Bairro _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Nome de quem assina _____ Cargo que ocupa _____

Ramo de atividade _____ Telefone _____ Telex _____

Envie meus exemplares para: Endereço da Empresa Endereço Particular

Endereço _____ Bairro _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Data _____ Carimbo e Assinatura _____

Enviar este cupom para Editora TM: Rua Vieira Fazenda, 72 - Vila Mariana - 04117 - São Paulo - SP

ENTENDA AS TABELAS

Veja os critérios que orientaram a avaliação das mil maiores empresas do setor de transportes

As tabelas das páginas seguintes analisam, de maneira sistemática e ordenada, os balanços de mais de mil maiores empresas ligadas ao transporte brasileiro.

Listadas pela ordem decrescente da receita operacional líquida de 1989, as empresas foram classificadas em 23 grupos diferentes, de acordo com o seu principal ramo de atividade. Nos sete primeiros grupos, estão os serviços de transportes. Nos grupos seguintes, aparecem as indústrias de material de transportes e as empresas de prestação de serviços (por exemplo, as revendas de veículos comerciais, as distribuidoras de petróleo e retificadoras de motores).

Por trás de todas as tabelas, está um longo e persistente trabalho. Tudo começa no princípio de cada ano, com uma exaustiva caça aos balanços dos setores cobertos pelo anuário. Um trabalho onde a **Editora TM Ltda.** lança mão de todos os meios de comunicação disponíveis, como anúncios na revista *Transporte Moderno*, circulares, telex, fax e telefone.

Depois de previamente selecionados e classificados, os documentos são entregues à Dinamic Auditores Independentes S/C, onde são planilhados e processados por computador, dando origem aos quadros deste capítulo e a outros relatórios e gráficos que aparecem neste anuário.

Para entender melhor as tabelas, veja a seguir os critérios que orientaram o cálculo e a apuração de cada uma das suas colunas:

- **RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA** — Receita bruta menos vendas canceladas, descontos incondicionais e impostos sobre vendas e serviços.
- **PATRIMÔNIO LÍQUIDO** — Capital social mais reservas de capital, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucros, lucros ou prejuízos acumulados.
- **LUCRO OPERACIONAL** — Receita ope-



racional líquida menos custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados, despesas operacionais (vendas, gerais e administrativas, financeiras — deduzidas das receitas), mais outras receitas menos despesas operacionais.

• **CORREÇÃO MONETÁRIA** — Conta destacada na demonstração do resultado do exercício. Lançamento das contrapartidas da correção monetária do patrimônio líquido e do ativo permanente. Seu saldo poderá representar uma despesa ou uma receita.

• **LUCRO LÍQUIDO** — Resultado líquido do período, depois da Contribuição Social, apurado na demonstração do resultado do exercício e transferido para a conta de lucros acumulados. Ocorrendo prejuízo, é apresentado entre parênteses.

• **PERMANENTE** — Dividido em três contas: a) *Investimentos* — Participações permanentes em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza não classificáveis no ativo circulante e que não se destinem à manutenção da atividade da empresa; b) *Imobilizado* — Bens destinados à manutenção das atividades da empresa, inclusive os de propriedade industrial e comercial; e c) *Diferido* — Aplicações de recursos em despesas que contribuirão para a formação de resultados de mais de um exercício social, inclusive os juros pagos ou creditados a acionistas durante o período anterior ao início das operações sociais.



- **ATIVO TOTAL** — Ativo circulante mais realizável a longo prazo e ativo permanente, inclusive as contas de compensação.
 - **LIQUIDEZ CORRENTE** — Ativo circulante sobre passivo circulante. Representa a relação entre os cruzados disponíveis imediatamente ou bens facilmente conversíveis em dinheiro e as dívidas de curto prazo.
 - **LIQUIDEZ GERAL** — Ativo circulante realizável a longo prazo sobre passivo circulante mais exigível a longo prazo. Esse coeficiente mede a saúde financeira da empresa a longo prazo.
 - **ENDIVIDAMENTO GERAL** — Passivo circulante mais exigível a longo prazo sobre ativo total. Expressa a participação do endividamento nos fundos totais ou percentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros. Não inclui contas de compensação.
 - **RENTABILIDADE DA RECEITA** — Lucro líquido sobre receita operacional líquida. Indica a margem líquida sobre as vendas.
 - **RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO** — Lucro líquido sobre patrimônio líquido. Indica a lucratividade em relação aos recursos próprios, ou seja, a remuneração do capital. Convencionou-se atribuir sinal negativo a esse índice quando o patrimônio líquido da empresa é negativo.
- Obs.* — Em todas as colunas um traço (—) indica que o balanço não apresenta a informação. Um duplo zero (0,0) indica que o valor é desprezível.

INEC Cardans

Marca de tranquilidade em Eixos Cardan

- Recondicionamento e balanceamento eletrônico de eixos cardan com moderna tecnologia.
- Fabricação de eixos cardan industriais, agrícolas e automotivos, conforme amostra ou desenho.
- Estoque completo de peças originais.



- Maquinário de alta precisão.
- Pessoal especializado.
- Amplo pátio de estacionamento para melhor atender frotistas e caminhoneiros.



INEC - IND. E COM. DE AUTO PEÇAS E ACESSÓRIOS LTDA.

Matriz: Av. Condessa Elizabeth Robiano, 3.600 CEP 03075 - São Paulo - SP Fone: 294-1555

Rio de Janeiro Rua Nicolau Cheuen, Qd. 10 - Lts. 12 a 15 Jd. Meriti Fone: 756-4861 e 756-3444 (Via Dutra, Km 6) CEP 25500 - São João do Meriti - RJ



Eficiência e tranquilidade no transporte de cargas



AMAZONAS PAINEL

TRANSPORTADORA PAINEL LTDA

Transporte rodoviário de cargas

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NCz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (NCz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
64 Transportadora F. SOUTO Ltda.	SP	51 423,8	15 907,5	2 781,8	2 615,2	3 385,7	289,8	17 082,5	29 396,1	1,01	45,89	6,58	21,28
65 TRANSAUTO Trans. Espec. de Automóveis S.A.	SP	50 648,0	62 236,0	16 669,0	- 4 094,0	8 073,0	415,0	55 634,0	88 010,0	1,17	29,29	15,94	12,97
66 A.N.R. - Transportes Rodoviários Ltda.	SP	50 636,3	52 299,8	6 127,6	- 18 885,2	- 12 504,7	0,0	44 072,9	73 847,9	6,39	29,18	- 24,70	- 23,91
67 Transportadora PÉROLA Ltda.	SP	50 561,9	61 675,5	11 413,8	- 10 642,2	532,6	300,6	49 229,6	70 362,1	2,47	12,35	1,05	0,86
68 TCG - Transp. de Cargas em Geral S.A.	RJ	50 406,3	61 927,1	27 186,6	2 012,7	18 626,7	47 950,7	4 208,0	136 010,4	0,48	54,47	36,95	30,08
69 BRINK'S S.A. Transportes de Valores	SP	49 652,0	12 801,0	- 3 236,0	4 344,0	487,0	679,0	16 509,0	32 854,0	0,78	61,04	0,98	3,80
70 REUNIDAS Transportadora de Cargas S.A.	SC	48 197,4	38 999,0	- 6 446,2	20 630,2	7 991,3	696,9	57 385,9	81 431,3	0,53	52,11	16,58	20,49
71 Empresa HASS de Transportes Ltda.	RS	48 129,3	23 836,1	5 325,8	- 5 524,6	- 101,9	767,5	16 807,5	36 459,1	1,46	34,62	- 0,21	- 0,43
72 Expresso MIRASSOL Ltda.	SP	47 916,6	25 434,2	14 959,3	- 1 454,0	7 866,6	84,8	17 462,8	41 969,0	1,47	39,40	16,42	30,93
73 IRGA Lupércio Torres S.A.	SP	47 711,3	49 670,9	- 465,6	13 422,5	10 976,9	9 570,0	45 641,3	82 916,9	1,16	40,10	23,01	22,10
74 Rodoviária N. S. DE FÁTIMA Ltda.	PR	46 746,6	36 872,1	4 624,2	10 086,6	9 089,1	16 987,6	25 628,1	49 109,5	0,58	24,92	19,44	24,65
75 Transportadora MAYER S.A.	RS	46 180,0	17 235,0	2 341,5	- 4 431,6	97,3	983,7	11 265,7	24 540,1	1,64	29,77	0,21	0,56
76 Transportadora LEME Ltda.	MS	45 647,4	36 295,4	7 696,7	0,0	5 441,0	0,0	29 535,8	46 502,3	1,66	21,95	11,92	14,99
77 TRANSPPE S.A.	RJ	45 414,7	- 60 218,9	- 108 849,8	120 856,9	11 954,3	84,9	54 969,7	76 877,3	1,29	178,33	26,32	- 19,85
78 MESQUITA S.A. Transporte e Serviços	SP	44 907,1	225 056,4	6 837,3	17 727,2	13 822,5	9 431,3	226 854,2	273 236,1	0,39	17,63	30,78	6,14
79 Transportadora Ribeirão S.A. - TRANSRIBE	SP	44 900,4	105 370,6	50 271,4	4 800,8	42 067,4	49 444,6	53 149,5	150 898,1	1,09	30,17	93,69	39,92
80 Transportadora MATSUDA Ltda.	PR	44 842,0	18 112,4	- 996,0	4 937,2	3 164,4	138,2	19 275,4	35 845,4	0,87	49,19	7,06	17,47
81 Transportadora FALCÃO Ltda.	PR	43 419,2	9 665,9	2 367,3	1 376,8	2 247,3	34,6	9 521,0	19 624,8	0,95	50,64	5,18	23,20
82 AMAZON MODAL Transporte Intermodal S.A.	PA	42 950,9	18 019,0	10 731,5	10 657,5	5 976,0	0,2	22 777,8	49 856,5	0,85	63,86	13,91	33,16
83 Expresso JUNDIAÍ SÃO PAULO Ltda.	SP	42 652,8	23 134,0	5 855,9	4 420,7	5 155,7	599,6	21 832,4	39 497,8	0,93	41,43	12,09	22,29
84 Transportadora Americana Ltda.	SP	42 261,8	17 608,2	17 485,5	6 044,1	6 267,5	132,1	12 221,3	39 683,2	1,24	55,63	14,83	35,59
85 INTEGRAL Transp. e Agenc. Mar. Ltda.	RJ	42 008,5	27 864,7	7 074,9	4 749,0	9 568,3	0,0	16 771,1	43 766,4	1,31	36,33	22,78	34,34
86 TRANSPORTADORA D.M. S.A.	RS	41 359,5	15 804,5	2 249,4	1 111,0	2 440,7	474,4	15 534,6	26 340,4	1,08	40,00	5,90	15,44
87 METROPOLITAN Transportes S.A.	SP	40 937,2	23 506,2	- 655,0	10 677,2	6 089,5	1 202,9	29 852,6	42 079,9	0,83	44,14	14,88	25,91
88 Expresso SUL BRASIL Ltda.	RS	40 902,2	14 598,8	9 359,4	9 868,2	10 200,9	148,7	18 007,8	29 734,2	1,01	50,90	24,94	69,87
89 Expresso UNIVERSO S.A.	SP	40 041,0	6 696,0	3 544,0	- 5 646,0	- 2 012,0	301,0	2 279,0	16 466,0	1,43	58,58	- 5,02	- 30,05
90 Empr. de Transp. SOPRO DIVINO S.A.	SP	40 016,4	47 394,7	12 451,9	16 086,5	- 3 165,7	7 624,8	19 165,5	53 574,7	2,58	11,54	- 7,91	- 6,68
91 Transportadora CASTRO Ltda.	SP	38 900,6	38 312,4	653,4	28 561,6	17 537,8	100,4	49 639,8	65 783,1	0,82	41,76	45,08	45,78
92 B.C. AZEVEDO Transp. e Com. Ltda.	PE	38 853,8	10 392,7	1 639,0	- 866,3	532,5	263,8	8 785,7	29 733,2	1,07	65,05	1,37	5,12
93 Empresa de Transportes SERVIQUÍ S.A.	SP	38 210,3	14 896,2	3 991,6	3 260,4	71,2	432,3	10 578,6	26 346,8	1,33	43,46	0,19	0,48
94 Transportadora PRIMOROSA S.A.	RS	37 884,0	221 779,4	16 992,9	4 996,8	21 360,5	158 192,1	64 962,4	244 901,1	2,39	9,44	56,38	9,63
95 MINASFORTE Rio S.A. Tran. Valores e Seg.	RJ	36 847,0	20 794,0	238,0	1 603,0	956,0	0,0	21 229,0	35 833,0	0,91	41,97	2,59	4,60
96 ÁGUIA BRANCA Cargas Ltda.	ES	36 832,6	37 198,5	- 6 088,5	6 188,7	64,4	39,4	48 098,4	61 393,0	0,79	39,41	0,17	0,17
97 Transportadora BINOTTO S.A.	SC	36 356,2	14 098,0	7 980,7	3 403,0	3 233,9	97,8	17 949,9	29 257,0	0,74	51,81	8,90	22,94
98 Transportadora NEWANI Ltda.	PR	35 806,9	10 459,3	- 1 897,5	9 730,6	4 822,1	88,7	15 645,2	20 621,9	0,48	49,28	13,47	46,10
99 Transportadora R.A. Ltda.	SP	35 761,7	7 640,5	4 248,8	- 2 659,5	1 227,2	46,2	3 453,7	13 768,9	1,66	44,51	3,43	16,06
100 Rodoviário LÍDER S.A.	RJ	35 453,0	94 555,2	8 890,7	2 247,8	6 859,6	360,8	93 072,9	110 190,4	1,09	14,19	19,35	7,25
101 TRANSPESCA S.A. Transp. Dist. Pesc. Nac.	PR	35 369,6	3 238,3	295,3	- 727,5	- 962,4	39,9	33 274,7	45 426,5	1,14	24,63	- 2,72	- 29,72
102 TRANSTEC NORDESTE Máquinas Ltda.	BA	34 923,4	34 573,4	- 4 092,5	2 760,7	- 939,9	2 055,9	35 451,2	49 608,8	0,87	30,31	- 2,69	- 2,72
103 Transportes TONIATO Ltda.	RS	34 704,9	9 546,9	847,4	2 381,9	7 216,2	0,0	5 490,3	22 994,3	1,30	58,48	20,79	75,59
104 JAMEF Transportes Ltda.	MG	33 917,9	14 716,3	8 391,5	4 286,4	8 867,8	16,7	13 583,3	29 092,9	1,20	49,42	26,14	60,26
105 TRANSGAMA Transportes S.A.	RJ	33 563,0	77 521,5	- 16 419,9	12 615,7	- 4 062,7	353,0	103 211,9	114 706,9	1,39	32,42	- 12,10	- 5,24
106 Algemiro M.B. & Cia. Ltda. - TRANSP. MANIQUE	SC	32 628,5	10 200,3	530,8	761,0	904,3	355,5	9 951,7	20 251,4	0,89	49,63	2,77	8,87
107 SUFER - Transp. Rodoviários S.A.	RJ	32 561,1	10 106,0	1 515,7	987,8	2 360,6	0,0	9 930,1	15 137,8	0,97	33,24	7,25	23,36
108 GAFOR Transportes S.A.	SP	32 450,0	76 920,1	9 042,7	3 509,6	8 171,0	19 771,3	58 130,8	89 667,1	0,86	14,22	25,18	10,62
109 TRANSGALA Transportes Ltda.	RS	32 175,7	10 394,6	876,9	2 854,3	2 368,4	372,0	11 060,5	17 449,4	1,07	40,43	7,36	22,78
110 Expresso RIO MAR S.A.	MG	31 999,7	18 871,3	1 084,9	8 827,8	4 841,7	123,0	21 911,9	31 822,4	0,62	40,70	15,13	25,66
111 PROSEGUR S.A. Transportadora de Valores	RS	31 859,0	24 987,0	21 103,0	4 389,0	16 975,0	7 803,0	12 399,0	54 918,0	0,46	54,50	53,28	67,94
112 PETROTEC - Transportes S.A.	RS	31 751,5	13 973,9	- 12 184,7	8 531,2	- 301,6	1 489,3	19 969,5	41 436,6	0,71	66,28	- 0,95	- 2,16
113 CHEIM Transportes S.A.	ES	31 543,4	25 637,8	2 517,4	4 175,1	2 976,9	2 023,2	23 125,3	40 814,6	1,02	37,18	9,44	11,61
114 Transportes NIQUINI Ltda.	MG	30 824,2	12 604,2	9 032,2	2 951,6	8 609,5	100,5	8 246,7	19 654,7	1,60	35,87	27,93	68,31
115 Transportes GOIASIL Ltda.	GO	30 707,7	7 835,8	1 025,3	4 662,6	3 203,1	953,3	10 121,1	13 473,6	0,41	41,84	10,43	40,88
116 TRANSCCEL - Coml. e Transportadora Ltda.	SP	30 392,0	30 760,0	26 710,0	- 4 362,0	14 005,0	28,0	12 708,0	51 882,0	1,85	40,69	46,08	45,53
117 Transportadora TOMÉ Ltda.	SP	30 232,9	18 052,1	6 572,0	7 848,9	9 240,3	22,0	20 917,4	43 001,2	0,86	58,02	30,56	51,19
118 SOTRANGE Transportes Rodoviários Ltda.	SP	30 101,3	12 669,1	- 4 017,9	5 609,5	1 413,4	0,1	19 673,2	31 718,6	0,70	60,06	4,70	11,16
119 Transporte e Comércio FASSINA Ltda.	SP	29 653,5	10 858,8	- 2 207,7	5 271,4	1 857,3	275,0	13 720,4	19 942,5	0,83	45,55	6,26	17,10
120 Transportadora BOMPREGO Ltda.	PE	29 532,4	14 224,2	1 498,6	5 113,0	3 793,9	194,6	16 394,3	26 831,9	0,90	46,99	12,85	26,67
121 Empresa de Transportes SÃO LUIZ S.A.	RJ	29 127,2	22 937,6	9 038,8	- 5 244,0	2 183,4	436,0	14 049,5	31 132,0	2,02	26,32	7,50	9,52
122 SAMGASS Itinerante Ltda.	SP	28 997,6	5 141,2	4 481,7	246,3	2 835,9	392,0	2 580,1	12 552,7	1,29	59,04	9,78	55,16
123 CONFIANÇA MUDANÇAS e Transportes Ltda.	CE	28 147,7	16 180,1	- 2 425,1	8 942,3	10 800,3	89,1	17 302,3	24 728,5	0,79	34,57	38,37	66,75
124 TRANSWILSON Emp. de Transp. Wilson Ltda.	RS	28 039,9	20 553,4	5 557,6	- 1 609,6	2 432,6	192,7	16 350,6	25 766,8	2,05	20,23	8,68	11,84
125 TRAÇO Transp. e Reciclagem de Aço Ltda.	SP	28 035,0	12 891,0	5 666,0	957,0	3 626,0	1 230,0	6 631,0	20 295,0	1,68	36,48	12,20	26,53
126 Expresso JAVALI Ltda.	RS	28 019,3	25 333,6	8 991,8	1 642,3	6 271,0	135,5	21 727,7	36 411,4	1,05	30,46	22,38	24,75

AS MAIORES DE CADA SETOR

Transporte rodoviário de cargas

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA (NC:\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NC:\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NC:\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (NC:\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NC:\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (NC:\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NC:\$ mil)	IMOBILIZADO (NC:\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
127 BOSCA S.A. Transportes Com. e Repres.	PR	27 431,9	38 000,2	5 637,3	-3 812,0	1 825,4	1 052,0	43 848,2	57 505,2	0,81	33,92	6,65	4,80
128 OSTRA Obras, Servs. e Transportes Ltda.	RS	26 984,5	39 502,4	-12 776,7	19 386,7	5 372,6	11 902,0	44 179,2	60 874,6	0,36	35,11	19,91	13,60
129 Transportes CAVOL Ltda.	RS	26 704,7	28 039,0	10 480,3	-2 649,6	4 658,0	0,0	20 979,8	32 988,3	2,43	15,01	17,44	16,61
130 TRANSRIMA Ltda	MG	26 503,6	2 970,7	283,5	2 768,8	2 234,1	0,0	4 459,7	15 212,7	2,01	80,47	8,43	75,20
131 Transportadora GUAIRACÁ S.A.	PR	26 495,1	11 355,3	4 060,2	756,5	1 959,7	124,7	8 634,3	20 627,7	1,28	44,95	7,40	17,26
132 Rápido LONDON S.A.	SP	26 444,0	16 909,0	13 414,0	-1 760,0	11 654,0	70,0	10 815,0	25 718,0	1,68	34,26	44,07	68,92
133 RADIAL Transportes S.A.	SP	25 712,1	28 016,2	3 242,9	-7 720,4	4 553,9	965,1	14 211,5	37 780,7	2,27	25,84	17,71	16,25
134 CATARINENSE CARGAS e Encomendas Ltda.	SC	25 427,3	3 839,6	991,1	937,8	47,9	0,0	1 247,0	10 163,4	1,40	62,22	0,19	1,25
135 Transportadora CRUZEIRO DO SUL Ltda.	RS	24 992,2	9 915,0	-2 582,7	2 441,0	-128,6	194,3	10 063,6	15 544,3	0,94	36,21	-0,51	-1,30
140 TRANDELTA Transp. de Cargas S.A.	RJ	24 818,9	23 400,2	8 306,2	-5 593,3	1 617,1	3 743,5	14 320,3	61 117,1	0,03	61,61	6,52	6,91
137 SUL BAHIA Transportes Ltda.	SP	24 686,1	9 008,8	4 933,8	-3 804,1	1 145,9	0,0	3 848,7	11 014,5	3,57	18,21	4,64	12,72
138 RODOVERZA Transportes Ltda.	RS	23 757,3	4 361,9	-2 506,5	7 568,8	3 246,5	1 820,7	8 367,2	13 159,3	0,34	66,85	13,67	74,43
139 SITCAR Soc. Int. Transps. CARVALHO Ltda.	MG	23 736,2	39 064,6	-504,0	12 971,6	11 362,9	398,4	42 622,5	59 523,9	0,46	34,37	47,87	29,09
140 ANDORINHA Transportadora Ltda.	SP	23 497,9	9 718,4	-1 311,9	3 202,2	1 836,0	272,6	10 102,8	20 208,9	0,92	51,91	7,81	18,89
141 Empresa de Transp. ASA BRANCA S.A.	MG	23 336,5	31 125,3	-2 257,5	1 281,0	2 377,0	974,6	30 587,0	41 360,0	1,12	24,75	10,19	7,64
142 Transportadora RODI Ltda.	SP	22 817,0	8 190,1	-489,1	169,3	-200,0	230,5	8 066,6	16 268,4	0,94	49,66	-0,88	-2,44
143 CHEBABE Transportes S.A.	RJ	22 384,2	54 396,9	5 737,5	-1 677,2	8 782,2	24 566,3	26 089,3	59 772,0	1,66	8,99	39,23	16,14
144 TRANSPORTES PANEX-Rodoviário Bedin Ltda.	RS	22 113,6	18 965,8	3 964,6	7 065,8	6 507,3	57,4	21 641,9	31 388,4	0,89	39,58	29,43	34,31
145 OURO E PRATA Cargas S.A.	RS	22 048,7	17 203,4	1 260,4	4 904,9	-3 031,8	9 098,4	22 281,7	40 277,4	0,38	57,29	-13,75	-17,62
146 TRANA Transportadora Nacional Ltda.	CE	21 840,1	20 092,7	1 919,2	6 432,7	1 884,7	24,6	11 104,2	28 863,0	4,53	30,39	8,63	9,38
147 Transportadora CAFEGUASSU Ltda.	PR	21 828,3	22 181,6	20 960,4	-10 172,0	6 629,1	309,4	3 751,8	30 238,1	3,24	26,64	30,37	29,89
148 BR-100 Comercial Expedidora Moderna Ltda.	SP	21 500,7	7 031,9	1 431,4	-633,2	421,1	102,1	5 727,6	12 245,0	1,22	42,57	1,96	5,99
149 TRANSNÓVOS Com. Repres. Transportes Ltda.	SP	21 415,0	10 102,6	-1 721,1	6 084,0	2 254,3	0,0	14 682,2	18 752,1	0,47	46,12	10,53	22,31
150 Empresa de Transportes PANTERA Ltda.	SP	21 170,8	9 561,4	4 628,2	7 542,9	3 264,2	547,3	15 928,7	22 016,1	0,56	56,57	15,42	34,14
151 Cia. de Transportes UNICO	SP	21 161,1	169 929,1	2 854,3	1 895,0	3 547,7	1 140,4	15 406,6	22 776,0	1,05	25,67	16,77	2,09
152 ITER Transportes e Armazéns Gerais Ltda.	SP	21 037,6	25 632,9	2 112,3	-554,0	5 021,6	582,7	12 806,4	33 317,3	1,69	23,06	23,87	19,59
153 Transportadora ROLATENSE Ltda.	RS	20 975,3	10 842,5	2 622,6	-1 310,2	843,0	194,2	8 150,2	17 017,3	1,29	36,29	4,02	7,77
154 ITAEM8U Transporte e Comércio S.A.	SP	20 901,2	6 116,5	4 944,1	-5 527,9	-575,3	116,9	712,4	9 977,8	2,46	38,70	-2,75	-9,41
155 Transportadora ATLÂNTICA Ltda.	SP	19 950,8	27 121,8	2 364,9	3 570,5	3 748,5	0,0	26 981,1	37 455,6	0,73	27,59	18,79	13,82
156 Transportes PAIVA Ltda	MG	19 788,3	15 301,5	1 936,1	5 615,6	4 489,5	0,0	17 778,4	28 170,0	0,89	45,68	22,69	29,34
157 GRISONI - Transportes Ltda.	SP	19 762,9	15 993,9	-8 294,3	6 916,8	-2,0	774,2	20 824,7	22 981,0	0,30	30,41	-0,01	-0,01
158 Transportadora GRANDE ABC Ltda.	SP	19 757,5	12 074,6	4 212,0	6 334,8	7 597,7	190,8	11 898,8	21 203,9	1,27	43,05	38,45	62,92
159 TRANSPESA Della Volpe Ltda.	SP	19 718,0	34 825,5	784,1	17 344,5	10 143,9	3,4	43 082,5	50 608,4	0,58	31,19	51,44	29,13
160 THV Transportes Ltda.	SP	19 716,5	8 903,2	867,4	6 379,3	4 571,8	0,0	8 454,9	13 162,6	2,16	32,46	23,19	51,35
161 Transporte EXCELSIOR Ltda.	RJ	19 571,8	10 008,3	2 174,2	-256,3	1 431,8	48,0	7 388,9	14 845,7	1,52	32,58	7,32	14,31
162 IRMÃOS FARIA Transp. Rodov. Ltda.	GO	19 552,8	15 269,5	1 942,2	2 692,5	484,2	1 168,5	17 038,2	27 217,8	0,73	43,90	2,48	3,17
163 Transportadora CONTINENTAL Ltda.	ES	19 525,9	18 235,1	5 832,0	26 074,0	2 199,0	94,7	13 152,0	22 938,8	1,99	20,51	11,26	12,06
164 Transp. PRIMEIRA DO NORDESTE Ltda.	BA	19 405,9	4 694,4	2 178,1	148,3	1 253,8	77,5	3 177,8	11 877,8	1,20	60,48	6,46	26,71
165 FERTICENTRO Transps. Gerais Ltda.	SP	19 301,9	3 725,9	1 416,4	1 268,4	2 299,9	162,8	2 639,5	7 421,9	1,17	49,80	11,92	61,73
166 TRANSNORTE Participações Ltda.	CE	19 290,0	62 756,9	23 012,9	4 124,4	11 297,9	40 374,8	9 802,8	75 470,1	1,49	16,85	58,57	18,00
167 DACUNHA S.A.	SP	19 252,0	20 860,0	-372,0	4 504,0	783,0	1 949,0	14 408,0	29 398,0	2,93	29,04	4,07	3,75
168 TGR Transportes Grande Rio S.A.	SP	19 067,7	6 060,4	1 392,6	868,3	1 379,2	4,8	7 009,3	14 166,8	1,16	57,22	7,23	22,76
169 Transportadora CARDEAL Ltda.	PE	19 009,5	7 065,5	7 069,4	58,6	4 042,5	39,9	3 558,8	11 017,0	1,91	35,87	21,27	57,21
170 EXPRESSO Maringá Transportes Ltda.	PR	18 969,9	12 290,4	2 671,9	-1 533,0	607,3	3,2	9 701,9	17 400,2	1,60	29,37	3,20	4,94
171 EMBRAFER Empr. Bras. Conexão Rodov. Ferr. S.A.	MG	18 820,5	16 656,8	3 351,6	-3 263,5	49,9	101,8	10 356,1	21 239,5	1,66	22,85	0,27	0,30
172 MANIFESTO S.A. Ind. e Comércio	SP	18 775,2	10 943,2	3 998,5	-4 302,0	-3,5	138,9	6 903,3	16 130,9	1,71	32,16	-0,02	-0,03
173 TRANSCOOPER Serviços de Transporte Ltda.	RS	18 759,5	2 588,7	153,1	6,1	91,0	138,9	2 489,1	4 979,9	1,84	48,02	0,49	3,52
174 RODOSUL Transportes de Cargas Ltda.	SC	18 727,6	4 830,5	-9 742,9	11 138,1	801,1	401,3	10 490,1	17 820,9	0,77	72,89	4,28	16,58
175 SISTEMA Transportes S.A.	SP	18 400,9	14 057,7	-1 327,5	0,0	738,3	113,8	16 732,2	22 767,3	0,68	38,25	4,01	5,25
176 TRANSTASSI Ltda.	MG	17 942,7	24 064,4	3 023,2	6 186,3	5 381,4	400,3	26 550,0	34 044,1	0,83	29,31	29,99	22,36
177 SORESA Transporte S.A.	SP	17 740,2	30 379,4	24 655,7	-4 152,1	12 476,7	4 905,9	14 645,1	48 904,0	1,15	37,88	70,33	41,07
178 LAZINHO Transportes Ltda.	SP	17 729,6	18 934,0	2 126,4	1 996,5	2 148,8	0,0	20 815,6	23 916,8	0,94	20,83	12,12	11,35
179 JALOTO Transporte Ltda.	PR	17 560,9	6 145,6	1 772,4	-476,5	819,7	9,9	4 889,0	9 407,4	1,38	34,67	4,67	13,34
180 TESE - Transportes Sensíveis Ltda.	SP	17 532,2	5 377,3	1 334,0	7,2	825,3	0,0	4 915,7	10 012,2	1,10	46,29	4,71	15,35
181 Transportes FÁTIMA Ltda.	MG	17 444,4	91 770,1	29 232,0	6 658,1	31 273,4	78 498,4	12 411,2	102 997,0	1,08	10,90	179,22	34,08
182 ETRÉL Transportes S.A.	SP	17 381,3	13 001,7	3 580,9	1 161,5	2 325,6	434,2	10 914,2	20 957,1	1,16	37,96	13,38	17,69
183 Transportadora AJOFFER Ltda.	SP	17 177,2	9 141,1	4 132,5	67,8	3 489,7	0,0	8 504,3	15 241,0	1,07	40,02	20,32	38,18
184 EMPRESA Fornecedora de Transportes S.A.	MG	17 026,1	10 542,0	-2 484,0	-1 429,4	-3 863,5	1 374,1	11 611,1	19 484,0	0,82	45,89	-22,69	-36,65
185 Transportadora ITANORTE Ltda.	SC	16 996,1	-1 627,3	-5 739,1	2 305,3	-3 482,8	1 251,4	2 512,3	6 103,9	0,35	126,86	-20,49	-214,02
186 EXPRESSO VULCABRÁS Ltda.	SP	16 993,5	14 850,6	-4 755,9	17 865,6	10 956,0	734,0	19 636,4	37 176,3	0,81	60,05	64,47	73,77
187 Empresa PARTEZANI Transportes Ltda.	SP	16 953,4	13 487,2	312,2	435,1	885,0	6 081,4	7 527,3	19 952,2	0,95	32,50	5,22	6,57
188 Transportadora GATO PRETO Ltda.	BA	16 883,3	4 732,0	551,8	551,2	763,2	393,7	3 516,3	7 820,6	1,27	39,49	4,52	16,13
189 Expresso CONVENTOS Ltda.	RS	16 792,5	5 604,2	-4 389,6	5 319,6	79,3	1 144,1	10 220,2	16 313,5	1,14	65,95	4,95	12,12

CAIXA ELETRÔNICA.



Quando você liga para o Ultra Rápido Dom Vital solicitando a coleta de uma mercadoria, não faz um simples telefonema.

Você dá a partida no mais avançado sistema de transportes do país, totalmente controlado por computador. Para começar, o seu pedido é registrado e codificado em pouco mais de sete segundos.

Daí para a frente, a nossa tecnologia anda junto com a sua encomenda até ela chegar às mãos do destinatário.

O Ultra Rápido Dom Vital foi o primeiro a implantar o Atendimento Eletrônico, com

sistema "on line" interligando suas filiais no Brasil inteiro. E continua investindo cada vez mais em novos projetos.

E sabe por que tudo isso?

Porque o Ultra Rápido Dom Vital sabe que para garantir um transporte eficiente, não basta ter somente caminhões.

É preciso ter tecnologia.



Ultra Rápido

Dom Vital

Você manda. E chega.

AS MAIORES DE CADA SETOR

Transporte rodoviário de cargas

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NCz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (NCz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
190 JACAREZINHO Transportes Ltda.	GO	16 747,2	11 551,6	2 858,6	1 440,3	2 873,5	637,3	8 781,2	15 828,5	1,28	27,02	17,16	24,88
191 IRAPURU Transportes Ltda.	RS	16 443,5	12 931,3	1 630,9	2 905,9	3 068,1	10,2	15 275,3	18 909,7	0,64	31,62	18,66	23,73
192 ESTRADA Transportes Ltda.	SP	16 431,0	15 169,3	18,7	726,2	477,2	5,2	17 370,6	24 714,9	1,37	60,26	2,90	3,15
193 Grancarga Transporte Intermodal Ltda.-GTI	AM	16 050,9	2 549,7	-31 813,2	34 672,6	2 599,2	0,0	36 903,4	51 811,2	0,75	95,08	16,19	101,94
194 Transportadora JÚPITER Ltda.	MG	16 035,4	4 088,7	1 981,2	60,7	1 032,2	5,5	2 846,7	5 467,4	1,41	25,22	6,44	25,25
195 TRANSFREEZER - Cia. Br. Com. Tran. Cong.	SP	15 881,2	24 993,6	1 669,7	11 176,5	11 393,3	37,2	25 724,6	36 643,4	0,91	31,79	71,74	45,56
196 Rápido RIBEIRO Ltda.	PE	15 794,2	2 170,9	787,3	-791,7	7,5	0,0	1 152,8	5 291,6	1,33	58,96	0,05	0,35
197 V. WEISS & Cia. Ltda.	PR	15 640,1	6 377,2	-1 139,7	2 057,3	1 191,4	16,3	7 890,7	16 004,5	0,74	60,15	7,62	18,66
198 TVA - Transportes Venâncio Aires Ltda.	RS	15 610,6	8 104,6	3 762,5	-475,1	2 215,0	283,0	5 362,8	11 710,3	1,66	30,79	14,19	27,33
199 Rodoviário AFONSO Ltda.	PR	15 510,5	6 516,3	1 822,5	1 025,0	1 768,0	43,6	6 675,3	12 487,6	1,24	47,82	11,40	27,15
200 SETRA-Serv. Esp. Transportes Ltda.	PR	15 273,9	7 068,0	-441,7	322,2	-24,2	0,0	7 937,9	17 180,4	0,91	58,86	-0,16	-0,34
201 GASPARIN Comércio e Transporte Ltda.	PR	15 268,1	8 924,7	-455,0	4 879,9	3 079,5	149,8	12 471,8	15 489,6	0,92	42,38	20,17	34,51
202 TRANSDUQUE Ltda.	SC	14 522,7	2 410,6	-706,6	335,4	-352,9	6,4	3 134,5	8 523,8	0,53	71,72	-2,43	-14,64
203 Transportadora MINUANO Ltda.	RS	14 279,5	7 592,1	3 148,0	1 998,5	3 185,1	377,1	7 261,4	11 716,4	1,18	35,20	22,31	41,95
204 Transportadora CORTÊS Ltda.	SP	14 226,9	21 900,9	505,9	7 240,5	4 737,2	3 133,0	22 718,5	31 168,7	0,69	29,26	33,30	21,63
205 SENA Transporte do Brasil S.A.	SP	14 001,8	12 482,2	4 740,7	5 698,1	8 416,8	0,0	10 877,6	17 919,2	2,12	30,34	60,11	67,43
206 EXPRESSO CONTAGEM Ltda.	MG	13 837,8	3 530,8	1 412,7	0,0	959,4	0,0	1 512,6	6 636,3	1,46	46,80	6,93	27,17
207 PICORRELI S.A. Transportes	MG	13 659,7	6 756,3	2 769,8	-2 194,6	302,1	14,0	4 817,8	11 176,8	1,42	39,55	2,21	4,47
208 Transportadora MOTONOVO Ltda.	SP	13 614,7	5 005,5	1 038,6	-979,5	25,8	192,4	3 869,3	7 166,9	1,43	30,16	0,19	0,52
209 ZINFEL Transportes Ltda.	SP	13 492,3	2 365,4	1 751,7	-663,5	628,1	220,3	1 110,9	4 705,6	1,85	37,95	4,66	26,55
210 Transportadora GUAÇU Ltda.	SP	13 482,7	8 833,6	1 082,5	-709,3	53,6	4 643,7	3 339,0	11 369,0	1,04	22,30	4,00	0,61
211 Com. Transp. Cargas Rodov. SIEMENS Ltda.	PR	13 328,8	9 387,8	3 080,6	3 387,2	3 653,9	174,8	10 469,1	14 536,9	0,71	35,42	27,41	38,92
212 Transportes WALDEMAR Ltda.	RS	13 176,9	9 709,9	823,2	5 042,1	3 591,2	294,5	11 840,2	16 615,5	0,82	41,56	27,25	36,96
213 Transportadora JACUÍ de Minas Ltda.	MG	13 097,6	3 624,7	-494,8	203,5	5,1	5,3	4 067,7	7 208,8	0,85	49,72	0,04	0,14
214 SÃO LUIZ Com. e Transp. de Combust. Ltda.	RS	12 996,0	13 849,5	-3 091,9	3 164,7	3,9	73,6	17 307,2	20 823,1	0,98	33,49	0,03	0,03
215 Rápido de Transportes TUBARÃO Ltda.	RS	12 839,9	4 438,8	1 128,6	1 652,9	1 763,7	122,4	4 473,6	8 529,2	1,12	47,96	13,74	39,73
216 TRANSALVINI Transporte Salvini Ltda.	RJ	12 792,1	8 956,0	1 857,3	2 733,7	2 645,9	94,7	9 734,8	13 811,3	0,91	35,16	20,68	29,54
217 Rodoviária VELDGO S.A.	SP	12 656,0	26 136,0	1 021,0	4 610,0	4 019,0	460,0	26 369,0	31 984,0	1,04	18,28	31,76	15,38
218 Irmãos Zorzi Ltda. TRANSPORTADORA ZORZI	RS	12 585,8	5 093,5	-2 438,0	3 179,3	957,6	38,5	9 147,2	13 162,8	0,54	61,30	7,61	18,80
219 TRANS-IGUAÇU Emp. Transp. Rodovs. Ltda.	PR	12 454,9	14 545,0	719,8	-564,7	864,3	2 467,2	10 624,4	18 373,9	1,39	20,84	6,94	5,94
220 AÇOPLAN-Transp. Rodoviários Ltda.	MG	12 205,4	10 356,0	-823,4	2 174,0	956,8	7,8	13 254,5	16 669,0	1,58	37,87	7,84	9,24
221 EBC - Emp. Bras. de Cargas Ltda.	PB	12 097,4	2 513,8	917,0	-429,0	530,6	0,0	1 364,6	3 892,7	1,88	35,42	4,39	21,11
222 Transporte MINAS MODAL Ltda.	MG	12 063,7	12 824,5	254,5	-748,0	-510,4	0,0	12 842,8	16 096,5	1,03	20,33	-4,23	-3,98
223 Transportes SANCAP S.A.	SP	11 922,4	8 063,8	928,2	-2 251,9	-778,0	860,3	5 532,5	10 485,4	1,70	22,90	-6,53	-9,62
224 MALLMANN S.A. Transporte e Comércio	SP	11 862,2	7 296,0	3 034,3	-4 828,8	-1 793,9	0,0	4 574,5	9 491,7	3,13	16,50	-15,12	-22,63
225 RIOS UNIDOS Transp. de Ferro e Aço Ltda.	SP	11 811,1	13 733,0	-539,4	5 782,8	3 423,0	1 503,0	16 604,2	23 609,7	0,66	41,83	28,98	24,93
226 COSTEIRA Transportes Rodoviários Ltda.	SP	11 809,5	3 621,7	2 753,2	1 795,7	2 697,7	14,0	4 544,9	7 550,9	0,75	52,03	22,84	74,49
227 DELTA Transportes Ltda.	MG	11 768,4	3 410,4	2 057,8	530,2	1 443,1	31,7	2 630,4	5 376,1	1,38	36,57	12,26	42,31
228 TRANSPIRA - Transp. Pirapetinga Ltda.	MG	11 716,1	2 995,6	2 464,0	1 950,5	2 712,4	0,0	2 904,4	6 816,5	1,02	56,05	23,15	90,55
229 Transportadora JJ Ltda.	SP	11 253,3	1 752,9	801,2	229,2	653,4	188,1	1 314,5	3 040,8	1,19	42,35	5,81	37,26
230 TRANSEMBA Transportes Rodoviários Ltda.	PR	11 121,8	3 110,9	-15 410,8	15 398,0	-34,1	0,0	19 671,9	33 741,3	0,17	90,78	-0,31	-1,10
231 HIPER SERVICE Trans. e Servs. Port. Ltda.	ES	11 042,7	3 382,5	351,7	1 896,4	1 970,8	0,0	2 446,4	10 659,7	0,86	68,27	17,85	58,26
232 Rodoviário IPIRANGA Ltda.	MG	10 752,5	11 536,1	-1 995,8	2 538,9	624,4	5 535,6	8 313,6	17 153,9	1,04	32,75	5,81	5,41
233 Transportes DOM BOSCO Ltda.	DF	10 740,0	9 936,5	586,1	4 577,4	3 253,0	0,0	10 083,7	13 837,0	0,78	28,20	30,29	32,74
234 TRANSMATIC Transp. Deriv. Petróleo Ltda.	PR	10 526,9	2 559,4	-813,4	1 953,6	709,8	118,7	6 337,7	11 616,3	0,59	77,97	6,74	27,73
235 Transportes HASSE Com. Repres. Ltda.	SC	10 464,7	3 970,8	-270,2	2 350,6	1 172,4	0,0	5 320,5	7 230,3	0,58	45,08	11,20	29,53
236 TRANSMINE Transporte de Minérios S.A.	BA	10 404,4	14 705,9	22,5	-295,6	-263,2	4 460,2	8 096,6	18 043,4	3,07	18,50	-2,53	-1,79
237 Transportes Josny Ltda. - TRANSJOSNY	PR	10 390,6	4 484,9	542,9	1 682,2	1 131,7	13,2	5 120,2	6 686,2	0,74	32,92	10,89	25,23
238 TQUIM Transp. Quím. Esp. S.A.	SP	10 153,7	3 753,1	-101,0	1 223,6	850,0	35,3	4 855,5	8 380,6	0,68	55,22	8,37	22,65
239 RENO Transportes Integrados Ltda.	SP	10 115,3	3 951,4	1 712,8	930,8	1 699,2	2,8	1 903,0	6 069,8	1,86	35,11	16,80	43,00
240 Transportadora ERDEI Ltda.	PR	10 102,7	4 646,1	-608,8	1 001,2	273,9	221,7	5 066,5	8 890,2	0,82	47,74	2,71	5,90
241 Transportadora IMBAÚ Ltda.	PR	10 006,9	9 636,5	1 138,0	1 716,8	1 057,7	116,7	9 855,0	12 514,2	1,31	21,32	10,57	10,98
242 TRANS - NAJA Empresa de Transportes Ltda.	SP	9 920,2	7 452,7	3 085,8	2 726,9	4 436,2	0,0	5 542,1	9 804,5	1,81	23,99	44,72	59,52
243 Transportadora Wilson dos Santos Ltda.-WS	SP	9 732,5	5 350,1	2 495,8	4 649,6	4 230,2	0,0	9 491,3	13 225,0	1,35	59,55	43,46	79,07
244 Expresso SUL AMERICANO Ltda.	SP	9 687,9	4 319,1	1 493,6	516,1	577,1	0,0	3 109,4	5 850,0	1,81	29,59	5,96	13,36
245 Rápido SUNORTE Ltda.	SC	9 398,2	10 600,0	-273,7	-75,3	27,6	2 147,9	8 122,2	12 645,2	1,08	16,18	0,29	0,26
246 Transportes FS. Ltda.	RJ	9 193,2	7 980,2	356,3	1 023,0	1 466,7	0,0	7 807,0	11 618,4	1,05	32,09	15,95	18,36
247 ANDERLE Transportes Ltda.	RS	9 144,4	727,2	-1 317,6	1 141,2	197,3	2,8	2 710,0	2 790,9	0,02	73,94	2,16	27,13
248 RODOCERTO Transportes Ltda.	SP	9 031,8	4 139,5	1 574,7	-1 208,9	777,2	19,1	2 092,6	6 364,9	1,89	34,96	8,61	18,78
249 Rodoviário TRANSBUENO Ltda.	SP	8 928,1	9 467,3	2 553,0	1 093,7	2 037,6	132,0	8 946,7	12 884,0	1,84	12,71	22,82	21,52
250 SUL Transportes S.A.	SP	8 825,0	9 555,0	1 820,0	1 814,0	2 243,0	7,0	9 569,0	12 673,0	0,99	24,60	25,42	23,47
251 DISTRAL Transporte Rodoviário Ltda.	RJ	8 817,6	8 883,4	99,4	1 024,8	1 481,0	37,5	7 243,4	12 498,8	1,24	28,93	16,80	16,67
252 Transportadora SÃO SIMÃO Ltda.	MG	8 696,6	2 759,4	-3 495,9	2 640,7	-121,8	558,3	5 363,1	7 510,8	0,35	63,26	-1,40	-4,41

Isto é mais do que seu caminhão exige:



O 1º Multiviscoso (SAE 15W-40). O 1º API-CE/SF.

**Quando se tem um grande produto
não é preciso fazer muito barulho.**

Mobil Delvac 1400 super - Óleo do superturbo

Mobil

Lubrificantes de última geração.

O perseguidor do futuro

Nos anos 90, a filosofia de transporte coletivo da Marcopolo, revoluciona continuamente as concepções de qualidade, conforto e design. Em cada veículo produzido, um perseguidor do futuro, um ônibus com tecnologia de ponta, a tecnologia da nova década. **Paradiso, Viaggio, Torino, Strada, Senior:** a evolução é marca 100% nacional na linha mais completa de turísticos, rodoviários, urbanos, executivos e micros. Nos quatro cantos do mundo. Exigência dos novos tempos. Realidade das novas frotas. Para transportar hoje, a Marcopolo foi buscar o futuro.



O ônibus brasileiro da década.



Embreagens LuK

*Agora também
para Caminhões
e Utilitários*



Aplicando sua conhecida tecnologia de ponta, a LuK desenvolveu platôs e discos de embreagem destinados a veículos comerciais e caminhões.

Os novos platôs são do tipo "Chapéu Chinês" e os discos possuem um sistema de amortecimento torsional reforçado.

Além de serem totalmente intercambiáveis com os sistemas já existentes, apresentam vantagens como estas:

Conforto

Menor esforço para acionamento do pedal, contribuindo para o menor cansaço do motorista.

Suavidade

O perfeito ajuste do sistema de amortecimento torsional e das molas segmento elimina as indesejáveis vibrações e trepidações, garantindo partidas suaves e sem trancos.

Durabilidade

Apresentam uma longa vida útil, reduzindo os gastos com manutenção.

Embreagens LuK para Utilitários e Caminhões - uma evolução que vai facilitar a vida de quem vende e de quem dirige.

Todas as vantagens
do Chapéu Chinês
agora para caminhões



MERCEDES

VW

FORD

GM

LuK do Brasil Embreagens Ltda.

Fábrica: Av. Independência, 2900 - CEP 18100

Sorocaba - SP - Fone DDD (0152) 31-4111

Escritório: Av. Mário Lopes Leão, 700

CEP 04754 - Santo Amaro - São Paulo - SP

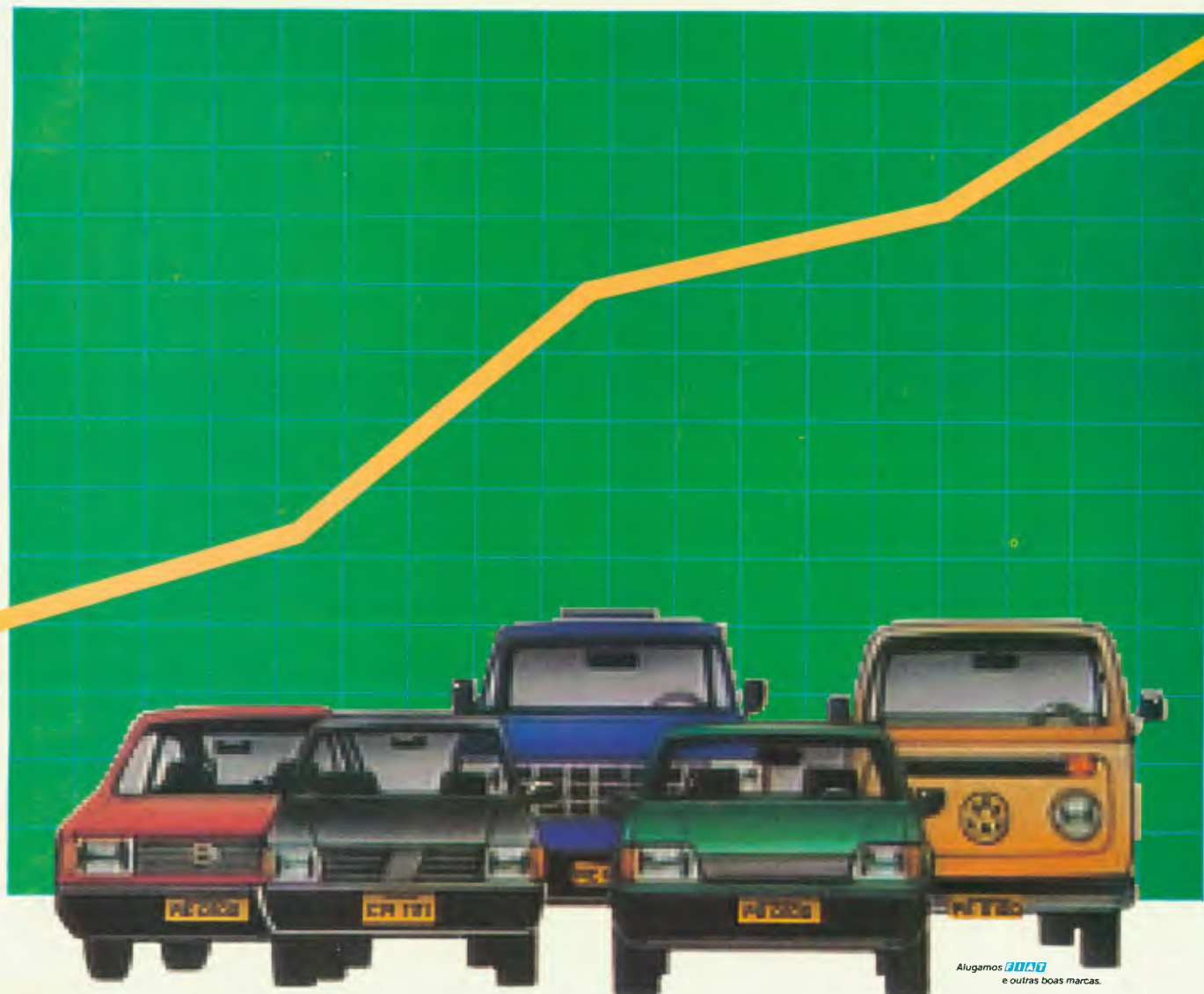
Fone (011) 524-5111, R. 291/2/3.



Embreagens



ALUGUEL MENSAL LOCALIZA NATIONAL.



Alugamos **BMW**
e outras boas marcas.

A SOLUÇÃO EM TRANSPORTE PARA A SUA EMPRESA.

Você está convidado a parar por alguns segundos e refletir sobre o sistema de transporte de sua empresa. Vamos começar falando do seu dinheiro. Você já pensou quanto custa ao seu capital investir na compra de carros? E comprar carros? Tem sido fácil? Manter uma frota rodando, com estoque de peças, mão-de-obra especializada, só para falar de alguns itens. Certamente você não quer ouvir mais falar

destas coisas. Com toda razão.

A Localiza National conhece profundamente estes problemas. Por isso, criou a melhor solução em transporte para a sua empresa. É o Aluguel Mensal Localiza National. Você fica com a frota do tamanho que a sua empresa precisa e a Localiza National cuida do resto. Fale agora mesmo com a agência mais próxima da Localiza National ou disque grátis (031)800.2322.

Localiza  **National**

Solução em aluguel de carros.

A Revolução Urbana ganhou um número



200 Ultravans Vendidos

Já são 200 Ultravans espalhados pelas ruas do Brasil, vencendo pela sua agilidade, desempenho e resistência. E a Dardo Transportes sabe muito bem disto. Adquiriu o 200º Ultravan entre outros que já compõe a sua frota. Agora o veículo com maior espaço do mercado tem também, mais espaço no mercado. Participe desta revolução com a Multivan.



Multivan S.A. Veículos e Equipamentos
Rodovia RS 122 km 82 Fones (054) 224.1225 e 224.1900
Telex 542311 Caixa Postal 911 Cep 95040 Caxias do Sul RS

The image features a dark blue background with several black tires of varying sizes. In the foreground, there are two rolls of yellow repair strips. One roll is partially unrolled, revealing a black strip with the word 'DURANIT' printed in white. The lighting is dramatic, highlighting the textures of the tires and the smooth surface of the repair strips.

CAMELBACK DURANIT: QUALIDADE E TECNOLOGIA NA RECUPERAÇÃO DE PNEUS

O Camelback DURANIT está chegando com uma linha completa de produtos para recapagens mais seguras e eficientes, utilizando uma tecnologia avançada e contando com uma experiência de quase

50 anos* em assuntos de borracha, o camelback DURANIT já está aqui para que Você tenha sempre o melhor. Entregas rápidas assessoradas por uma eficiente equipe de Vendas. Consulte-nos hoje mesmo.

* O camelback Duranit é produzido com a mesma qualidade dos saladas para calçados Amazonas.

CAMELBACK
DURANIT[®]

Av. Rio Branco 745 - 14400 FRANCA - SP
Telefone (016) 724-1666 (PABX)
Telex 16 6151 - Fax (016) 723-4591

A ITAPEMIRIM ENTREGA OS PONTOS.



AFONSO CLÁUDIO - ES • ALEGRE - ES
 • ANÁPOLIS - GO • ANCHIEITA - ES
 • ARACAJU - SE • ARAGUAÍNA - GO
 • ARCOVERDE - PE • BACABAL - MA
 • BAGÉ - RS • BARBACENA - MG
 • BARREIRAS - BA • BAURU - SP •
 BELÉM - PA • BELO HORIZONTE -
 MG • BIRIGUI - SP • BLUMENAU - SC
 • BOM JESUS DO NORTE - ES
 • BRASÍLIA - DF • BRUSQUE - SC
 • CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES
 • CAMPINA GRANDE - PB •
 CAMPINAS - SP • CAMPO GRAN-
 DE - MS • CAMPOS - RJ • CARAN-
 GOLA - MG • CARATINGA - MG • CA-
 RUARU - PE • CASCAVEL - PR • CAS-
 TELO - ES • CATAGUASES - MG • CA-
 XIAS - MA • CAXIAS DO SUL - RS • COLA-
 TINA - ES • CRIÇUAMA - SC • CUIABÁ - MT •
 CURITIBA - PR • DIVINÓPOLIS - MG • DOURA-
 DOS - MS • ESPERA FELIZ - MG • FEIRA DE
 SANTANA - BA • FLORIANO - PI • FLORIANÓ-
 POLIS - SC • FORTALEZA - CE • FRANCA - SP •
 GOIÂNIA - GO • GOVERNADOR VALADARES - MG
 • GUAÇUÍ - ES • GUARABIRA - PB • GUARA-
 PARI - ES • IBATINGA - SP • ICONHA - ES • IMPERA-
 TRIZ - MA • IPATINGA - MG • ITABUNA - BA • ITA-
 JAÍ - SC • ITAPERUNA - RJ • IÚNA - ES • JARAGUÁ
 DO SUL - SC • JEQUIÉ - BA • JOÃO PESSOA - PB •
 JOINVILLE - SC • JUAZEIRO DO NORTE - CE • JUIZ
 DE FORA - MG • LAGES - SC • LEOPOLDINA - MG •
 LIMOEIRO - PE • LINHARES - ES • LONDRINA - PR •
 MACEIÓ - AL • MANAUS - AM • MANHUAÇU - MG •
 MARATAÍZES - ES • MARINGÁ - PR • MIMOSO DO SUL - ES
 • MONTES CLAROS - MG • MOSSORÓ - RN • MUQUI - ES •
 MURIAÉ - MG • NANUQUE - MG • NATAL - RN • NOVA FRI-
 BURGO - RJ • NOVA PRATA - RS • NOVO HAMBURGO - RS •
 PALMARES - PE • PARANAGUÁ - PR • PARNAÍBA - PI • PATOS - PB
 • PELotas - RS • PESQUEIRA - PE • PETROLINA - PE • PETRÓPO-
 LIS - RJ • PICOS - PI • PINHEIROS - MA • PIÚMA - ES • PONTA GROSSA - PR
 • PORTO ALEGRE - RS • PORTO VELHO - RO • POUSO ALEGRE - MG •
 PRESIDENTE PRUDENTE - SP • REALEZA - MG • RECIFE - PE •
 RESENDE - RJ • RIBEIRÃO PRETO - SP • RIO DE JANEIRO - RJ • RIO DO
 SUL - SC • RIO NOVO DO SUL - ES • SALGUEIRO - PE • SALVADOR - BA •
 SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE - PE • SANTA CRUZ DO SUL - RS • SANTA INÊS - MA
 • SANTOS - SP • SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP • SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
 • SÃO LUÍS - MA • SÃO MATEUS - ES • SÃO PAULO - SP • SERRA TALHADA - PE •
 SOBRAL - CE • TEÓFILO OTONI - MG • TERESINA - PI • TIMBAÚBA - PE • TRÊS RIOS - RJ
 • UBERABA - MG • UBERLÂNDIA - MG • VACARIA - RS • VARGINHA - MG • VITÓRIA - ES
 • VITÓRIA DA CONQUISTA - BA • **GERÊNCIAS REGIONAIS:** BELÉM - PA TELS.: (091)
 235-1063/1096 • BELO HORIZONTE - MG - TEL.: (031) 444-4666 • BLUMENAU - SC - TELS.:
 (0473) 22-2933/34-1149 • BRASÍLIA - DF - TELS.: (061) 233-8631/6079 • CACHOEIRO
 DE ITAPEMIRIM - ES - TEL.: (027) 522-4133 • CAMPINAS - SP - TERMINAL INTERMODAL
 DE CARGAS - TEL.: (0192) 41-5706 • CUIABÁ - MT - TEL.: (065) 321-2055 • CURITIBA - PR
 TELS.: (041) 256-7044/7595 • FORTALEZA - CE - TELS.: (085) 272-1466/227-3070 • PORTO
 ALEGRE - RS - TEL.: (0512) 42-9899 • RECIFE - PE - TEL.: (081) 228-3422 • RIO DE JANEI-
 RO - RJ - TELS.: (021) 371-4882/4228/0300 • SALVADOR - BA - TELS.: (071) 246-3944/4412 •
 SÃO PAULO - SP - TEL.: (011) 912-2244 • VITÓRIA - ES - TELS.: (027) 226-0544/7883/7884

SÃO 180 PONTOS DE RECEÇÃO E ENTREGA DE CARGAS POR ESSE BRASIL

AFORA. SÃO 145 FILIAIS ATENDENDO A MAIS DE 2.200 LOCALIDADES. SABE O QUE SIGNIFICA TANTO QUILOMETRO RODADO? QUE A ITAPEMIRIM É A EMPRESA DE CARGAS MAIS BEM ESTRUTURADA DO PAÍS. E ESTÁ CHEGANDO NA FRENTE EM TODOS OS ESTADOS E TERRITÓRIOS PORQUE FOI FEITA DE ENCOMENDA PARA AS NECESSIDADES DO CLIENTE. A ITAPEMIRIM SABE QUE TIME IS MONEY, E QUE A CARGA TEM QUE PARTIR E CHEGAR COM RAPIDEZ, AGILIDADE E SEGURANÇA. E PRA ISSO ENFRENTA QUALQUER ESTRADA, QUALQUER DISTÂNCIA. SEM DORMIR NO PONTO.

ITAPEMIRIM CARGAS

CONFIE EM QUEM VOCÊ CONHECE

TORTUGA

A QUALIDADE DE LONGA VIDA



Todo frotista e caminhoneiro reconhece a superior qualidade dos Produtos de Borracha Tortuga, que oferecem a máxima durabilidade em bandas pré-moldadas para a recapagem de pneus, além de outros produtos como câmaras de ar, manchões, camelback, etc.

E todo mundo sabe que esta qualidade, além da longa vida ao pneu recauchutado, garante maior segurança e economia no seu dia-a-dia.

Agora, todo mundo vai conhecer a Uga - A Tartaruga da Tortuga, a mascote da boa sorte de quem prefere Tortuga. Um símbolo perfeito da qualidade de longa vida, que você quer, sempre, ao seu lado. E que só Tortuga pode garantir.



QUALIDADE DE LONGA VIDA

ATENDIMENTO EFICIENTE PARA VOCÊ E SEU FORD



CALTABIANO CAMINHÕES.

O primeiro Distribuidor FORD, com instalações exclusivas para caminhões FORD, Cargo e Linha F, oferece com atendimento personalizado:

- Assessoria técnica que orienta na escolha do caminhão mais apropriado
- Assistência técnica pós venda, 24 horas
- Oficina "Non Stop Service"
- Contratos de manutenção para frotistas

- Treinamento gratuito para mecânicos e motoristas
- Assessoria gratuita de manutenção de frota
- Estoque completo de peças com entrega imediata
- Compra, venda e troca de caminhões usados
- Consórcio

**AQUI VOCÊ VAI
SENTIR A DIFERENÇA.**



Um nome familiar

Av. Ordem e Progresso, 240 São Paulo - Tel. 825-9899
Telepeças 825.7737

RADIAIS TRANSPORTE FIRESTONE. POR TODOS OS CAMINHOS.

O transporte rodoviário desempenha hoje um papel importante no crescimento do país. E parte dessa contribuição é, sem dúvida, dos pneus que estes veículos usam. Afinal, você já imaginou o progresso parado no acostamento com problemas de pneu?

É pensando no benefício que o progresso traz às pessoas que a Firestone investe em pesquisas, testes e desenvolvimento de seus produtos. Um para cada tipo de necessidade. E aprimora cada vez mais sua sinergia com os veículos e com as estradas brasileiras. Com isso, a Firestone consegue colocar em todos os caminhos do país, pneus com qualidade superior, mais seguros, resistentes e com desempenho avançado.

Linha Transporte Firestone. Levando o progresso por todos os caminhos.

HP 2000

Radial para eixos livres e tração de leve a moderada em rodovias pavimentadas. Seu novo desenho proporciona alta aderência em pistas molhadas.

WAT 2000

Radial para eixos livres e tração leve em rodovias pavimentadas. Projetado para cobrir grandes distâncias em velocidades elevadas e constantes.

T-545

Radial para uso em qualquer posição do veículo. Projetado para cobrir grandes distâncias em rodovias pavimentadas.

UT 2000

Radial para eixos direcionais em pistas de terra e tração moderada em percursos mistos. Também para caminhonetes, em qualquer eixo.

PA 2000

Radial com desenho em barras transversais assimétricas para elevada tração em rodovias pavimentadas.

SAT 2000

Radial para elevada tração em terrenos precários (terra, pedreiras, usinas de açúcar).

ATX 23°

Radial para caminhonetes. Utilizado para carga em percursos mistos, na versão 215/80 R 16.



Firestone

A VIDA RODA MELHOR NUM FIRESTONE.

A S MAIORES DE CADA SETOR

Recauchutagem de pneus

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NCz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (NCz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
1 AUTO LINS S.A. - Recauchutagem	SP	17 348,4	17 372,1	12 033,7	7 616,4	2 263,0	833,5	8 293,4	21 777,4	3,33	20,23	13,04	13,03
2 RANK PNEUS Ltda.	PR	16 770,6	20 915,3	- 8 172,7	7 070,3	- 1 096,6	725,3	22 520,7	35 101,0	1,18	40,39	- 6,54	- 5,24
3 Irmãos STEFFEN & Cia. Ltda.	RS	14 328,8	11 871,4	5 849,9	- 3 241,1	1 272,8	90,4	7 622,7	14 056,6	3,06	15,55	8,88	10,72
4 ARCOS Ind. de Art. de Borracha e Serv. Ltda.	SP	13 352,8	29 937,2	- 17 496,9	21 798,4	2 157,3	263,8	38 577,2	46 786,1	0,99	36,01	16,16	7,21
5 Cia. RINALDI Ind. e Com.	RS	13 199,9	15 849,1	- 4 066,4	4 848,3	233,5	7 031,3	14 819,3	32 429,3	0,62	51,13	1,77	1,47
6 Renovadora de Pneus VACARIA S.A.	RS	6 334,4	3 615,4	1 158,0	- 1 666,6	- 483,3	4,5	2 297,0	4 454,2	2,48	18,83	- 7,63	- 13,37
7 SUFER Pneus e Recapagem S.A.	RJ	2 807,5	1 793,8	308,0	- 836,9	- 471,9	0,0	1 336,1	2 264,9	1,96	20,80	- 16,81	- 26,31
8 RECAP Recup. e Consertos de Pneus Ltda.	MG	1 869,3	1 978,7	630,4	- 576,2	34,5	23,6	1 222,3	2 146,1	5,37	7,80	1,85	1,74
9 Reforma de Pneus PETROLINA Ltda.	PE	1 572,3	632,6	576,8	- 572,2	4,6	6,8	30,0	632,6	-	- 0,00	0,29	0,73

Leasing ou locação veíc. com.

1 LLOYDS LEASING S.A. Arrendam. Mercantil	SP	245 957,0	66 947,0	- 251 196,0	316 421,0	30 840,0	0,0	332 952,0	510 224,0	0,03	86,88	12,54	46,07
2 Autolatina LEASING S.A. Arrend. Mercantil	SP	182 878,0	196 152,0	- 242 247,0	394 079,0	133 187,0	33,0	404 657,0	493 281,0	0,18	60,24	72,83	67,90
3 Localiza Ltda. - LOCALIZA NATIONAL	MG	177 539,0	199 895,0	- 151 442,0	151 601,0	7 917,0	17 843,0	359 493,0	481 792,0	0,77	58,57	4,46	3,96
4 SANTO AMARO Transp. Loc. de Veícs. Ltda.	SP	56 816,4	38 976,0	11 677,1	- 7 656,4	2 815,2	946,7	26 707,0	60 776,9	1,73	35,87	4,95	7,22
5 LOCARAUTO Locação de Veículos Ltda.	RS	31 647,3	40 239,8	- 50 777,1	55 440,6	1 937,7	26 758,6	71 755,0	151 310,8	0,42	73,41	6,12	4,82
6 Locadora ARATU Transp. Rodov. Ltda.	BA	21 408,0	22 690,5	2 206,1	1 878,9	803,7	211,0	22 161,6	40 289,3	2,15	23,71	3,75	3,54
7 AERO Veículos e Serviços Ltda.	PR	15 171,0	4 282,6	382,7	46,1	274,2	1 014,2	1 710,9	5 170,5	1,32	53,30	1,81	6,40
8 Gulin RODOLOCADORA de Veícs. Transp. Ltda.	PR	14 563,0	9 953,5	- 1 903,3	1 098,3	- 416,3	49,1	12 274,3	19 889,9	0,54	49,96	- 2,86	- 4,18
9 Locadora BRASIL Ltda.	DF	11 287,1	25 274,6	- 2 653,7	5 636,6	3 622,9	382,2	28 148,2	34 711,9	0,91	27,19	32,10	14,33
10 MESQUITA Containers e Chassis Ltda.	SP	9 042,6	9 767,0	- 357,7	1 118,7	918,0	707,8	9 855,5	15 798,0	1,19	38,18	10,15	9,40
11 VERTICAL Transportes Especializados Ltda.	RS	4 917,3	5 804,2	1 092,5	- 984,7	226,8	156,6	4 125,3	6 406,0	3,05	12,54	4,81	4,05
12 EXPANSÃO - Serviços Ind. e Com. Ltda.	RR	4 033,9	2 841,6	1 452,7	877,4	1 465,1	10,4	2 740,3	4 443,6	1,18	36,05	36,32	51,56
13 VITÓRIA WAGER Locadora Ltda.	ES	3 697,9	12 839,4	625,5	- 2 568,0	- 1 921,1	0,0	12 299,9	18 071,5	0,73	26,51	- 51,95	- 14,96
14 TREISA Locadora de Veículos S.A.	SP	2 918,9	2 274,9	- 8 371,1	14 336,4	565,9	284,3	17 218,3	25 459,5	0,42	91,07	19,30	24,88
15 LOPIRA Locadora Piracicaba S.A.	SP	2 220,6	4 599,4	720,5	2 895,6	1 704,9	0,0	5 735,4	6 646,5	0,34	30,80	78,78	37,07

Lucre mais acompanhando de perto seus veículos

- Controle do consumo de combustível
- Redução do desgaste de pneus
- Registro da abertura das portas do baú
- Pontuação para o desempenho dos motoristas
- Avaliação da logística de distribuição e inúmeras outras

Invista na segurança de seus motoristas, veículos e carga.
Fale conosco:
(011) 588-2888



GMC-960
1957



COSTA GALLI

IDEROL

EQUIPAMENTOS RODOVIÁRIOS

TECNOLOGIA QUE GARANTE QUALIDADE

NA AMPLIAÇÃO OU RENOVAÇÃO DE SUA FROTA

Dotados de um design moderno e funcional, os EQUIPAMENTOS RODOVIÁRIOS IDEROL são projetados e fabricados segundo a mais avançada tecnologia (sistema CAD/CAE) e com alto padrão de qualidade, conferindo-lhes elevada resistência, maior rentabilidade e segurança no transporte, com alto índice de produtividade.



Com Pontos de Venda e Assistência Técnica estrategicamente espalhados por todo o País, você conta também com o CONSÓRCIO NACIONAL IDEROL, administrado por uma das empresas IDEROL S/A., criada especialmente para isso.

LINHA DE PRODUTOS IDEROL

- **BASCULANTES:** todos os tipos, sobre chassi e semi reboque
- **FURGÕES:** Carga Seca - Isotérmicos, sobre chassi e semi reboque
- **REBOQUES:** Carga Seca - Canavieiro - Furgão
- **SEMI REBOQUES:** Carga Seca - Graneleiro - Tanque - Furgão
- **TERCEIRO EIXO:** Para todos os tipos de caminhão
- **EQUIPAMENTOS PARA CAMINHÃO CAVALO MECÂNICO:** 5ª Roda - Tanque Sela
- **GUINCHOS E BROOKS**
- **CARROCERIAS ABERTAS EM DURALUMÍNIO**
- **EQUIPAMENTOS ESPECIAIS**



A IDEROL tem um canal de comunicação direto e permanente junto aos seus clientes, PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E ACOMPANHAMENTO DE SEUS PRODUTOS, que absorve as necessidades de sua empresa e aponta soluções, desde a indicação do equipamento adequado, até o desenvolvimento de projetos especiais.

IDEROL S/A. EQUIPAMENTOS RODOVIÁRIOS

Caixa Postal: 151 - CEP 07190 - Guarulhos - SP - FAX: 209.6376 - TEL.: (011) 209.6466

IDEROL

CONSÓRCIO NACIONAL

PREPARANDO-SE PARA O AUMENTO DA COMPETIÇÃO

Perspectivas hiperinflacionárias elevam o endividamento, mas as empresas se estruturam para a esperada desregulamentação

A previsão otimista para o desempenho das empresas do Transporte Rodoviário de Cargas (TRC) durante o ano de 1989, feita por lideranças do setor em **As Maiores do Transporte** n° 2, não se concretizou. Os principais indicadores da saúde financeira das empresas, que vinham em queda livre desde 1986, tiveram ligeira recuperação, mas ficaram comprometidos pela elevação do endividamento geral (*veja gráficos*). O máximo que se pode concluir é que elas conseguiram manter o mesmo nível de desempenho de 1988, que foi ligeiramente melhor que o de 1987, o pior dos últimos quatro anos.

Na opinião de Thiers Fattori Costa, presidente da CNT — Confederação Nacional dos Transportes, o índice de endividamento mostra que as empresas têm dificuldades em administrar a receita em períodos hiperinflacionários. Essa opinião é compartilhada por Domingos Gonçalves de Oliveira Fonseca, presidente da NTC — Associação Nacional das Empresas de Transporte Rodoviário de Cargas, que encontra como justificativa para essa alegada má administração a demora no repasse dos custos operacionais para a tabela de frete (que tinha correção semanal) no período em que a inflação média diária chegava a 3%. Por causa disso, havia defasagem de até 20%.

A ligeira melhoria da rentabilidade sobre a receita e sobre o patrimônio apurada no balanço das cinquenta maiores — segundo Domingos Fonseca, um índice tradicionalmente baixo no setor —, se justifica pelo expediente utilizado pelas empresas de aplicar



suas reservas de caixa no mercado financeiro. Para Fonseca, o ano de 1989 foi atípico: a inflação beneficiou as empresas financeiramente mais bem equilibradas e prejudicou as que dependiam de recursos extras para capital de giro.

A elevação do endividamento médio das cinquenta maiores de dois pontos percentuais, tendo atingido 42,91%, não se deve, portanto, ao aumento dos investimentos, mas à necessidade de financiar capital de giro, complementa Fonseca. Sem números para sustentar essa tese, Fonseca assegura que a imobilização foi baixa nas empresas porque não havia linhas de financiamento especiais para renovação da frota: o leasing não tinha um indexador confiável; o *cash flow* não autorizava compras a vista e o consórcio também não encorajava as empresas, uma vez que o preço dos veículos aumentava acima da inflação.

Ele lembra ainda que a indústria automobilística amargou uma queda de 14,5% nas vendas ao mercado interno no ano passado,



Frota própria e nova para transferência, um dos trunfos da Dom Vital para melhorar o desempenho. Parte da carga urbana é feita com veículos próprios.

o que reforça sua opinião sobre o baixo investimento em renovação da frota.

DESEQUILÍBRIO — Se, de um lado, algumas empresas do topo da lista como a Dom Vital (*ver quadro das dez melhores*) mostram invejável saúde financeira, a Liderbrás, da Petrobrás e grupo Coiatelli, amargou ainda no ano passado os reflexos dos contratos de leasing firmados durante o Plano Cruzado para compra de 210 equipamentos de transporte. Segundo o gerente de Contabilidade, Mauro Maciel, se não fossem as repactuações conseguidas junto aos bancos a empresa não teria sobrevivido às incontroláveis taxas de juros acrescidas de variação cambial e/ou monetária vigentes em 1989.

“O ativo circulante foi multiplicado por vinte de um ano para o outro e o exigível a longo prazo, por apenas dez no mesmo período”, exemplifica Maciel. O endividamento geral da Liderbrás aumentou de 80,32 para 82,32%, a liquidez caiu de 1,02 para 0,80 e a rentabilidade sobre o patrimônio ficou

Fotos: Emilian Kohn Neto





Foto: Robson Martins

“O endividamento maior mostra que as empresas não souberam administrar seus ganhos em regime inflacionário em alta”

Thiers Fattori Costa, presidente da CNT — Confederação Nacional dos Transportes

negativa em 4,65 contra 21,11% apurados em 1988. Por fim, sua posição no ranking das maiores também caiu do segundo para o quarto lugar.

Já a Dom Vital, a empresa de melhor desempenho entre as maiores, manteve seu endividamento baixo (26,89%), graças à política de investimentos com recursos próprios. “Só compramos a vista e não dependemos de bancos”, assegura Anthero Montenegro Carneiro Ribeiro, diretor comercial.

Ao contrário, o grupo ITD, que detém a Transfarma, ITD e Amazon Modal, trabalhou só para os bancos no ano passado, segundo seu diretor Jéssu Inácio de Araújo. “Investimos todas as nossas reservas na conclu-

são dos terminais de Manaus, Juiz de Fora, Belém, Salvador, Rio e São Paulo e ficamos sem capital de giro”, conta. A captação de recursos, segundo ele, era feita com juros de over mais 3%, com prazo de resgate de uma semana a dez dias. “Para atender às nossas despesas pagas a vista, reduzimos o prazo das faturas para uma semana no mínimo e para 25 dias no máximo. “Mesmo assim, foi impossível manter o equilíbrio”, diz.

Isso levou as empresas do grupo a perderem pontos não só nos itens de liquidez, rentabilidade e lucro, como a baixarem posições significativas entre as maiores. Das três, a mais sacrificada foi a ITD, que caiu do 13º para o trigésimo lugar em receita operacional líquida. O melhor desempenho ficou com a Amazon, que saltou do 155º para o 76º lugar. A Transfarma subiu do 47º para o 46º.

AMPLIAÇÃO — A elevação do endividamento foi significativa também na Transportadora Itapemirim, que subiu dois degraus na lista das maiores, derrubando a Liderbrás e a Tresmaense e ficando em terceiro lugar. Seu diretor financeiro Eustáquio Martins Costa atribuiu o endividamento à parcela de US\$ 4,7 milhões de um empréstimo equivalente a US\$ 16 milhões feito junto ao BNDES para a execução das obras do terminal de São Paulo, cuja conclusão está prevista para 1991. Esse financiamento, se-



Sebastião: holding para diversificar



Anthero: empresa informatizada

Cargo Dom Vital, que poderá vir a ser empresa autônoma.

Seu diretor comercial, Anthero Montenegro Carneiro Ribeiro, aponta as quatro premissas que tornam a Dom Vital a melhor: eficiência na cobrança do frete; frota própria para carga de transferência bem administrada e com a máxima otimização possível; investimentos com recursos próprios; e boa cobrança com giro rápido dos recursos.

Dessa maneira, a empresa, segundo Anthero, impõe a tabela atualizada, consegue 25 000 km em média por veículo ao mês, em velocidade média de 65 km/hora, prazo de cobrança de sete dias até o Plano Collor e de catorze a quinze desde 15 de março. O terminal é verticalizado e, portanto, seu espaço é multiplicado por três; 98% das operações são informatizadas, a frota tem manutenção preventiva e o pessoal recebe treinamento reciclado.

Com 26 filiais em todo o país, uma frota de oitocentos veículos (caminhões, cavalos e semi-reboques), a Dom Vital mantém 3 450 empregados.

Além da construção do novo terminal em São Paulo, a empresa está construindo outros em Porto Alegre e em Imperatriz (MA).

Receita da Dom Vital para ser a melhor

Primeira entre as dez melhores, a Dom Vital é, na visão de seu presidente Sebastião Ubson Carneiro Ribeiro, também a maior do setor, “porque a que está colocada no topo da lista não é, na prática, uma única empresa, mas um grupo de onze”. Para chegar a essa invejável posição, a empresa precisou de quarenta anos. Mas desde o começo deste ano não é apenas uma empresa. Criou uma holding, a CR Empreendimentos e Participações Ltda. (CR, se-

gundo Sebastião, pode ser a abreviatura da moeda nacional, embora corresponda à sigla do sobrenome da família). Sua primeira ação foi a incorporação da Rápido Ribeiro, uma empresa pernambucana criada há quatro anos por filhos de sócios da Dom Vital sediados em Recife.

Além disso, a Dom Vital sofreu outras mudanças este ano: transferiu sua matriz do Rio de Janeiro para São Paulo e criou a divisão rodo-aérea, a Air

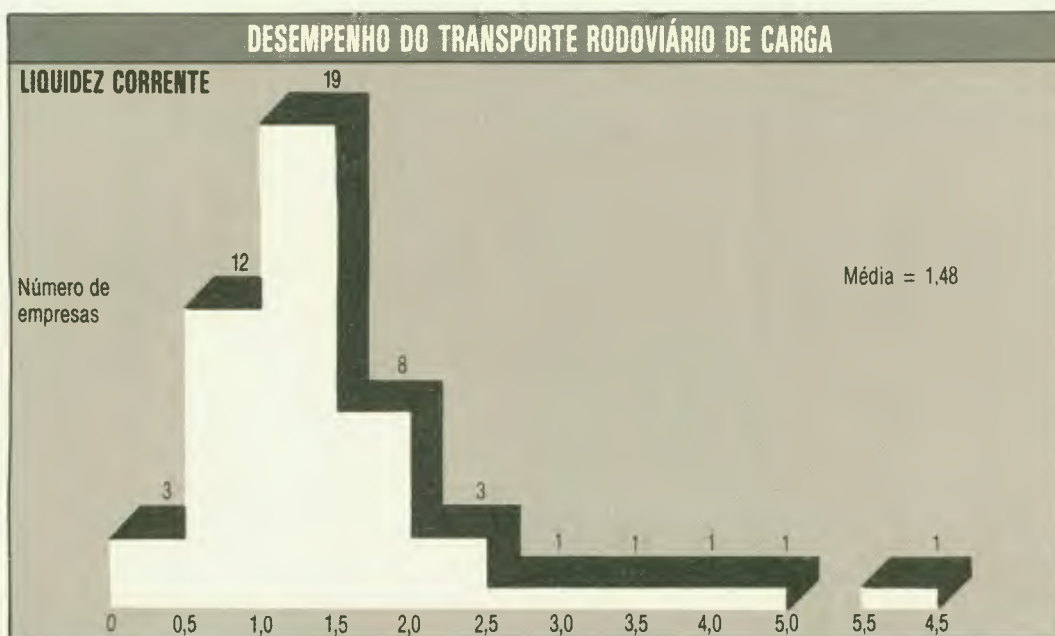
gundo Eustáquio, ainda vai acusar elevação do endividamento por mais alguns anos, mas não comprometerá o desempenho da empresa, que continua com suas operações em franco crescimento. "Nosso terminal de São Paulo será o maior da América Latina e entrará em operação em um ano."

Da mesma forma, o grupo TNT, a primeira da lista com onze empresas, em recei-

ta operacional líquida, e a Dom Vital, a segunda, estão investindo em terminais. Ambos são vizinhos, em frente à marginal direita do rio Tietê, na Zona Leste de São Paulo. O da Dom Vital, em terreno de 103 000 m² e 45 000 m² de área construída, está com as obras a pleno vapor. A primeira etapa será inaugurada até novembro, assegura Sebastião Ubson Ribeiro, que reassumiu as réde-



O endividamento médio aumentou, mas apenas cinco empresas estão em situação crítica

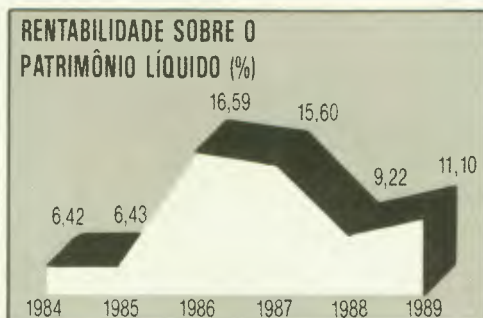
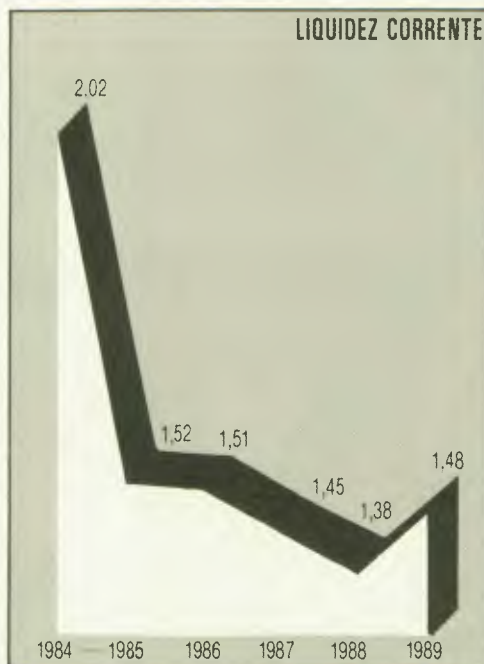


Das cinqüenta analisadas, apenas quinze empresas ficaram com índice de liquidez inferior a 1. A rentabilidade melhorou, mas nove delas tiveram prejuízo



RODOVIÁRIO DE CARGA

EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGA



A rentabilidade e a liquidez estão em ascensão, mas o endividamento também cresceu

Produtos GOTS

Neles, qualidade quer dizer segurança.

A Gots fabrica peças e reparos de freios com uma única filosofia: garantir segurança.

Por isso, todos os projetos são desenvolvidos para atender às especificações técnicas dos fabricantes de veículos.

Rígido controle de qualidade garante segurança e maior durabilidade aos produtos.

A confiança na qualidade Gots é atestada por milhões de veículos que rodam no Brasil e no exterior.

Na próxima compra, peça qualidade.

Peça pela marca Gots.

Ou refaça todo o serviço.

Gots. Qualidade a serviço da vida.



GOTS

PEÇAS E REPAROS DE FREIO

as da empresa ao deixar a presidência da NTC, no final do ano passado (*ver quadro*).

O novo terminal da TNT, anexo ao atual, ocupará área de 43 000 m², será inaugurado em 1992 e sua construção está exigindo investimentos de US\$ 3 milhões.

Essa coincidência de propósitos tem sua razão de ser. “O mercado do transporte rodoviário de cargas tem um potencial a ser desenvolvido e as empresas têm de se preparar para o crescimento”, arrisca Domingos Fonseca.

DESREGULAMENTAÇÃO — A evolução do mercado passa não só pela modernização das empresas mas principalmente pelo fim dos cartéis, previsto nos decretos de nº. 99 179 e 99 377, de 15 de março e de 11 de junho, baixados pela Presidência da República, instituindo o Programa Federal de Desregulamentação. O primeiro passo já foi dado, com a eliminação do controle pelo DNC — Departamento Nacional de Combustíveis sobre as transportadoras de combustíveis e a tendência é irreversível, na opinião unânime dos empresários entrevistados.

“Toda regulamentação que se tentou para o TRC não deu certo”, afirma Thiers Fattori Costa, lembrando que o RTB, instituído para cadastrar as empresas, não vingou. À frente da NTC, Thiers brigou pela regulamentação e conseguiu a aprovação da Lei nº 6 813/1982, que protege o setor contra o ingresso do capital estrangeiro.



Foto: J. R. Feixas

“ O setor está preparado para a competição internacional, mas precisa ter acesso à mesma tecnologia ”

Hoje, é o mesmo Thiers que, na presidência da CNT, considera iminente a substituição dessa lei por algo mais brando, ou pela sua pura e simples revogação. Da mesma forma, o presidente da NTC, Domingos Fonseca, não vê no horizonte outra saída que não seja a liberação total do mercado. Mas, no caso dos combustíveis, defende a liberdade de distribuição. “Com isso, estaremos evitando que o suposto cartel das transportadoras passe para as mãos das distribuidoras que já têm suas empresas de transporte coligadas e os transportadores possam entrar na distribuição.”

Para Thiers, no entanto, a consequência natural do fim do cadastro para o transporte de combustível será a entrada de proprietários de postos de serviço no transporte. Ele diz não acreditar que as distribuidoras venham a criar seu cartel de transporte. “Terá de haver mecanismos para evitar isso”, concluiu.

Domingos Gonçalves de Oliveira Fonseca, presidente da NTC — Associação Nacional das Empresas de Transporte Rodoviário de Cargas

As melhores em rentabilidade sobre o patrimônio líquido

Empresa	(%)
1 — Transportadora CORAL S.A.	56,57
2 — RÁPIDO 900 Transps. Rodovs. Ltda.	47,58
3 — SADA Transportes e Armazéns Ltda.	43,81
4 — STAR Transportes S.A.	41,25
5 — TRANSBRAÇAL Pret. Serv. Ind. Com. Ltda.	35,54
6 — MINASFORTE S.A. Transp. de Valores e Seg.	35,46
7 — GRANERO Transportes Ltda.	28,93
8 — Rodoviário MICHELON Ltda.	27,85
9 — DOM VITAL Transp. Ultra Rápido Ind. Com. Ltda.	26,19
10 — CESA Cia. Empreendimentos Sabará	23,98

As melhores em rentabilidade sobre a receita líquida

Empresa	(%)
1 — PERMA Transportes S.A.	40,87
2 — Transportadora WADEL Ltda.	34,45
3 — CESA Cia. Empreendimentos Sabará	32,40
4 — MINASFORTE S.A. Transp. de Valores e Seg.	31,50
5 — DOM VITAL Transp. Ultra Rápido Ind. Com. Ltda.	22,89
6 — SADA Transportes e Armazéns Ltda.	21,32
7 — Transportadora COLATINENSE Ltda.	17,67
8 — Transp. DELLA VOLPE S.A. Com. e Ind.	16,65
9 — Rodoviário RAMOS Ltda.	15,60
10 — RÁPIDO 900 Transps. Rodovs. Ltda.	14,09

As que têm maior liquidez

Empresa	
1 — Transportadora CONTATTO Ltda.	5,36
2 — Transp. DELLA VOLPE S.A. Com. e Ind.	4,30
3 — Transporte SIDERAL S.A.	3,79
4 — Empresa de Transportes CESARI S.A.	3,39
5 — TVR Transportadora Volta Redonda S.A.	2,96
6 — Transportadora COLATINENSE Ltda.	2,40
7 — Expresso ARAÇATUBA S.A.	2,35
8 — Transportadora LATINO AMÉRICA Ltda.	2,16
9 — CESA Cia. Empreendimentos Sabará	1,75
10 — Rodoviário CAÇULA Ltda.	1,72

As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(NCz\$ mil)
1 — Transp. DELLA VOLPE S.A. Com. e Ind.	251 399,2
2 — PERMA Transportes S.A.	225 985,0
3 — DOM VITAL Transp. Ultra Rápido Ind. Com. Ltda.	225 629,3
4 — MESQUITA S.A. Transporte e Serviços	225 056,4
5 — Transportadora PRIMOROSA S.A.	221 779,4
6 — Transportadora WADEL Ltda.	206 926,6
7 — TRANSULTRA S.A. Armaz. e Transp. Esp.	192 513,0
8 — TNT Brasil S.A.	186 835,4
9 — Expresso MERCÚRIO S.A.	183 197,3
10 — Expresso RIO GRANDE SÃO PAULO S.A.	178 287,5

RODOVIÁRIO DE CARGA

“ Ao liberar o segmento de transportes de combustíveis, o governo não deveria manter o cartel da distribuição ”



Foto: Marcelo Vigneron

Salum Kalil
Neto, presidente
da Comissão
Nacional de
Carga Líquida,
da NTC

Para Salum Kalil, presidente da Comissão Nacional de Carga Líquida, da NTC, a liberação do mercado nessa especialidade não será fácil, pois o governo terá de encontrar meios de evitar que nas regiões onde não existam terminais de distribuição o combustível não tenha preço tão elevado a ponto de comprometer o desenvolvimento econômico local. “É por isso que o DNC liberou primeiro os derivados de petróleo não combustíveis, como o asfalto e os retalhistas. Creio que a distribuição dos combustíveis

exigirá estudos mais detalhados para se evitem injustiças”, concluiu.

MAIS CARTÉIS — Outra especialidade sujeita à *deregulation* é a do transporte de ferro e aço cujas empresas estão reunidas no Intra — Instituto Nacional do Transporte de Ferro e Aço. Seu presidente Dalton Arneiro diz não temer a abertura do mercado, que, na sua opinião, já está aberto. O Intra reúne 25 empresas especializadas, mas já teve 35. “Aqueles que quiserem entrar serão bem-vindas, embora eu duvide que alguém se interesse por um mercado onde as empresas estatais não permitem repasse de custos desde março e não cumprem os prazos de pagamento.”

Mas a CSN — Companhia Siderúrgica Nacional publicou edital convocando empresas para transportar seus produtos, com o objetivo de buscar a redução dos custos de transportes em 10%. Fernando Coelho, diretor do Intra, disse, ao tomar conhecimento do teor do edital, que dificilmente esse intento será alcançado. “Ao contrário, o frete vai é aumentar.”

A Della Volpe, sétima entre as maiores e a terceira em melhor desempenho global, tem

Aberta ao tráfego

Na **Sogeral Leasing** você chega mais rápido e tranquilo ao veículo que precisa. Com o leasing, sua empresa não compromete seu capital de giro em immobilizações e os aluguéis são dedutíveis do imposto de renda.

Associada à *Société Générale*, o 1º banco privado da França, a Sogeral tem o privilégio de contar com a experiência e o know-how da Sogelease - maior rede de leasing do mundo - também associada ao mesmo banco francês.

Sogeral Leasing: em São Paulo, Londrina, Manaus, São José do Rio Preto e nas Agências do **Banco Sogeral**.



INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
SOGERAL
Société Générale - France

muitas queixas das usinas a quem presta serviço. Seu diretor José Della Volpe evitou comentar o desempenho no ano passado, sob a alegação de que a empresa está atravessando sérias dificuldades este ano, desde o Plano Collor. "Não posso falar de coisas boas que aconteceram no ano passado, se meus empregados estão me pressionando por aumento", encerrou.

Além disso, a Della Volpe está com boa parte de sua frota de equipamentos superpesados parada por falta de encomendas. O presidente do recém-criado Sindipesa, entidade que reúne 42 das oitenta empresas que operam na especialidade, Lupércio França Torres, diz não temer a desregulamentação dos superpesados. "Quem vai querer investir em equipamentos para operar em um setor que está com 70% de sua frota ociosa?", indagou.

Segundo ele, as empresas tiveram de diversificar as atividades e estão procurando alugar aos países vizinhos seus equipamentos ociosos.

Seja como for, Domingos Fonseca considera difícil caracterizar a existência de carteréis no TRC, um setor que reúne 16 mil empresas, a maioria de pequeno porte. Ele diz

não temer a revogação da Lei nº 6 813 e o ingresso de grandes transportadoras internacionais no país. "Se nós tivermos acesso às novas tecnologias que possibilitam o aumento da produtividade, particularmente nas operações dos terminais de carga, não temos nada a dever às grandes organizações multinacionais do ramo."

As melhores entre as dez maiores										
Empresas	ROL	PL	LL	PIM	AT	LC	EG	RR	RPL	TOTAL
1 - Dom Vital	9	9	10	9	7	8	8	10	9	79
2 - TNT	10	8	9	8	10	5	5	8	8	71
3 - Della Volpe	4	10	8	7	6	10	10	9	5	69
4 - Itapemirim	8	7	7	10	9	7	3	6	4	61
5 - Júlio Simões	2	4	6	5	2	6	7	7	7	46
6 - Volta Redonda	3	6	1	3	5	9	9	1	1	38
7 - Transbraçal	5	1	5	1	3	2	2	5	10	34
8 - Tresmaense	6	2	4	2	1	4	4	4	6	33
9 - Liderbrás	7	3	2	6	8	1	1	2	2	32
10 - São Geraldo	1	5	3	4	4	3	6	3	3	32

Pontuação de 1 a 10 sobre os resultados: ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; PIM - Permanente Imobilizado; AT - Ativo Total; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido.



GUERRA



DE PAZ NA ESTRADA

FAÇA PARTE DESTA FORÇA.

REDE DE DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS

LUCRANDO COM A INFLAÇÃO

Empresas de ônibus rodoviários tiveram desempenho estável e fugiram do prejuízo graças à elevada correção monetária

A instabilidade econômica que marcou o ano de 1989 não foi suficiente para alterar o desempenho do transporte rodoviário de passageiros. Os indicadores médios das cinquenta maiores empresas do setor permaneceram bastante estáveis.

A rentabilidade sobre o patrimônio líquido passou de 11,24% em 1988 para 12,03% em 1989. Embora modesta, a taxa vem se mantendo, nos últimos três anos, em nível superior ao do período 1984—86.

Já a liquidez, de 0,93, foi praticamente igual à de 1988 (0,94) e também a menor dos últimos cinco anos. Finalmente, o endividamento geral, de 28,61%, além de ligeiramente superior ao do ano anterior situa-se dentro da média dos últimos seis anos.

Rentabilidade positiva, embora reduzida, endividamento sob controle e liquidez apenas ligeiramente abaixo do mínimo desejável são resultados que podem até parecer alentadores, não fosse a instabilidade econômica. “Se estivéssemos na Suíça, a rentabilidade do setor seria considerada muito boa”, analisa Aylmer Chieppe, presidente da NTI — Associação Nacional das Empresas de Transportes Intermunicipais de Passageiros. “Mas, no Brasil, o índice é baixo, porque a inflação corrói os resultados”, justifica. “Na maioria dos casos, o lucro líquido de 1989 veio da correção monetária do balanço e não do resultado operacional, que é negativo”, completa Heloísio Lopes, presidente da Rodonal — Associação Nacional das Empresas de Transportes Rodoviários Interestaduais e Internacionais de Passageiros. De fato, dos 97 balanços analisados por este anuário, 43 apresentam prejuízo operacional. Somada a correção monetária, sobram apenas sete empresas no vermelho.



Foto: Emilian Kohn Neto

Da mesma forma, o aumento apenas ligeiro do endividamento é atribuído muito mais à baixa renovação de frotas do que ao bom desempenho do setor. “De fato, o endividamento não é alto para o setor”, confirma Lopes. “As empresas estavam inseguras e, embora certas linhas federais (entre elas, a São Geraldo) tenham até comprado novos ônibus, não houve grandes investimentos”, explica.

Chieppe, por sua vez, vê na liquidez pouco satisfatória um sintoma de descapitalização das empresas intermunicipais. “Se pegarmos nossos estoques e vendermos, o resultado não dá para pagar as dívidas imediatas”, garante. Já a liquidez corrente das empresas interestaduais, na visão de Heloísio Lopes, não é ideal, mas não chega a comprometer o giro nem o patrimônio das empresas.

TARIFA DEFASADA — Paradoxalmente, os empresários têm muito mais queixas do DNER do que dos órgãos estaduais. “Em geral, o resultado operacional das empresas que possuem somente linhas do DNER foi negativo em virtude da defasagem tarifária”, avalia Lopes. “Porém, algumas empresas que operam também linhas intermunicipais conseguiram resultados operacionais positivos, em virtude de melhores condições tarifárias”, completa.

Na opinião de Lopes, a compressão da tarifa pelo governo federal praticamente anulou o impacto positivo do crescimento do número de passageiros em 1989. “O ano anterior teve queda de passageiros, mas uma



Embora as grandes empresas como a São Geraldo, Gontijo e Itapemirim tenham comprado ônibus novos, o índice de renovação da frota continua baixo

tarifa razoável. Em 1989, aconteceu o inverso. A tarifa foi ruim o ano todo e só melhorou um pouco no último trimestre”, afirma o presidente da Rodonal.

Até hoje, a defasagem constante das tarifas continua tirando o sono dos empresários. “A falta de uma política tarifária com regras estabelecidas é o maior mal que se abate sobre o setor”, enfatiza Lopes, que contabiliza atualmente 83% de defasagem no preço das passagens. E isso depois do aumento de 14,3% concedido em agosto. “A nossa expectativa era de um aumento bem maior”, diz ele, lembrando que o próprio DNTR — Departamento Nacional de Transporte Rodoviário, mesmo sem considerar o reajuste dos salários, havia concordado com um aumento de 35,89% para o setor.

No final de agosto, de posse de uma relação dos aumentos que ocorreram nos insumos desde 2 de março, o presidente da Rodonal havia entrado com novo pedido de aumento de tarifa, pleiteando também a alteração do PMA de 140 000 km para 121 650 mil km. Os números da defasagem chegaram a 86,84% para os combustíveis, 88,87% para os pneus, 73,56% (média do sistema) para os salários, 55% para peças e 25,54% para os chassis.

PLANILHA ULTRAPASSADA — A alteração da planilha de custos utilizada pelo governo para calcular a tarifa do setor é outra meta antiga da Rodonal. “Essa planilha precisa ser reestruturada. O que queremos é substituir os parâmetros obtidos atualmente na



Foto: Arquivo TM



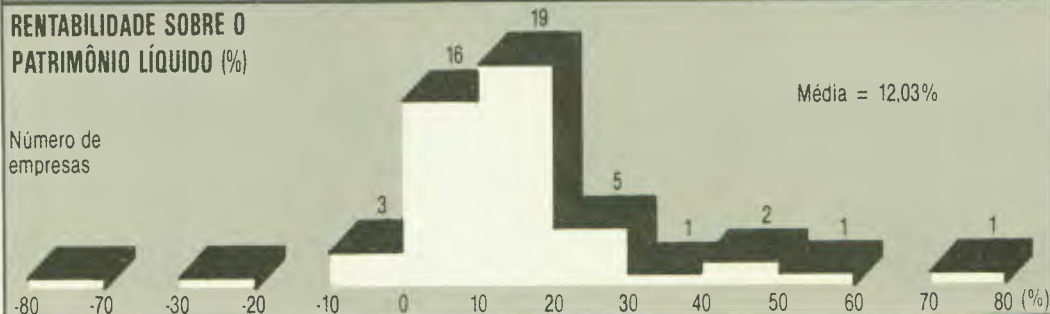
Foto: Marcelo Vigneron

RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

DESEMPENHO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)

Número de empresas

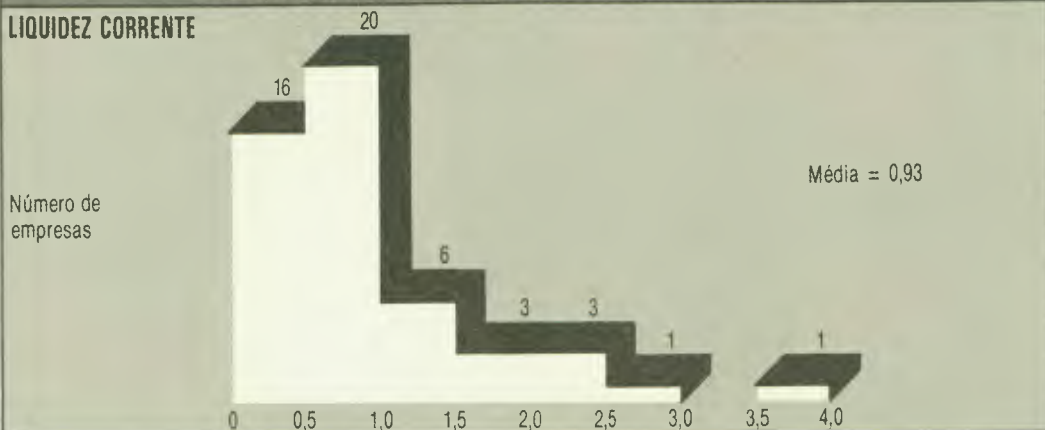


Das cinquenta empresas analisadas, apenas cinco tiveram prejuízo sobre o patrimônio

DESEMPENHO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

LIQUIDEZ CORRENTE

Número de empresas

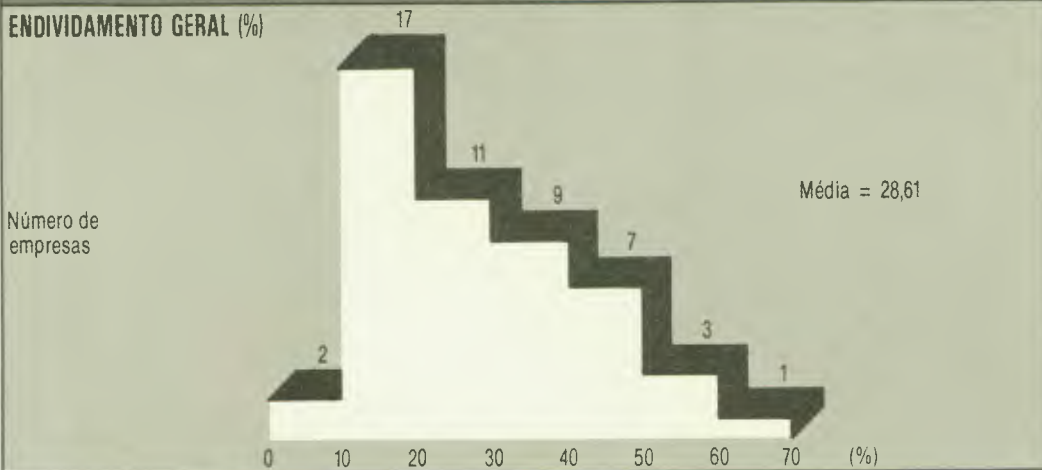


A liquidez média continua caindo, o endividamento crescendo, mas a rentabilidade sobre o patrimônio melhorou

DESEMPENHO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

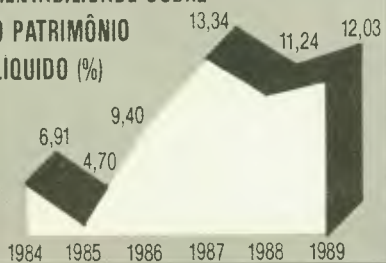
ENDIVIDAMENTO GERAL (%)

Número de empresas

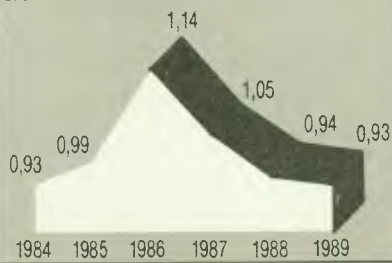


EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)



LIQUIDEZ CORRENTE



ENDIVIDAMENTO GERAL

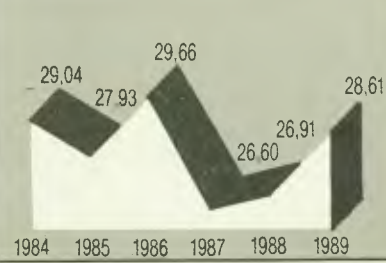




Foto: Arquivo TM

“Sem inflação, a rentabilidade do setor estaria no ponto ideal”

prática por outros ideais e mais eficientes”, defende Lopes. E acrescenta: “Nós estamos falando muito em modernidade e queremos uma planilha que determine padrões de serviços mais exigentes e fixe o custo real que eles devem ter”.

Para Lopes, o usuário de transporte rodoviário que realiza viagens de até cinquenta horas deveria ser consultado se prefere uma tarifa defasada, com as conseqüências de frota mais velha e motorista com remuneração inferior, ou uma tarifa correta, com maior

Aylmer Chieppe,
presidente da **NTI —**
Associação Nacional
das Empresas
de Transportes
Intermunicipais de
Passageiros

As melhores em rentabilidade sobre o patrimônio líquido

Empresa	(%)
1 — LUXOR Transportes Ltda.	72,94
2 — Empresa de Ônibus L. FIORAVANTE Ltda.	54,61
3 — EVAL Empresa de Viação Angrense Ltda.	45,00
4 — Empresa PRINCESA DO NORTE S.A.	43,12
5 — Empresa COLIBRI Transps. Ltda.	38,67
6 — Rápido MACAENSE Ltda.	23,95
7 — CITRAL Transps. e Turismo S.A.	22,94
8 — Viação ARAGUARINA Ltda.	22,86
9 — Viação JACAREÍ Ltda.	21,26
10 — Viação PÁSSARO VERDE Ltda.	21,00

As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(NCz\$ mil)
1 — Viação ITAPEMIRIM S.A.	810 925,0
2 — Viação COMETA S.A.	401 219,1
3 — Empresa GONTIJO de Transportes Ltda.	341 545,4
4 — Cia. SÃO GERALDO de Viação	325 193,7
5 — Auto Viação 1001 S.A.	262 951,0
6 — Viação ÁGUIA BRANCA S.A.	258 428,2
7 — Empresa de Transps. ANDORINHA	251 240,2
8 — Empresa de Ônibus N. S. DA PENHA S.A.	231 759,0
9 — Viação GARCIA Ltda.	228 623,0
10 — Viação SANTA CRUZ S.A.	163 985,0

ICMS

DO TRANSPORTE
RODOVIÁRIO É COM



escritório técnico de assistência contábil.

Toda a rotina fiscal e tributária
(Escrituração, Atualização,
Parcelamento, etc)

Contabilidade - Departamento Pessoal

Assessoramento nas demais áreas de
sua transportadora

Equipe especializada em transportes

Rotinas informatizadas em
computadores próprios

Fone

208-1951

RESPONSÁVEL TÉCNICO
CLÁUDIO POLILLO



SOB A MESMA DIREÇÃO

A Chambord Auto **GUARULHOS** mudou de nome. Agora é Transpaulo Caminhões. O nome mudou, mas a Transpaulo continua utilizando o know-how da Chambord Auto, o maior revendedor de caminhões Volkswagen do país.

- 10.000 m² de oficina especialmente projetada para o seu caminhão.
- O mais completo estoque de peças do país.
- Profissionais especialmente treinados.
- Lazer e alojamento especiais para motoristas em trânsito.
- Atendimento rápido. O seu caminhão não pára e você não perde dinheiro.

**TRANSPAULO. AGORA É O
REVENDEDOR DE CAMINHÕES
VOLKSWAGEN DE GUARULHOS.**



Revendedor
Autorizado



**TRANSPAULO
CAMINHÕES E PEÇAS LTDA.**

Av. Senador Adolph Schindling, 120
(Via Dutra - Km 230)
Tel.: 209-1011 - Guarulhos - SP

A CARIC FAZ TUDO O QUE UMA CONCESSIONÁRIA FAZ. MAS DO JEITO DELA.



Vende veículos novos e usados, mas entrega revisados. Também vende peças, mas entrega prontamente e a domicílio, além de possuir um estoque completo: o que tem na Mercedes, a Caric tem. Tem consórcio, mas garante a entrega do veículo. E presta serviços, mas com qualidade, rapidez e eficácia. Assim, o grande desafio da gente hoje é ser melhor que a Caric ontem.

Venha conhecer o nosso jeito. Você vai descobrir porque na Caric dá negócio sempre.



Concessionário Mercedes-Benz

CARIC

**VEÍCULOS • SERVIÇOS
PEÇAS • CONSÓRCIO**

RUA FERREIRA DE OLIVEIRA 180/182
FONE 291.0044 - TELEX (011) 61150 - S. PAULO - SP
AVENIDA JOSE MELONI 998 - FONE 469.7444
TELEX (011) 35617 - MOGI DAS CRUZES - SP

conforto e segurança. "Nós queremos evoluir, em termos de padrão de serviço, mas o que se precisa ter mais claro por parte do governo é que tipo de serviço se pretende, para sabermos que tipo de veículo nós vamos precisar e quais os investimentos que serão necessários", reclama.

Já as empresas intermunicipais, que dependem das tarifas estipuladas pelos Estados, tiveram em 1989 situação heterogênea. "Alguns Estados, como é o caso do Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais, São Paulo, estão preparados para fazer os estudos técnicos das planilhas", revela Aylmer Chieppe. Ele lembra que, no entanto, a maioria deles não tem estrutura para elaborar uma planilha. "Alguns vão pelos parâmetros do DNER, outros fazem uma tarifa política, outros vão no olhometro mesmo", diz ele.

Em 1989, algumas tarifas das linhas estaduais estiveram equiparadas ao preço real dos serviços prestados, outras abaixo e algumas até acima, reconhece o presidente da NTI. Na Bahia, por exemplo, a defasagem média ficou em torno de 60 a 67%. "Tivemos casos de uma defasagem até de 90%", diz. A exemplo das linhas federais, as estaduais também tiveram aumento no número de passageiros, o que evitou maiores perdas para o setor.

Empresas de linhas internacionais como a Pluma Conforto e Turismo S.A. estão sujeitas à situação econômica e política dos

As melhores em rentabilidade sobre a receita líquida

Empresa	(%)
1 — EVAL Empresa de Viação Angrense Ltda.	83,84
2 — Viação SANTA CRUZ S.A.	71,39
3 — Viação PÁSSARO VERDE Ltda.	56,55
4 — Viação CIDADE DE AÇO Ltda.	54,61
5 — Empresa de Ônibus L. FIORAVANTE Ltda.	48,49
6 — LUXOR Transportes Ltda.	44,83
7 — Empresa COLIBRI Transps. Ltda.	43,69
8 — Empresa PRINCESA DO NORTE S.A.	42,94
9 — Viação BONAVITA S.A. Transp. e Turismo	39,25
10 — IMPALA Auto Ônibus S.A.	35,29

As que têm maior liquidez

Empresa	
1 — IMPALA Auto Ônibus S.A.	3,80
2 — Viação CAPRIOLI Ltda.	2,76
3 — Auto Viação 1001 S.A.	2,49
4 — Viação ARAGUARINA Ltda.	2,07
5 — Viação Auto PARAISO Ltda.	2,05
6 — Empresa Auto Viação CATARINENSE S.A.	1,89
7 — Viação PÁSSARO VERDE Ltda.	1,67
8 — Empresa PRINCESA DO NORTE S.A.	1,63
9 — Expresso ITAMARATI Ltda.	1,48
10 — Viação PROGRESSO e Turismo Ltda.	1,40

ÔNIBUS USADOS



- COMPRA
- VENDA
- TROCA

RODOVIÁRIOS E URBANOS

Renavell

10 anos
de
atividades

REVENDEDORA
NACIONAL DE VEÍCULOS LTDA.

Rua Silva Teles, 1793 - CEP 03026
Canindé - S.P. - Esq. Marginal Tietê
Fone: 948-3277

Atendimento para todo o Brasil



TRANSPORTE DE CARGAS

EXPORTAÇÃO

IMPORTAÇÃO

ARMAZENAGEM

CONTÊINERES

TRÂNSITO ADUANEIRO

CARGAS AÉREAS

D.T.A. NACIONAL

ARMAZENS PRÓPRIOS

FROTA PRÓPRIA



TRANSPORTES RODRIGUES & ANCHIETA

MATRIZ: R. São Bento, 25/27 - 11010 - Santos - SP - F.: (0132) 32-4423 e 33-1922 - Tlx: (13) 1329 LRMF BR - Fax: (0132) 32-9604 - GUARULHOS: Aeroporto Internacional de Cumbica - Casa 4B - Sl. 8 - Setor B - F.: (011) 945-3531 - Guarulhos - SP - RIO DE JANEIRO: R. Bela, 1223 - S. Cristóvão - 20930 - Rio de Janeiro - RJ - F.: (021) 580-0175 e 580-5948 Tlx TRRN BR (21) 39115

LEASING

NÃO DEIXE SEU CONTRATO
TOMAR O CAMINHO ERRADO!

A PRK analisa tecnicamente o comportamento de seus contratos de Leasing dos últimos anos, renegociando e recuperando perdas.

FAÇA-NOS UMA CONSULTA

(011) 829-7653- SP

TEL

(021) 220-5692- RJ

PRK ASSESSORIA TÉCNICA DE LEASING

São Paulo
Rua Tabapuã, 821 119and. cj-121 CEP 04533
Rio de Janeiro
Av. Franklin Roosevelt, 84 sl-703 CEP 20021

“A planilha precisa ser
reestruturada e
embasada
em padrões mais
exigentes
de serviço”



Foto: J.R. Feixas

Heloísio Lopes,
presidente
da Rodonal —
Associação Nacional
das Empresas de
Transportes Rodoviários
Interestaduais e
Internacionais
de Passageiros

países para onde fazem viagens. Por exemplo, a crise argentina do ano passado provocou uma queda na demanda de 3% dos passageiros em relação ao ano anterior. No Chile, a mudança do regime político atraiu 12% mais brasileiros que no ano anterior. Já o Paraguai continua atraente e a demanda permaneceu estável, informa o diretor superintendente da Pluma, Oscar Conte. Ele prevê para o verão deste ano uma melhora no movimento de sua empresa, com a vinda dos argentinos para o Brasil.

“Nossas tarifas são cotadas em dólares e, como ele está contido, estamos tendo sérios problemas em virtude dos elevados custos dos insumos”, enfatiza Conte. Ele contabiliza para o setor uma defasagem de 30 a 32%.

Se 1989 foi instável, 1990 não promete muitas melhoras. Chieppe informa que, nas mil empresas que operam 30 mil ônibus de ligações intermunicipais, o movimento esteve normal em julho, mas não teve o crescimento esperado. A renovação da frota se manteve em torno de 10% em 1989 e é essa a expectativa para este ano, quando o ideal para o setor seria de uma renovação em torno de 20% ao ano.

Nas linhas federais, as empresas registraram uma queda média na demanda de passageiros de 20% até o mês de julho. Por outro lado, algumas linhas apresentaram em julho crescimento (de 1 a 3%) em relação ao mesmo mês do ano anterior. As quedas se registraram com maior ênfase nas linhas para o Nordeste. A melhoria está sendo detectada nas linhas mais turísticas.

DANÇAS DE POSIÇÕES — A análise do desempenho do setor revela também uma natural dança de posições entre as dez maiores empresas (veja quadro).

A São Geraldo foi o grande destaque de 1989. Passou a Cometa abocanhando a segunda maior receita operacional líquida. A

TAMANHO É DOCUMENTO

UM BOM NEGÓCIO
SE FAZ EM UM
GRANDE
CONCESSIONÁRIO.

A Chambord Auto
é o maior revendedor
autorizado de
caminhões Volkswagen
do país. Confira:

- 26 anos de experiência;
- Os melhores profissionais e o mais moderno equipamento;
- 11.000 m² de oficinas;
- Caminhões novos e usados com garantia.



CDNCESSIONÁRIO
AUTORIZADO

CAMINHÕES

DESEMPENHO TOTAL



CHAMBORD AUTO

Vendas:
Av. Nazaré, 510 (011) 273-5898
Oficina:
R. Gama Lobo, 501 - (011) 274-4111
Peças:
Al. Glette, 1.046 (011) 220-4500
São Paulo - SP

Gontijo (primeira colocada em 1988), mesmo voltando a ter a quarta receita operacional líquida, perdeu liquidez e sua rentabilidade da receita foi bem menor que a do ano anterior.

A Cometa obteve a terceira maior receita e se manteve no segundo lugar em desempenho geral, graças ao aumento considerável de liquidez e de rentabilidade sobre o patrimônio.

A Águia Branca, que em 1988 caiu do terceiro para o quarto lugar em desempenho, em virtude do desligamento da holding do grupo, despenca em 1989 para a oitava colocação. "Não foi um ano bom", reconhece seu presidente Aylmer Chieppe, creditando à inflação de até 3% ao dia os problemas que a empresa enfrentou em 1989.

A Viação Itapemirim, dona da maior receita operacional líquida, contabilizou elevado prejuízo e passa da terceira para a quarta posição entre as melhores. Procurada, evitou comentar os resultados.

Mesmo caindo da sexta para sétima em receita operacional líquida, a Viação Garcia conseguiu um aumento considerável de liquidez e rentabilidade da receita, passando da

oitava para a quinta posição.

A empresa de Transportes Andorinha teve em 1989 uma queda brutal da rentabilidade da receita e patrimônio (excelentes no ano anterior) e ficou fora da lista das dez maiores. Em seu lugar, entra a Reunidas S.A. Transportes Coletivos, que obteve uma excelente rentabilidade da receita, conseguiu diminuir o endividamento e aumentar a liquidez corrente.

As melhores entre as dez maiores

Empresas	ROL	PL	LL	PIM	AT	LC	EG	RR	RPL	TOTAL
1 - São Geraldo	9	7	10	9	9	7	3	7	8	69
2 - Cometa	8	9	8	8	8	8	9	6	4	68
3 - Gontijo	7	8	9	7	6	4	7	9	7	64
4 - Itapemirim	10	10	1	10	10	6	8	1	1	57
5 - Garcia	4	4	7	3	5	9	6	8	6	52
6 - Viação 1001	5	6	3	5	4	10	10	3	2	48
7 - Reunidas	1	2	6	2	2	1	4	10	9	37
8 - Águia Branca	6	5	2	6	7	3	1	2	3	35
9 - Pássaro Marrom	3	1	5	1	1	5	2	5	10	33
10 - Pluma	2	3	4	4	3	2	5	4	5	32

Pontuação de 1 a 10 sobre os resultados: ROL — Receita Operacional Líquida; PL — Patrimônio Líquido; LL — Lucro Líquido; PIM — Permanente Imobilizado; AT — Ativo Total; LC — Liquidez Corrente; EG — Endividamento Geral; RR — Rentabilidade sobre a Receita; RPL — Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido.

MINASFORTE S/A MINASFORTE RIO S/A

Deposite a sua segurança em uma empresa de tradição.

É assim que a Minasforte vem percorrendo seu caminho, há muitos anos, movida por uma única vocação: a busca da perfeição na prestação de seus serviços.

- Caminhões projetados por técnicos especializados em blindagem de alta resistência.
- Corpo de funcionários selecionado com rigor e treinamento permanente.
- Instalações equipadas com os mais modernos processos de segurança e guarda de valores.

Av. Guaratá, 633 - Prado
PABX (031) 295-2400 - Fax (031) 295-1366 - Telex (31) 2178
Comercial: 295-2866 - 295-2852
CEP 30460 - Belo Horizonte - Minas Gerais

COMERCIAL: Av. Nilo Peçanha, 50 - Sala 1201
Telefone: (021) 220-1600
Telex: (21) 36022 - Fax: (021) 262-5598
CEP 20020 - Rio de Janeiro - RJ

EMPRESAS NA CORDA BAMBÁ

Convivendo com caixa apertado e rentabilidade baixa, o setor não renovou frota em 89

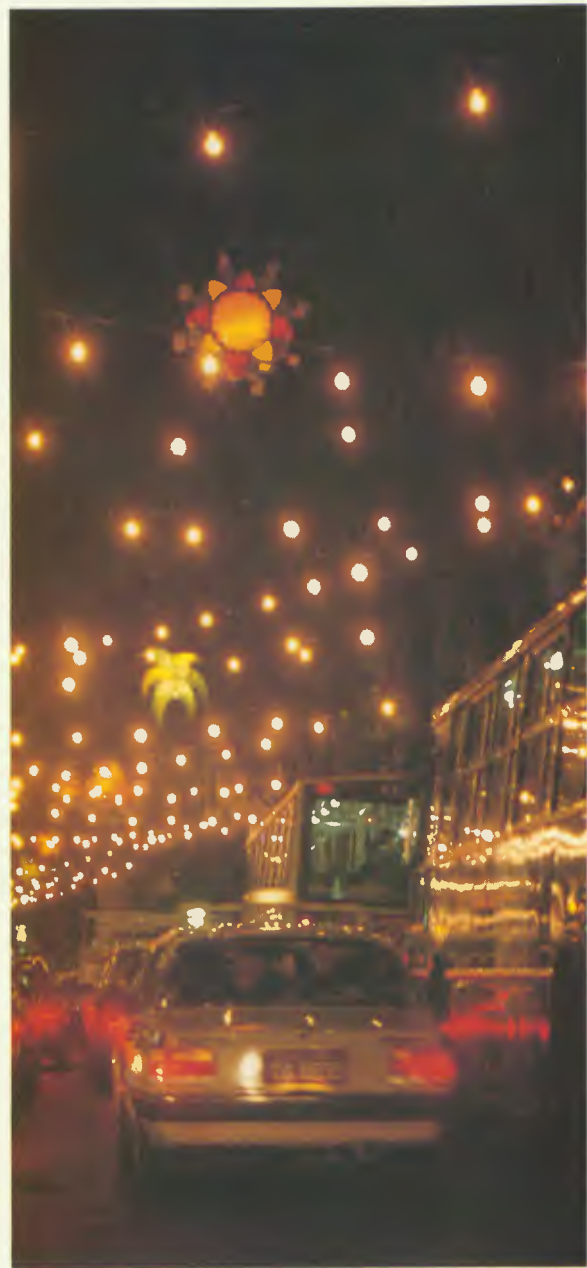
O desempenho do transporte urbano de passageiros em 1989 foi, em grande medida, um videoteipe do mesmo filme já exibido pelo setor no ano anterior. De fato, na média, os principais indicadores de 1989 são muito semelhantes aos de 1988. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido, por exemplo, passou de 5,45 para 5,58%. Mantive-se, portanto, num nível pouco satisfatório, embora menos ruim do que o que prevaleceu em 1986, quando a regra era o prejuízo.

Já a liquidez corrente caiu de 0,46 para 0,43. Além de bastante apertado, esse índice é o menor dos últimos seis anos e fica muito longe dos resultados razoáveis obtidos pelo setor em 1986 e 1987.

Por sua vez, o endividamento geral atingiu 36,91%, permanecendo praticamente no mesmo patamar dos últimos dois anos. Aparentemente, trata-se de um resultado saudável. O índice camufla, no entanto, um dos mais graves problemas do setor — a ausência de renovação da frota urbana.

Segundo a NTU — Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos, mais de 55% dos 80 mil ônibus que compõem a frota circulante têm mais de sete anos. A idade média cresceu de 6,5 anos em 1988 para mais de sete em 1989. O último dado disponível indica que o índice de renovação não passou de 6% em 1988.

Conforme a Fabus — Associação Nacional dos Fabricantes de Carroçarias para Ônibus, a produção de carroçarias caiu de 7 297 unidades em 1988 para 6 196 em 1989. “Os ônibus velhos não foram substituídos e a oferta de transporte deve ter caído em 1989”,



avalia Rogério Belda, diretor da ANTP. Por trás da ausência de renovação esconde-se a baixa rentabilidade do setor. Embora só haja uma empresa insolvente, das cinquenta maiores da lista, quarenta apresentaram prejuízo operacional. Como 24 foram salvas pela correção monetária, só catorze fecharam com prejuízo líquido.

Ainda que o resultado não seja alentador, há três anos o setor não fecha no vermelho sua conta de lucro líquido. Para tanto, contribuiu bastante a criação, em 1987, do vale transporte. “Não se pode afirmar que o vale eliminou totalmente as defasagens tarifárias”, enfatiza Alberto Moreira, superintendente da Fetranspor — Federação das Empresas de Transportes Rodoviários do Leste Meridional do Brasil. “Mas, pelo me-



Fotos: César Lima



nos, permitiu a revisão das tarifas em espaços mais curtos de tempo”, completa.

ESTATIZAÇÃO — Se o vale transporte ajudou, o desempenho do setor, no entanto, acabou bastante prejudicado pela inflação, a falta de uma política para o transporte público e a ameaça de estatização.

Enquanto, no Rio de Janeiro, as empresas encampadas pelo governo Brizola e devolvidas pelo governo atual aos seus proprietários estão em franca recuperação, outras cidades, como São Paulo, Porto Alegre, Vitória, Santos e Campinas, onde o PT ganhou as eleições municipais, passaram o ano de 1989 às voltas com mudanças estatizantes, ainda em andamento.

Os novos prefeitos partem do princípio

de que, como serviço público essencial, o transporte coletivo não pode gerar lucros. Pelo contrário, deve ser subsidiado, especialmente para as camadas mais desfavorecidas da população.

Em São Paulo, por exemplo, a marcha para a estatização deu seu passo inicial com a chamada municipalização da receita dos transportes. Isso significa que a prefeitura passa a controlar toda a receita das catracas e a remunerar as empresas por quilômetro rodado. Assim, em tese, se antes, para aumentar os lucros, os empresários tinham de transportar o maior número de passageiros com o menor número de ônibus, agora a situação inverteu-se. Quanto maior o número de ônibus em circulação, maior a possibilidade de lucro.

Sem luz no horizonte, o transporte coletivo padece dos mesmos males do ano anterior: frota velha, ônibus lotados e serviço precário

URBANO DE PASSAGEIROS

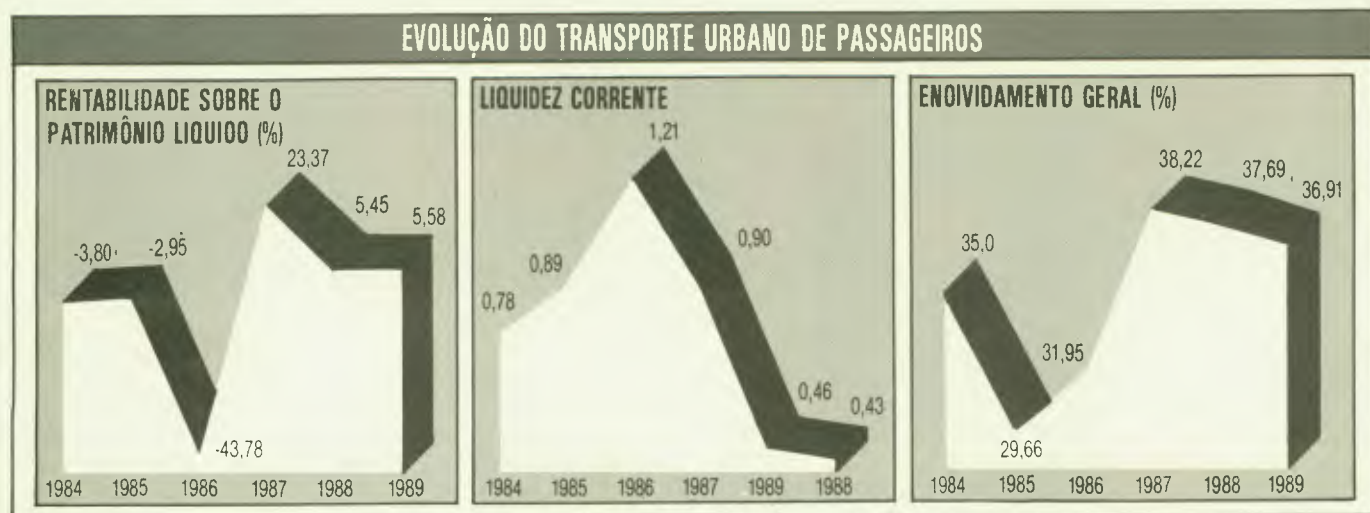
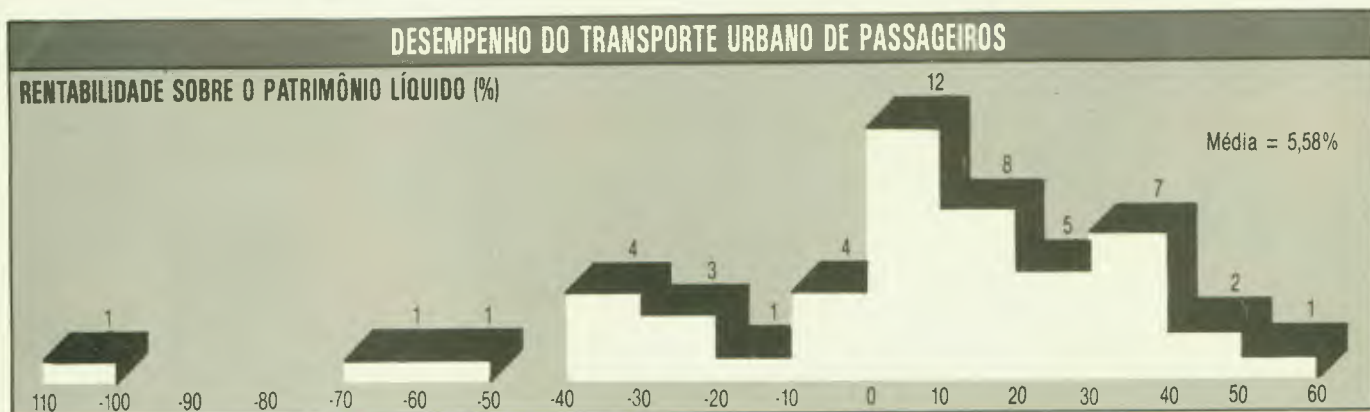
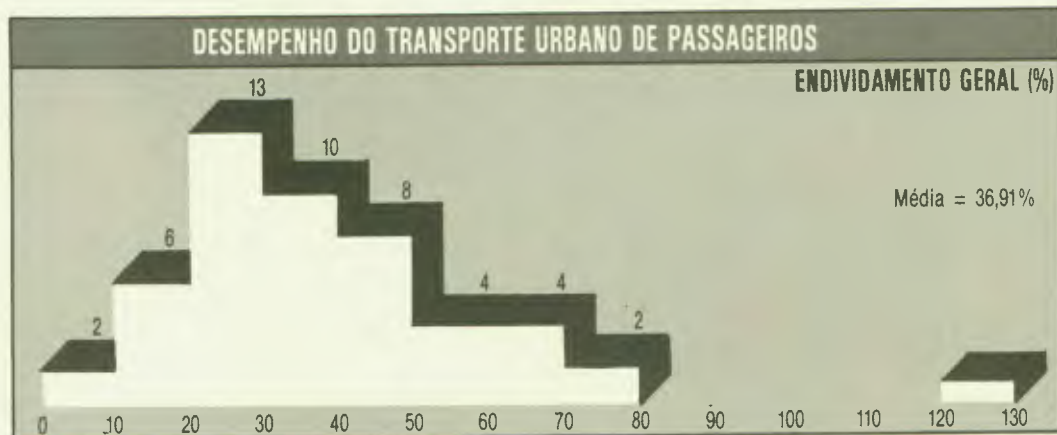
Entretanto, nem todas as permissionárias aderiram ao novo sistema (só treze das 32 existentes tiveram a receita municipalizada). Muitas estão convencidas das apregoadas virtudes (tarifa real, melhoria das condições de tráfego e estímulos à renovação de frota) da municipalização.

As sucessivas crises desencadeadas pelas mudanças levam os empresários a colocar em dúvida a própria sobrevivência do novo

sistema, uma opção política que pode cair por terra no próximo governo.

A GORDA CMTC — Uma das maiores vítimas dessa instabilidade tem sido a CMTC. A empresa, atualmente sob suspeita de corrupção, já trocou de presidente quatro vezes no atual governo e funcionou como pivô para a queda de dois secretários municipais de Transportes.

Equilibrados em patamares baixos, os índices apurados no setor mostram que a saúde financeira das empresas ainda deixa a desejar



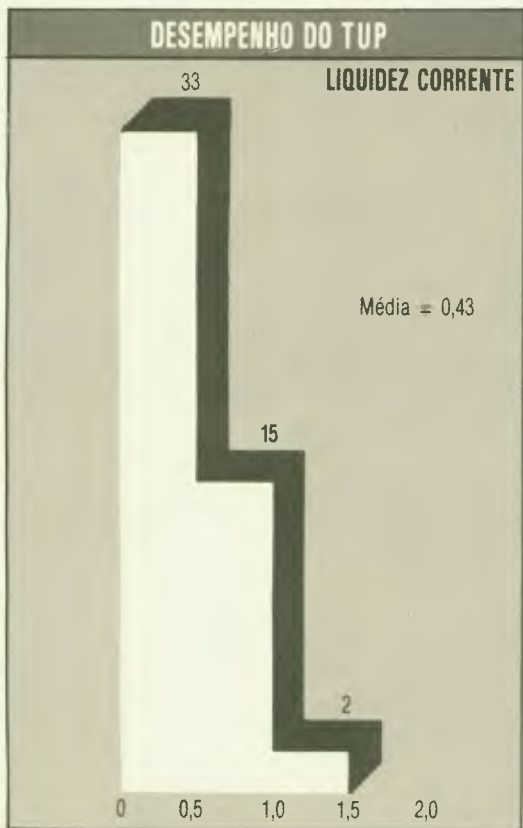


Foto: J.R. Feixas

“A frota velha não foi substituída e a oferta de transporte certamente caiu”

Antes da sua posse, a prefeita Luíza Erundina chegou a condenar o empreguismo da estatal e a denunciar que o índice de funcionários por ônibus saltara de 4,5 na administração Mário Covas para 5,4 na administração Jânio Quadros. “Nós reduziremos ao máximo os cargos de chefia, direção e planejamento para rentabilizar (sic) o sistema”, declarou à revista **Transporte Moderno** n.º 297.

Porém, em um ano e meio de administração, a CMTC “engordou” em 7 mil funcionários, considerados ociosos pelo secretário de Finanças, Amir Khair, que coordena auditoria dentro da empresa para apurar irregularidades administrativas. Calculava-se, em

Rogério Belda,
diretor da
ANTP —
Associação
Nacional de
Transportes
Públicos



Brito: racionalizar uso da frota

Lucrando, apesar da crise

Segunda no ranking das melhores entre as dez maiores, a Rio Ita, de São Gonçalo (RJ), é um bom exemplo de como obter relativo sucesso em um setor adverso.

Embora, como a maioria das permissionárias, a empresa tenha fechado 1989 com significativo prejuízo operacional, o alto imobilizado acabou garantindo à Rio Ita uma rentabilidade líquida de 56,30% sobre a receita operacional e de 30,97% sobre o patrimônio líquido.

Trabalhando com liquidez muito estreita (0,26), a empresa fechou o exercício com endividamento de 41,17%, índice acima da média do setor. “Estamos concluindo a nossa garagem, em uma área de 50 000 m², com um parque operacional para cerca de oitocentos ônibus”, revela Paulo Brito, diretor da empresa, para quem o investimento, superior a US\$ 4 milhões, significa que a empresa acredita no futuro.

Ao mesmo tempo, a Rio Ita procurou racionalizar suas operações, integrando as linhas e utilizando ônibus mais pesados (Scania e Volvo) para transportar mais passageiros nos corredores.



Fotos: Divulgação

URBANO DE PASSAGEIROS

“O problema da CMTC é puramente trabalhista, pois a receita operacional se manteve e o prejuízo aumentou”



Foto: Arquivo TM

Pedro Kassab, assessor técnico do Transurb — Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de Passageiros de São Paulo

agosto último, que a empresa empregava cerca de 27 mil pessoas para uma frota de 3 mil veículos, com a média de nove funcionários por ônibus, obrigando a prefeitura a desembolsar Cr\$ 2 bilhões por mês de subsídios à empresa.

“Não há como negar a gravidade da situa-

ção”, comenta o economista Pedro Kassab, assessor técnico do Transurb — Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de Passageiros de São Paulo, explicando que, para cada cruzado que a CMTC faturou, a prefeitura desembolsou Cz\$ 9,00 por ano de custo operacional.

RECURSOS PRÓPRIOS — Para efeito de análise, Kassab “oteneizou” os balanços

A defasagem tarifária em São Paulo

	ARRECADAÇÃO média/passageiro	TARIFA média	CUSTO médio/passageiro
Janeiro/89	Cz\$ 0,14	0,15	0,22
Fevereiro	0,16	0,17	0,22
Março	0,16	0,17	0,22
Abril	0,16	0,17	0,25
Maio	0,18	0,20	0,38
Junho	0,24	0,27	0,38
Julho	0,30	0,36	0,65
Agosto	0,41	0,49	0,99
Setembro	0,55	0,66	2,01
Outubro	0,77	0,94	2,17
Novembro	1,08	1,30	3,04
Dezembro/89	1,58	1,86	3,62

Fonte: Transurb



Cesari: 40 anos de pioneirismo

A Cesari é a empresa pioneira no transporte especializado de produtos químicos a granel. São 40 anos de eficiência, pontualidade e segurança, sempre com o mais moderno equipamento rodante do país.

Esta é a melhor fórmula para movimentar seu produto.

S. Bernardo do Campo Fone: (011) 451-6688 Telex: (11) 45284
 Santos Fone: (0132) 30-2559 Telex: (13) 1264
 Itajai Fone: (0473) 46-1599 Telex: (47) 3242
 Camaçari Fone: (071) 832-1026 Telex: (71) 3107
 Uberaba Fone: (034) 332-5800

EMPRESA DE TRANSPORTES

CESARI

As melhores em rentabilidade sobre o patrimônio líquido

Empresa	(%)
1 — Transporte ESTRELA AZUL S.A.	55,98
2 — VIBEMSA — Viação Beira Mar S.A.	44,69
3 — Viação REAL Ltda.	44,55
4 — Auto Viação JABOUR Ltda.	35,31
5 — REAL Auto Ônibus S.A.	34,85
6 — Viação REDENTOR S.A.	34,62
7 — Viação NOIVA DO MAR Ltda.	32,74
8 — Transporte Coletivo BRASÍLIA S.A.	31,16
9 — RIO ITA Ltda.	30,97
10 — Empresa Viação IDEAL S.A.	30,22

As melhores em rentabilidade sobre a receita líquida

Empresa	(%)
1 — Auto Viação JABOUR Ltda.	59,30
2 — RIO ITA Ltda.	56,30
3 — Transportes VILA ISABEL S.A.	54,35
4 — Transporte ESTRELA AZUL S.A.	53,07
5 — Viação REDENTOR S.A.	52,07
6 — Transportes PARANAPUAN S.A.	47,34
7 — Empresa Viação IDEAL S.A.	44,30
8 — REAL Auto Ônibus S.A.	43,75
9 — TEL Transportes ESTRELA S.A.	41,06
10 — Empresa de Transp. LIMOUSINE CARIOCA S.A.	39,84

As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(NCz\$ mil)
1 — Cia. Mun. de Transps. Coletivos — CMTC	1 000 880,9
2 — VIPLAN Viação Planalto Ltda.	278 225,6
3 — Viação CAMPOS ELISEOS S.A.	120 503,9
4 — RIO ITA Ltda.	101 709,2
5 — Viação REDENTOR S.A.	95 583,7
6 — Viação VERDUM S.A.	93 063,9
7 — Viação CIDADE DO SOL Ltda.	70 440,1
8 — Auto Viação BRASIL LUXO Ltda.	62 331,1
9 — Natur NÁPOLES Transps. e Turismo Ltda.	59 854,6
10 — TEL Transportes ESTRELA S.A.	58 797,4

As que têm maior liquidez

Empresa	
1 — Viação NOSSA SENHORA DA PENHA Ltda.	1,28
2 — Auto Viação TIJUCA S.A.	1,26
3 — RÁPIDO ARAGUAÍIA Ltda.	0,97
4 — Expresso PEGASO LTDA.	0,90
5 — Empresa Auto Viação JUREMA S.A.	0,86
6 — SOGIL — Sociedade de Ônibus Gigante Ltda.	0,74
7 — Auto Viação JABOUR Ltda.	0,73
8 — DEL REY Transportes Ltda.	0,70
9 — Transportes e Turismo EROLES S.A.	0,68
10 — Empresa de Transp. LIMOUSINE CARIOCA S.A.	0,64



PNEU É DESPESA?

Pense bem: se o recauchutado der mais quilometragem você ganha mais dinheiro.

Na recauchutagem dos pneus, exija pré-moldado Ruzimold.

Ele dá mais quilometragem.

Ele faz pneu ser lucro.

PRÉ-MOLDADO RUZIMOLD.



Ruzi®

Defendendo o seu lucro
no transporte.



CONTROLE A QUILOMETRAGEM DO SEU PNEU RECAUCHUTADO E COMPROVE: COM RUZI ELE RODA MAIS

URBANO DE PASSAGEIROS

de 1988 e de 1989. O técnico tomou por base a OTN média anual, de Cz\$ 1 929,15 para 1988 e de Cz\$ 19 988,05 para 1989. Apesar de, em fevereiro do ano passado, o governo ter criado o BTN, em substituição à OTN, por coerência, o técnico manteve os valores em OTN para apreciação do balanço de 1989.

Os comparativos de resultados, em OTN,

espelham um quadro desanimador. "A receita operacional praticamente não mudou", disse, referindo-se ao balanço de 1988 (15 033 OTNs) em comparação a 1989 (14 972 OTNs), que foi negativo em 0,41%.

Kassab destaca a elevada diferença entre o permanente imobilizado (Cz\$ 3,589 bilhões) e o patrimônio líquido (Cz\$ 1 bilhão) como reflexo do alto endividamento da empresa (73,96% em 1989).

Apesar dos subsídios, a CMTC obteve em 1989 prejuízo de Cz\$ 2,47 bilhões. Isso ocorre porque a empresa tem altos custos operacionais, o dobro dos da iniciativa privada. O problema é basicamente trabalhista, explica Kassab, dizendo que 30% de custo a mais na relação funcionário—ônibus e o pagamento de salários de até 50% acima do mercado para motoristas e cobradores tornam a situação financeira insustentável (os prejuízos sobre o patrimônio líquido atingiram -119,23% em 1989).

É verdade que a empresa chegou a adquirir novos ônibus em 1989. Mas o investimento não produziu aumento de receita e muito menos redução de custos. Pelo contrário, o prejuízo operacional subiu 59,23%.

As melhores entre as dez maiores

Empresas	ROL	PL	LL	PIM	AT	LC	EG	RR	RPL	TOTAL
1 — Redentor	7	7	10	7	7	5	6	9	8	66
2 — Rio Ita	5	8	9	8	8	4	5	10	7	64
3 — Viplan	8	9	5	9	9	2	7	5	4	58
4 — Verdum	2	6	6	6	4	8	10	6	5	53
5 — Vibemsa	6	3	8	3	5	7	3	7	10	52
6 — CMTC	10	10	1	10	10	1	2	1	2	47
7 — Brasília	9	5	3	5	6	9	4	3	3	47
8 — Real	1	4	7	2	2	6	8	8	9	47
9 — Rápido Araguaia	3	2	4	1	1	10	9	4	6	40
10 — CSTC	4	1	2	4	3	3	1	2	1	21

Pontuação de 1 a 10 sobre os resultados: ROL — Receita Operacional Líquida; PL — Patrimônio Líquido; LL — Lucro Líquido; PIM — Permanente Imobilizado; AT — Ativo Total; LC — Liquidez Corrente; EG — Endividamento Geral; RR — Rentabilidade sobre a Receita; RPL — Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido.



TransValor s.a. Transportadora de Valores

RUA BOA VISTA, 314 — 3º ANDAR — CONJUNTO A

TELEFONE: (011) 37-4493

FAX: (011) 36-5538 — TELEX: (11) 33547

CEP 01014 — SÃO PAULO — SP

FILIAIS:

- SÃO PAULO - SP (011) 37-4493
- SANTOS - SP (0132) 32-2843
- SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP (0123) 21-4130
- CAMPINAS - SP (0912) 31-3281
- RIBEIRÃO PRETO - SP (016) 626-1446

PREPAREM SUAS FICHAS... ...A COBRANÇA AUTOMÁTICA WOLPAC WA III ESTÁ CHEGANDO:



O SISTEMA DE COBRANÇA AUTOMÁTICA COM FICHAS METÁLICAS REUTILIZÁVEIS, ALÉM DE SER TUDO MAIS ECONÔMICO, LIMPO E PRÁTICO, É TAMBÉM, MUITO MAIS HUMANO! PROPORCIONANDO AINDA:

- diminuição do custo operacional;
- aumento do espaço útil e da velocidade média dos veículos;
- arrecadação antecipada, sempre superior a utilizada;
- o fim das burlas, violações, assaltos e falta de troco;
- medições e controles mais práticos e precisos;
- facilidade para o usuário na compra de passagens;
- melhor operacionalização do vale transporte, passe escolar e passe idoso.



WOLPAC

Tecnologia Avançada em Sistemas de Controle e Acesso

Tel. (011) 291-6600
Telex 11.63123
Fax (011) 222-0353
São Paulo - SP

Visite nosso stand na
CODATU V - Set/90 - Anhembi.

RESULTADOS ENGANOSOS

A inflação reduziu prejuízos e acabou camuflando as perdas operacionais das empresas

Analisado pela média, o transporte ferroviário brasileiro revela em 1989 um desempenho menos ruim do que o do ano anterior. A começar pelo endividamento, que caiu de 100,2% em 1988 (o maior de todos os tempos) para 66,75%. O índice poderia ter sido melhor se não tivesse sido puxado pelos 161,88% do Metrô carioca, estatal em estado de insolvência — empresas como Rede e Metrô paulistano mostram baixo endividamento, enquanto as demais, mesmo com passivo alto, ficaram abaixo da média do ano. O prejuízo sobre o patrimônio líquido, que era de 9,83% em 1988, caiu para 2,05%. Quatro empresas do setor operaram no vermelho, enquanto duas deram lucro. No entanto, todas fecharam o ano com enormes prejuízos operacionais (as duas lucrativas foram salvas pela elevada correção monetária de seus balanços, várias vezes maior do que suas próprias receitas).

Embora praticamente estável (caiu de 0,18 para 0,17), a liquidez corrente de 1989 é a pior dos últimos seis anos — o indicador vem despencando desde 1985. A maior liquidez não passou de 0,45. A menor foi a do Metrô carioca (0,60), o que indica total ausência de recursos em caixa.

TARIFA DEFASADA — A empresa de melhor desempenho relativo do setor foi, de longe, a Rede Ferroviária Federal. A estatal concluiu seu balanço com um pequeno lucro líquido de NCz\$ 117,8 milhões, contra NCz\$ 1,99 milhão do exercício anterior. Segundo o superintendente de Contabilidade da empresa, Nelson Rodrigues Pigliasco, esse lucro resultou em grande parte da correção monetária aplicada e das variações cambiais do período. O prejuízo operacional continuou elevado, repetindo uma tendência dos últimos anos e atingindo NCz\$ 2,75 bilhões.

A receita operacional apresentou no período variação de 1 150%, enquanto a inflação acumulada, medida pelo IPC, cresceu 1 400%. Os reajustes não foram suficientes para cobrir o elevado déficit tarifário, agravado pela operação de linhas e ramais anti-econômicos ou de baixa rentabilidade, considerados de interesse social pelo governo federal.

A defasagem tarifária, que atingiu 59% durante o exercício passado, provocou uma perda de receita de NCz\$ 575 milhões, correspondentes a US\$ 178 milhões em moeda da época, de acordo com o diretor administrativo-financeiro Djalma Tavares da Cunha Mello Neto.



RAMAIS DEFICITÁRIOS — Desde novembro do ano passado, a RFFSA está autorizada a praticar a liberdade tarifária, particularmente sobre os fretes. O transporte de carga é responsável por 90% da receita total da empresa e apenas 2,54% originam-se do transporte de passageiros de longa distância. O reajuste nos preços, no entanto, não teve influência significativa no demonstrativo do último exercício. Quase a totalidade dos contratos firmados com a iniciativa privada continuaram vigorando ainda em 1990 e os novos preços serão reajustados gradativamente.

A diretoria da RFFSA responsabiliza a defasagem tarifária resultante da manutenção de ramais deficitários também pela queda na liquidez, que passou de 0,21 em 1988 para 0,13 em 1989. “Estamos negociando junto à área econômica do governo a mudança dos rumos da companhia, para que se reponsabilize pela cobertura financeira dos ramais anti-econômicos, se quiser manter sua operação”, informa o presidente da RFFSA, Martiniano Lauro Amaral de Oliveira. Ele exemplifica lembrando que só a Região Nordeste contribui com 28% da despesa operacional fixa, enquanto gera apenas 4,5% da receita total de carga transportada.

Nem mesmo as subvenções governamentais repassadas anualmente à companhia sob a forma de normalização contábil ajudaram a empresa a recuperar suas finanças. O diretor administrativo-financeiro revela que, em 1989, foram solicitados ao governo US\$ 149,5 milhões e liberados US\$ 115 milhões.

A União entende, segundo uma fonte financeira da empresa, que sua participação através das subvenções deve



O lucro da RFFSA resulta da correção monetária, pois o prejuízo operacional continua elevado. Já o Metrô de São Paulo prega elevação de tarifa para corrigir seu déficit.

acabar a partir deste ano, daí a necessidade de aplicação de um plano de emergência visando à redução das despesas e ao aumento da produtividade.

ÓRGÃO PÚBLICO — No entendimento da diretoria, que tomou posse em maio deste ano em meio a um quadro conturbado economicamente e agravado pela paralisação de seus 54 mil empregados espalhados por todo o país, a Rede Ferroviária “não deve mais receber tratamento de órgão público e, sim, enquadra-se nos moldes de uma autêntica sociedade anônima”. Oliveira critica a utilização da estatal de maior porte do setor como instrumento político.

Para que a empresa se torne viável, segundo a diretoria, são necessárias medidas drásticas de redução de despesas que minimizem os efeitos provocados por um déficit operacional estimado em US\$ 30 milhões/mês e uma folha de salários correspondente a 83% do total da receita no fim de 1989. Para Oliveira, entre as medidas para solucionar a crise financeira está a redução dessa extraordinária despesa com pessoal para o nível aceitável de 45%, o que significa a demissão de 10,8 mil ferroviários.

As outras são a otimização dos serviços através do aumento da produtividade, venda de parcelas do immobilizado da empresa e os contratos com a iniciativa privada para recuperação de parte da frota que está inativa, sem condições de operar por falta de manutenção.

Atualmente, aproximadamente 47% do total da frota está parado nos diversos pátios da empresa localizados em todo o país, sendo que 33% correspondem a locomotivas e 14% a vagões para o transporte de carga.

Fotos: Divulgação





“Estamos negociando com o governo o financiamento dos ramais antieconômicos”

Foto: César Lima

Martiniano Lauro Amaral de Oliveira, presidente da RFFSA

“Há muitos anos não se investe em manutenção e recuperação da frota”, esclarece Pigliasco. Ele lembra que, desde a década de 70, parte dos recursos da empresa foi aplicada em obras de infra-estrutura e, particularmente na Ferrovia do Aço, especialmente na implantação do trecho Jecaba—Saudade, que começou a operar em fins de 1989. Por essa razão, a União assumiu o compromisso de saldar a maior parcela da dívida de longo prazo contraída pela Rede, independentemente da injeção anual de recursos para normalização contábil. Essa política foi iniciada em 1984 e provavelmente continuará sendo praticada ainda nos próximos anos.

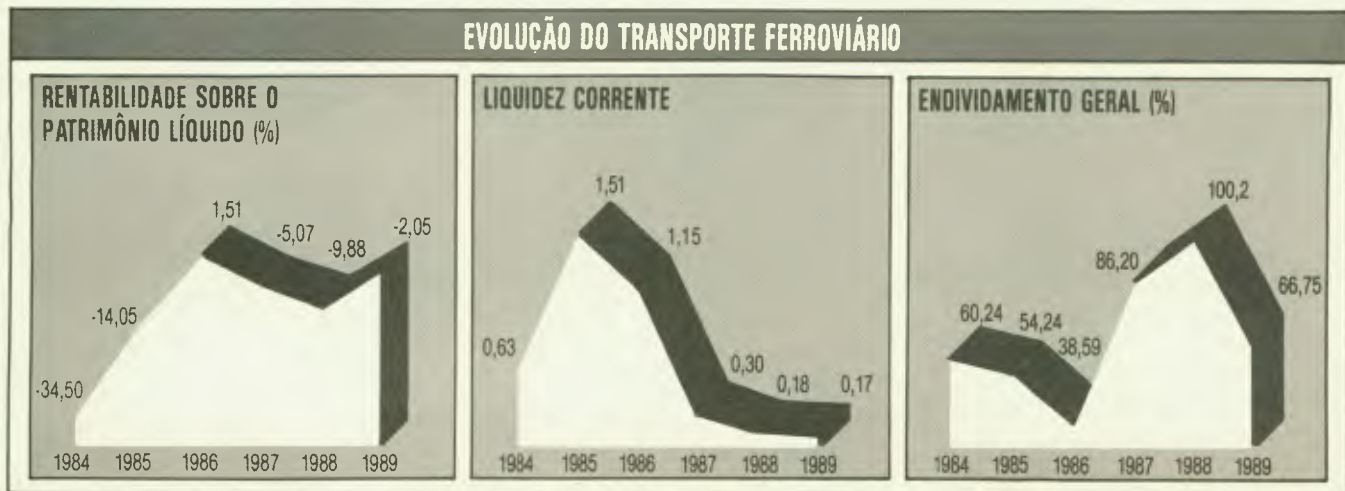
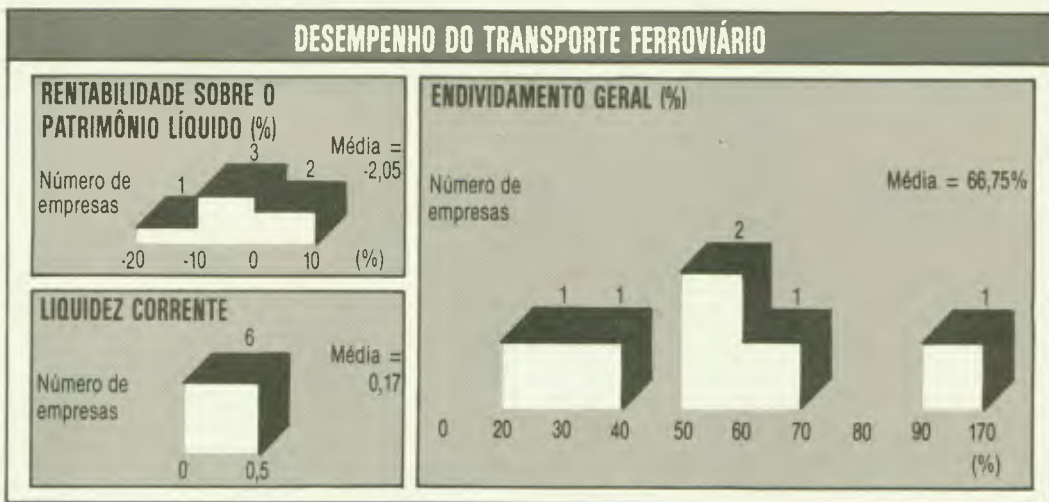
MAIS RECURSOS — O presidente da RFFSA admite que a empresa se encontra em situação pré-falimentar e analisa a possibilidade de pedir concordata ainda neste ano, caso não seja aplicado um programa quinquenal, que vigoraria de 1991 a 1995, prevendo novos investimentos do governo federal da ordem de US\$ 3,3 bilhões. Este programa está sendo negociado com a equipe econômica e está condicionado à aplicação de medidas de emergência para aumentar a liquidez da companhia.

A venda de parte da frota de vagões e locomotivas mais alguns imóveis de propriedade da RFFSA representariam inicialmente uma injeção de recursos de US\$ 20 milhões. Essa decisão daria à Rede condições de tomar fôlego e prosseguir na aplicação do plano emergencial. Mas nem de longe ajudaria a saldar a dívida que a empresa mantém com o governo federal, na qualidade de seu avalista, resultante da não liquidação de despesas financeiras da rolagem dos financiamentos, encargos sociais, pagamentos de processos trabalhistas e compromissos diversos que atingiram, no primeiro semestre deste ano, US\$ 618,3 milhões. Só as despesas com encargos sociais e para cobertura de processos judiciais atingiram, segundo o demonstrativo de 1989, os NCz\$ 2 bilhões.

RECEITA ESTAGNADA — A análise do desempenho da

Resultados desalentadores: rentabilidade negativa, liquidez baixa e endividamento elevado

O prejuízo sobre o patrimônio é menor e o endividamento caiu, mas a liquidez deixa a desejar



RFFSA neste primeiro semestre revelou uma receita estagnada, porém ligeiramente superior aos números do ano passado. "O Plano Collor, como aconteceu em vários setores, provocou certa inibição de alguns fluxos de carga. Por outro lado, outros segmentos tiveram aumento de produtividade, equilibrando, no geral, a receita até o mês de julho", afirmou o presidente.

Nos seis primeiros meses deste ano, a operadora movimentou 17,06 bilhões de toneladas quilômetros úteis (TKU), enquanto registrou, em igual período de 1988, 18,04 bilhões de TKU, tendo, em consequência, queda de 5,4%. O minério de ferro foi a carga mais movimentada, com 7,08 bilhões de TKU. Somente em junho foram transportados 2,72 bilhões de TKU de minério de ferro e faturados Cz\$ 1,08 bilhão.

No resultado do semestre houve uma queda de 15,4% no transporte para a indústria nacional e crescimento de 8,5% na exportação.

JUROS CRESCEM — A Companhia do Metropolitano de São Paulo encerrou o exercício de 1989 com um déficit operacional de NCz\$ 1,82 bilhão. Parte desse prejuízo foi compensado com recursos originados do governo do Estado da ordem de NCz\$ 259,5 milhões (valores médios de 1989), representando 9,3% do total de despesas operacionais da companhia. Excluindo os efeitos inflacionários, este resultado equivale a um crescimento de 158% em relação ao ano anterior.

Segundo a direção da empresa, o principal fator de ampliação do déficit foi o crescimento acelerado das despesas financeiras no período, correspondente ao custo da rolagem da dívida externa e interna. Por passageiro pagante, o déficit cresceu 149% no período, a valores constantes.

O déficit operacional da companhia é explicado por José Jarge Fagali, gerente de Custos e Controle, com o tradicional argumento de que o tratamento dado pelo Estado às empresas ferroviárias é completamente distinto da política aplicada ao setor rodoviário. "O custo de operação do nosso setor é sempre muito maior que o dos outros modais e, na comparação com a rodovia, vale lembrar que nós financiamos a infra-estrutura e a manutenção, enquan-

As melhores em rentabilidade sobre o patrimônio líquido

Empresa	(%)
1 — Empr. de Trens Urb. de P.Alegre S.A. — TRENSURB	4,49
2 — Rede Ferroviária Federal S.A. — RFFSA	0,14
3 — FEPASA — Ferrovia Paulista S.A.	-0,75
4 — Cia. Bras. de Trens Urbanos — CBTU	-2,22
5 — Cia. Metropolitano São Paulo — METRÔ	-2,50
6 — Cia. Metropolitano do R.J. — METRÔ	-11,48

As melhores em rentabilidade sobre a receita líquida

Empresa	(%)
1 — Empr. de Trens Urb. de P.Alegre S.A. — TRENSURB	609,86
2 — Rede Ferroviária Federal S.A. — RFFSA	4,34
3 — Cia. Brasileira de Trens Urbanos — CBTU	-13,96
4 — FEPASA — Ferrovia Paulista S.A.	-15,36
5 — Cia. Metropolitano São Paulo — METRÔ	-167,94
6 — Cia. Metropolitano do R.J. — METRÔ	-455,77

A ERA DOS PRÉ-MOLDADOS CHEGOU AOS PROTETORES DE CÂMARAS DE AR



FABRICADOS NAS MEDIDAS
750-16 1000-20
900-20 1100-22



- FABRICADOS COM BORRACHA TÉCNICA ESPECIAL
- LONGA DURABILIDADE E SEGURANÇA
- MENOR CUSTO POR Km
- ECONOMIA DE CÂMARAS DE AR, PNEUS, TEMPO E SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO



HOMOLOGADOS P/ USO NOS MAIS SEVEROS REGIMES DE ESFORÇO

Tel.: (011) 949-4744



JB-components automotivos e industriais limitada

AVENIDA NOSSA SENHORA DO LORETO, 774
VILA MEDEIROS - CEP 02219 - SÃO PAULO

sf - Ação, força, virtude de produzir um efeito desejado.

EFICIÊNCIA

Não é por acaso que TRANSPORTE MODERNO é a revista líder do seu segmento. Foi uma posição conquistada em 26 anos de muito trabalho e dedicação. Por isso, TRANSPORTE MODERNO é a melhor opção de informação para o setor de transporte comercial em todas as modalidades. E, a informação eficiente é o melhor instrumento para quem precisa tomar decisões. Faça sua assinatura de TRANSPORTE MODERNO e comprove.

A fórmula do sucesso tem muitos ingredientes. Certamente a eficiência é um deles.



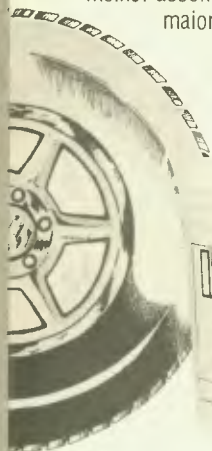
transporte

Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana - CEP 04117
Tel.: (011) 575-1304 (Sequencial)
TELEX (011) 35247 - São Paulo - SP

IZY SEEL

Para rodar com eficiência e garantia

Indispensável para montagem e desmontagem de todos os tipos de pneus, garantindo melhor assentamento e proporcionando maior rendimento e segurança.



- testado e adotado como ferramenta de trabalho pela Goodyear
- proteção contra a ferrugem
- maior eficiência na montagem

Solicite ao seu distribuidor de pneus.

MURIEL COHEN & CIA. LTDA.

Av. Ferraz Alvin, 98 - Diadema - SP.

Cep 09980 - Tel.: (011) 445-3388 - Tlx. (11) 46066

CARGO



50 x 5 JUROS
PELO CONSÓRCIO
SANTO AMARO



Tradição, Confiança e Garantia

Av. Rio Branco, 500

F: 221.3555

“A defasagem tarifária atingiu 59% e perdemos receita de US\$ 178 milhões”



Foto: César Lima

Djalma Tavares da Cunha Mello
Neto
Diretor administrativo e financeiro da RFFSA

to o empresário comum não arca com esses custos. Além disso, não se pode comparar a rentabilidade sobre a receita com a de outras empresas, pois a prioridade não é o lucro, mas sim o benefício social do transporte de massa”, opina.

Para o gerente de Orçamento e Controle, Gilberto Stella, o objetivo da estatal é chegar a um patamar onde o custo operacional seja muito próximo da tarifa, praticando preços mais realistas. Para isso, é necessário ampliar a participação da iniciativa privada através do vale-transporte.

“Estamos certos, hoje, de que a Cia. do Metrô não deve continuar segurando a elevação das tarifas, com o argumento de que ela está beneficiando alguns milhões de passageiros/dia. Estamos assumindo parte do papel da iniciativa privada e seria mais produtivo seguirmos o exemplo de outros países, onde o empresário financia parte das despesas operacionais do transporte de massa”, argumenta.

Com um subsídio médio equivalente a 25% do custo total das tarifas durante o exercício passado, o governo estadual continuou cobrindo a defasagem no preço.

Os demais itens de despesa da atividade metroviária tiveram os seus valores reduzidos em relação ao ano anterior, de acordo com a diretoria, em decorrência da política de contenção adotada no exercício. O custo operacional

As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(NCz\$ mil)
1 — Rede Ferroviária Federal S.A. — RFFSA	83 410 922,0
2 — Cia. Metropolitana São Paulo — METRÔ	22 583 306,0
3 — FEPASA — Ferrovias Paulista S.A.	15 061 841,0
4 — Cia. Brasileira de Trens Urbanos — CBTU	12 957 996,0
5 — Empr. de Trens Urb. de P. Alegre — TRENSURB	802 412,0
6 — Cia. Metropolitana do R.J. — METRÔ	-9 038 603,0

As que têm maior liquidez

Empresa	
1 — Empr. de Trens Urbanos de P. Alegre S.A. — TRENSURB	0,45
2 — Cia. Brasileira de Trens Urbanos — CBTU	0,35
3 — Rede Ferroviária Federal S.A. — RFFSA	0,13
4 — Cia. Metropolitana São Paulo — METRÔ	0,07
5 — FEPASA — Ferrovias Paulista S.A.	0,03
6 — Cia. Metropolitana do R.J. — METRÔ	0,00

parcial (obtido excluindo-se a depreciação, despesas financeiras e amortização de despesas pré-operacionais) por passageiro situou-se em NCz\$ 1,39, enquanto as receitas tarifárias atingiram NCz\$ 0,61, representando 3,4% acima do registrado no ano anterior.

A operação dos terminais rodoviários sob a responsabilidade do Metrô também gerou um resultado deficitário de NCz\$ 13,8 milhões no período, pois a receita sobre o número de passageiros pagantes sofreu um decréscimo de 76% em relação a 1988.

INVESTIMENTOS — Os investimentos do Metrô paulista no ano passado atingiram NCz\$ 1,5 bilhão, representando um crescimento de 23,4% sobre o total investido no ano anterior. As obras que mais absorveram recursos foram as linhas Leste—Oeste e Vila Madalena—Vila Prudente (trecho Paulista), a ligação São Mateus—Jabaquara da Rede Metropolitana de Trolebus e o Anel Viário Metropolitano. O trecho Paulista do metrô deverá entrar em operação comercial já em fevereiro do próximo ano.

O orçamento de 1990 para investimentos foi fixado em US\$ 1,1 bilhão, dos quais US\$ 700 milhões já foram repassados à companhia no fim do primeiro trimestre. Segundo Stella, os compromissos financeiros assumidos com as obras já contratadas estão sendo honrados com atrasos de, no mínimo, trinta dias.

Em 1991, deverão ser investidos US\$ 1,4 bilhão, dentro

de um orçamento estimado em US\$ 2 bilhões. Esse aumento de recursos se destina também ao início das obras da quarta linha do metrô — a Sudeste—Sudoeste. Só o trecho Consolação—Pari dessa linha terá 6 km de extensão. A empresa programou ainda em seu cronograma de investimentos o projeto da quinta linha do metrô, ligando o bairro do Paraíso a Santo Amaro, cujas obras deverão ser iniciadas em fins de 1991.

Esta estimativa de desembolso para 1991, no entanto, está sujeita à aprovação da Assembleia Legislativa. Com a entrada em vigor da nova Constituição estadual, o governo está obrigado a remeter e aprovar no Legislativo seus orçamentos anuais.

As melhores entre as dez maiores

Empresas	ROL	PL	LL	PIM	AT	LC	EG	RR	RPL	TOTAL
1 — RFFSA	6	6	6	6	6	4	6	6	5	51
2 — CBTU	5	3	3	3	3	5	4	5	3	34
3 — Fepasa	4	4	4	5	5	2	2	4	4	34
4 — Metrô-SP	3	5	2	4	4	3	5	3	2	31
5 — Trensurb	1	2	5	1	1	6	3	1	6	26
6 — Metrô-RJ	2	1	1	2	2	1	1	2	1	13

Pontuação de 1 a 6 sobre os resultados: ROL — Receita Operacional Líquida; PL — Patrimônio Líquido; LL — Lucro Líquido; PIM — Permanente Imobilizado; AT — Ativo Total; LC — Liquidez Corrente; EG — Endividamento Geral; RR — Rentabilidade sobre a Receita; RPL — Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido.



PROSEGUR S.A.

Transportadora de Valores e Segurança
TRADIÇÃO EXPERIÊNCIA SEGURANÇA

AV. CRISTÓVÃO COLOMBO, 2240 — 5º ANDAR

TELEFONE: (0512) 22-2498

FAX: (0512) 22-2791 — TELEX: (51) 2297

CEP 90460 — PORTO ALEGRE — RS

FILIAIS:

- PORTO ALEGRE - RS (0512) 22-2498
- CAXIAS DO SUL - RS (0542) 21-5919
- PASSO FUNDO - RS (054) 313-3236
- PELOTAS - RS (0532) 25-5752 e 25-5659
- RIO GRANDE - RS (0532) 32-3059
- SANTA MARIA - RS (055) 221-7753

- SANTO ANGELO - RS (0553) 12-1228
- URUGUAIANA - RS (055) 412-1827
- SANTANA DO LIVRAMENTO - RS (055) 242-4220
- NOVO HAMBURGO - RS (0512) 93-4577
- BAGÉ - RS (0532) 42-2458



No final de 1989, a Varig recebeu o primeiro dos seus quatro Boeings 767-300

Fotos: Divulgação

RECUPERAÇÃO INSUFICIENTE

Os prejuízos diminuíram, mas as empresas continuaram perdendo muito dinheiro no ano passado

Em todo o mundo, o transporte aéreo exige pesados investimentos e o capital empastado costuma ter retorno lento e duvidoso. Mesmo levando-se em conta esta peculiaridade, o melhor que se pode dizer sobre o desempenho do transporte aéreo brasileiro em 1989 é que o ano passado foi menos ruim que os três anteriores.

O endividamento, embora ainda alto quando comparado com o de outras atividades, foi o melhor dos últimos quatro anos (*veja gráfico*). A liquidez, embora ainda longe da obtida em 1985 e 1986, foi, além de satisfatória, a melhor dos últimos três anos. E os prejuízos líquidos também diminuíram em relação a 1987 e 1988.

O setor, porém, ainda continua perdendo muito dinheiro. Basta observar que quin-

ze das 24 empresas analisadas nesta edição fecharam no vermelho suas contas de lucro líquido. Juntas, as quinze acumularam prejuízos de Cr\$ 1 027 milhões, em cruzados correntes de 1989, ou cerca de US\$ 642 milhões, ao câmbio médio de Cz\$ 1,60 para o dólar no mesmo ano.

Quando se analisa a coluna do resultado operacional, esse prejuízo torna-se ainda mais alarmante, subindo para Cr\$ 3,369 bilhões, ou cerca de US\$ 2,1 milhões. A grande diferença corre por conta da Varig, maior empresa do setor, que, graças a uma monumental receita de correção monetária, conseguiu converter Cr\$ 1,712 bilhão de prejuízo operacional em Cr\$ 829 milhões de lucro líquido.

Embora menos intensa, persistiu em 1989 a crise econômico-financeira que atingiu o setor desde o falecido Plano Cruzado, quando as tarifas ficaram congeladas durante quinze meses. A conclusão faz parte de um relatório encaminhado em julho último ao presidente Fernando Collor pelos atuais administradores da Transbrasil. Segundo o documento, depois de quinze meses consecutivos de congelamento as tarifas vêm sofrendo "tímidas correções", sempre abaixo dos índices inflacionários, provocando crescentes prejuízos ao setor.

Segundo Walterson F. Caravajal, presidente do Sindicato Nacional das Empresas Aeroaviárias, a partir de 1987 a impossibilidade de produzir as receitas necessárias para cobrir seus custos operacionais e as dívidas em moeda forte levaram as companhias a aumentar a captação de dinheiro nos bancos. Os efeitos imediatos foram a perda de liqui-

**DÊ UMA VIRADA
NOS SEUS PROBLEMAS
COM TRANSPORTE.**



URGENTE



FRÁGIL

CÔR
 05 CLÁS
 06 BARF
 15 RENA
 21 FLOR

CÓD. 1701



PERECIV



URGENTE

URGENTE

FRÁGIL



URGENTE

EST
PAF



“ A Varig continua investindo na padronização da frota. Está vendendo seus Airbus e já comprou quinze Boeings 737-300 ”



Foto: Divulgação

Joaquim Fernandes dos Santos, diretor financeiro da Varig

dez e a elevação do endividamento. A conjuntura desfavorável vem impedindo uma recuperação mais substancial desses indicadores nos últimos dois anos. Em 1989, por exemplo, o índice de ocupação dos assentos oferecidos não passou de 80%.

As perspectivas para este ano não são nada animadoras. O reajuste de 50,2% nas tarifas concedido quando entrou em vigor o Plano Collor foi suficiente apenas para recuperar partes das perdas acumuladas nos últimos anos.

Mais do que por melhoras no desempenho, o ano poderá ser marcado por profundas mudanças na filosofia do setor, que terá de se adaptar à economia de livre mercado do governo Collor e deixar de ser tutelado pelo governo.

RECEITA INSATISFATÓRIA — Detentora de 75% do mercado aéreo brasileiro e, de longe, a empresa com melhor desempe-

nho em 1989 (veja quadro), a Varig considera insatisfatória a receita doméstica do exercício. A elevação real foi de apenas 13,6%, índice inferior, por exemplo, aos 29,7% de aumento real dos salários de seus (na época) 24 638 funcionários. Resultado: a empresa sofreu prejuízo de 2,8% sobre as receitas do mercado interno.

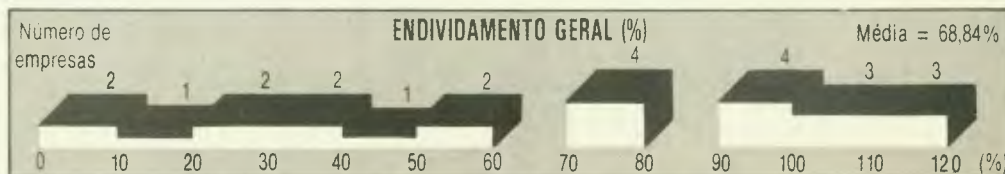
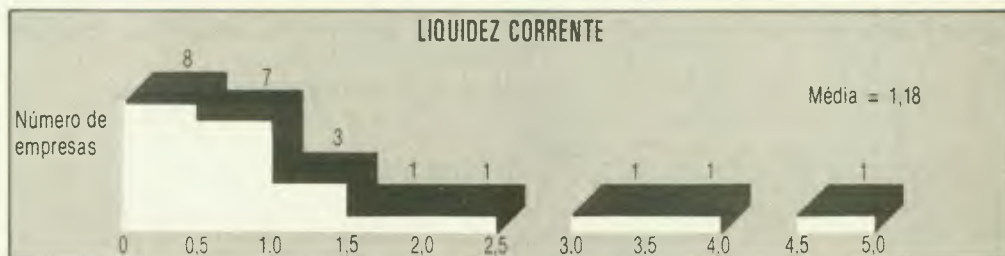
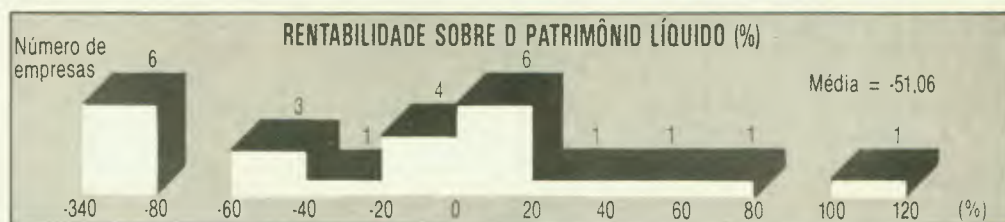
No entanto, graças ao crescimento do mercado internacional, responsável por 44% das suas vendas, a Varig conseguiu ampliar a receita total em 29%. O número de passageiros transportados em vôos internacionais cresceu 12,4%, obtendo rentabilidade de 1,4% sobre a receita.

A carga teve crescimentos expressivos, de 11,2% no transporte internacional e de 32% no doméstico. Em 1989, a Varig converteu quatro B-727-100 para cargueiros e hoje opera seis aviões destinados exclusivamente ao transporte de carga.

Em dezembro de 1989, a empresa recebeu o primeiro Boeing 767-300ER de um lote de quatro, incorporados sob a forma de leasing operacional. Os outros três foram recebidos este ano e já estão operando. No início do ano passado, a companhia colocou em operação três aviões B-737-300, também contratados através de leasing. O quarto avião deste lote foi introduzido em outubro de 1989 e substituiu um B-737-200 acidentado no mês anterior.

Segundo o diretor financeiro Joaquim Fernandes dos Santos, o objetivo da empresa é continuar investindo na padronização

DESEMPENHO DO TRANSPORTE AÉREO



O desempenho do transporte aéreo brasileiro em 1989 foi menos ruim que nos três anos anteriores

TNT BRASIL. USE O SERVIÇO QUE DEU UMA VIRADA NO TRANSPORTE DE CARGA NO PAÍS.



A TNT Brasil busca a excelência no transporte de cargas.

Através de serviços especializados, coloca à sua disposição um sistema intermodal, voltado para um único objetivo: colocar o seu produto nas mãos do consumidor no menor espaço de tempo.

Para atingir essa meta, a TNT Brasil reinveste continuamente os resultados obtidos. Porque acredita no trabalho como seu combustível, e faz da ampliação e diversificação seus propulsores.

TNT Brasil. Serviços rodoviários, rodo aéreo, expressos e internacionais.

Você pode contar com sua estrutura já a partir do primeiro contato.

Dê uma virada nos seus problemas com transporte.

Ligue grátis de qualquer ponto do país (011) 800 3127 ou em São Paulo 872 3127.

TNT Brasil

S
sf - Qualidade de sério,
modos próprios de
pessoa séria.

SERIEDADE

Não é por acaso que TRANSPORTE MODERNO é a revista líder do seu segmento. Foi uma posição conquistada em 26 anos de muito trabalho e dedicação. Por isso, TRANSPORTE MODERNO é a melhor opção de informação para o setor de transporte comercial em todas as modalidades. E, a informação séria é o melhor instrumento para quem precisa tomar decisões. Faça sua assinatura de TRANSPORTE MODERNO e comprove.

A fórmula do sucesso tem muitos ingredientes. Certamente a seriedade é um deles.

transporte
MODERNO

Desejo assinar a revista TRANSPORTE MODERNO por um ano
Sei que receberei 12 exemplares por apenas 80 BTN's

NOME _____
ENDEREÇO _____ FONE _____
CEP _____ CIDADE _____ ESTADO _____
EMPRESA _____
CGC _____ ÍNSC. EST. _____
ASSINATURA _____

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA



Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana - CEP 04117
Tel.: (011) 575-1304 (Seqüencial)
TELEX (011) 35247 - São Paulo - SP

da frota. Para isso, reavaliou o planejamento operacional para os próximos dez anos e deflagrou esse plano com a venda do segundo Airbus-A-300, entregue em junho deste ano.

Mas a estratégia mercadológica mais ousada da Varig para os próximos anos talvez seja a aquisição de quinze Boeings 737-300, com entregas previstas até 1993, exclusivamente para operar nas linhas domésticas e internacionais regionais. A partir de 1995, a empresa afirma que poderá contratar mais oito aeronaves, também da Boeing, com opção para outras sete unidades. Nesse sentido, a companhia diz que já está realizando negociações junto ao fabricante, cuja carteira de pedidos está sobrecarregada até o fim desta década.

REDUZINDO A FROTA — Quarta empresa do setor em receita operacional líquida, a Cruzeiro do Sul teve em 1989 desempenho inferior ao de 1988. O prejuízo, por exemplo, cresceu 261% em moeda constante, enquanto o índice de liquidez reduziu-se de 0,69 para 0,55.

No entanto, o endividamento geral, que já chegou a 61,14% em 1987, baixou para 25,22% em 1989. O exigível a longo prazo da empresa foi totalmente extinto. A tendência da Cruzeiro, nos últimos anos, é não assumir dívidas com a compra de equipamentos. Para tanto, vem se utilizando cada vez mais da infra-estrutura de sua associada Va-

As melhores em rentabilidade sobre o patrimônio líquido

Empresa	(%)
1 — VOTEC — Táxi Aéreo S.A.	116,25
2 — BLUCARGO Transps. Nac. Intern. Ltda.	66,51
3 — AEROSERV — Serv. Aéreos de Encomendas Ltda.	50,68
4 — TRANSAR — Táxi Aéreo S.A.	23,94
5 — LÍDER Táxi Aéreo S.A.	17,41
6 — VARIG S.A. Viação Aérea Rio Grandense	11,62
7 — ANGRA Táxi Aéreo S.A.	9,48
8 — MARGIRIUS Táxi Aéreo S.A.	6,58
9 — BATA — Bahia Táxi Aéreo Ltda.	3,27
10 — ORION Aéreo Táxi S.A.	0,23

As melhores em rentabilidade sobre a receita líquida

Empresa	(%)
1 — BLUCARGO Transps. Nac. Intern. Ltda.	103,45
2 — TRANSAR — Táxi Aéreo S.A.	65,76
3 — VOTEC — Táxi Aéreo S.A.	62,30
4 — VARIG S.A. Viação Aérea Rio Grandense	16,18
5 — AEROSERV — Serv. Aéreos de Encomendas Ltda.	14,90
6 — ANGRA Táxi Aéreo S.A.	7,06
7 — TRANSBRAZIL S.A. Linhas Aéreas	4,13
8 — BATA — Bahia Táxi Aéreo Ltda.	2,12
9 — LÍDER Táxi Aéreo S.A.	1,69
10 — ORION Aéreo Táxi S.A.	0,29



“**Receitas insuficientes e dívidas em moedas fortes aumentaram o endividamento das empresas aéreas durante o exercício de 1989**”

Walterson F. Caravajal,
presidente do
Sindicato
Nacional
das Empresas
Aeroaviárias

rig. Até a frota própria está sendo reduzida. No início de 1989, a empresa vendeu uma aeronave Airbus A-300-B4 e comprometeu-se a vender uma segunda, entregue no primeiro semestre deste ano. Em cada operação, houve injeção de recursos de US\$ 28,13 milhões.

A Cruzeiro não tem muitas queixas do comportamento do mercado. No ano passado, os indicadores de tráfego mostraram evolução positiva na demanda de passageiros e de carga; tanto no setor doméstico como no internacional. O principal mercado da empresa é o doméstico (representa 84% do seu tráfego), que mostrou um índice de apro-

As que têm maior liquidez

Empresa	
1 — AEROTRAN — Transp. Aéreo Rod. Nac. Ltda.	4,62
2 — MARGIRIUS Táxi Aéreo	3,79
3 — BATA — Bahia Táxi Aéreo Ltda.	3,03
4 — AEROFOTO Cruzeiro S.A.	2,53
5 — ORION Aéreo Táxi S.A.	2,04
6 — ANGRA Táxi Aéreo S.A.	1,76
7 — TAM — Táxi Aéreo Marília S.A.	1,27
8 — AEROSERV — Servs. Aéreos de Encomendas Ltda.	1,27
9 — CRUZEIRO — Táxi Aéreo S.A.	1,20
10 — BLUCARGO Transps. Nac. Intern. Ltda.	0,93

As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(NCz\$ mil)
1 — VARIG S.A. — Viação Aérea Rio Grandense	7 142 523,0
2 — CRUZEIRO DO SUL S.A. Serviços Aéreos	939 065,0
3 — TABA — Transp. A. da Bac. Amaz. S.A.	166 369,0
4 — AEROFOTO Cruzeiro S.A.	53 990,0
5 — RIO-SUL — Servs. Aéreos Regionais S.A.	35 764,0
6 — VOTEC Táxi Aéreo S.A.	28 738,0
7 — LÍDER Táxi Aéreo S.A.	28 315,5
8 — Táxi Aéreo FLAMINGO S.A.	14 850,0
9 — CRUZEIRO — Táxi Aéreo S.A.	12 169,0
10 — TRANSAR — Táxi Aéreo S.A.	9 185,0

PNEU

FEIO, PRETO, REDONDO,
COM UM FURO NO MEIO
E PRINCIPALMENTE DIFÍCIL DE
CONTROLAR.

ISSO ERA ANTES, AGORA CHEGOU
PNEU: UM SOFTWARE QUE CONTROLA-
RÁ TOTAL E EFICIENTEMENTE A VIDA
DOS SEUS PNEUS.
PERMITE ESCOLHER O MELHOR PNEU E
A MELHOR RECAPAGEM, PREVINE FUR-
TOS E DIMINUE CUSTOS PROPICIANDO
UMA MAIOR LUCRATIVIDADE.

R. Pereira Cabral, 150-loja 1 - Itajubá - MG
Fone (035)622 1776

Para resolver este problema, a **MÉTODOS DATA** desenvolveu programas modulares específicos para cada categoria de transporte. Desta forma, você tem um perfeito controle da administração de sua empresa.

ESTILO

Qualidade e Segurança não se discute!



MÉTODOS DATA S.A.
CONSULTORIA E SISTEMAS

Matriz: São Paulo - R. Haddock Lobo, 337 - 11º andar
Tel: (011) 256-7211 - Cep 01414 - Telex (11) 36392

sf - Qualidade de sério, modos próprios de pessoa séria.

ERIEDADE

Não é por acaso que TRANSPORTE MODERNO é a revista líder do seu segmento. Foi uma posição conquistada em 26 anos de muito trabalho e dedicação. Por isso, TRANSPORTE MODERNO é a melhor opção de informação para o setor de transporte comercial em todas as modalidades. E, a informação séria é o melhor instrumento para quem precisa tomar decisões. Faça sua assinatura de TRANSPORTE MODERNO e comprove.

A fórmula do sucesso tem muitos ingredientes. Certamente a seriedade é um deles.

transporte
MODERNO

Desejo assinar a revista TRANSPORTE MODERNO por um ano
Sei que receberei 12 exemplares por apenas 80 BTNs

NOME _____

ENDEREÇO _____ FONE _____

CEP _____ CIDADE _____ ESTADO _____

EMPRESA _____

CGC _____ INSC. EST. _____

ASSINATURA _____

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA


Editora TM Ltda

Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana - CEP 04117
Tel: 575-1304 (Linha seqüencial)
TELEX (011) 35247 - São Paulo - SP

T TRANSPORTE AÉREO

veitamento de passageiros de 71%, contra 66% no ano anterior. No setor internacional, o índice de aproveitamento de passageiros também aumentou, passando de 61 para 67%.

PRÉ-INSOLVÊNCIA — Dona de 12% do mercado brasileiro de transporte aéreo, a Transbrasil, embora com um lucro pequeno no balanço, fechou 1989 em situação de pré-insolvência. Seu endividamento geral atingiu 108,62% e a liquidez corrente não passou de 0,32.

Segundo os atuais administradores, a empresa foi a principal vítima do prolongado congelamento tarifário, uma vez que não

dispunha de outra fonte de recursos além da receita operacional originada de sua atividade, concentrada exclusivamente no mercado doméstico. As outras duas grandes companhias aéreas (Varig e Vasp), reponsáveis por 88% da atividade da indústria no segmento nacional, puderam compensar as perdas com subsídios oficiais ou receitas em moeda corrente.

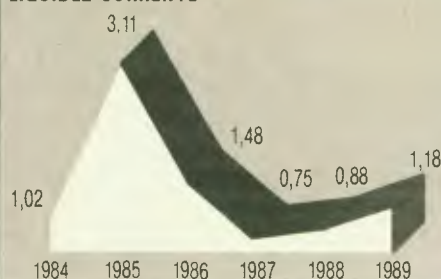
À Transbrasil, no entanto, não restou outro recurso senão desfazer-se do seu patrimônio ou contrair grandes empréstimos. De acordo com o relatório elaborado pelo grupo Omar Fontana depois de reassumir a companhia — que esteve quinze meses sob intervenção do governo federal —, “foram utili-

EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE AÉREO

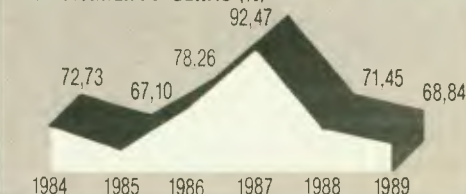
RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)



LIQUIDEZ CORRENTE



ENDIVIDAMENTO GERAL (%)



*Máquinas EBERT Ltda, sempre preocupada em aprimorar seus produtos, e servir melhor seus clientes, lança o sistema de acionamento hidráulico para lavadoras.

*Das vantagens que você descobrirá ao instalar na sua empresa a nova lavadora hidráulica salientamos algumas:

Elimina toda instalação elétrica da máquina;

Os motoredutores foram substituídos por motores Hidráulicos TRW, mundialmente conhecidos;

O sistema de subir e descer a escova horizontal é feito através de um cilindro hidráulico.

Junte a estas as demais vantagens que você conhece e mais a tradicional qualidade dos equipamentos EBERT, e você certamente terá um forte motivo para conhecer a LAVADORA HIDRÁULICA EBERT.

A LAVADORA DO FUTURO ESTÁ AO SEU ALCANCE CHEGOU A LAVADORA HIDRÁULICA EBERT



MÁQUINAS EBERT LTDA.

BR 118 Nº 3.154 - CEP 03.343 Novo Hamburgo/RS Brasil
Tel. (051) 21 95.1954 - 95.2458 e 95.1301
Cama Postal: 32-Envi. Telegráfico: ACERBEHT
TELEX: 522209

PHOTONIX

T TRANSPORTE AÉREO

“ Em 1989, a carga respondeu por 21,8% da nossa receita. Até o fim do ano, queremos elevar esse percentual para a faixa dos 50%. ”



Foto: A. Y. Takeshita

Norival de Barros,
diretor de
Contabilidade e
Finanças da
Transbrasil

zados, no período de intervenção, recursos extraordinários de US\$ 80 milhões, compreendendo US\$ 28 milhões de empréstimo governamental e US\$ 52 milhões provenientes da venda de aeronaves e imóveis”.

A partir do último trimestre, quando foi inaugurado o vôo para Orlando, as lamentações da companhia em relação ao mercado internacional deixaram de fazer sentido. O

novo vôo representou, já em 1989, 12% das receitas da Transbrasil. Embora ambiciosa, a meta da empresa é fechar 1990 com 20% de participação da linha internacional na receita.

Para atingir esse objetivo, a companhia conta com um substancial aumento na receita em dólar a partir desse segundo semestre, com a consolidação da rota internacional Rio—São Paulo—Miami—Orlando, em operação desde 15 de junho último.

No primeiro semestre deste ano, o índice de aproveitamento de assentos/km nas aeronaves foi de 75,4%, crescendo 17% em relação ao mesmo período de 1989.

Bastante otimista quanto à sua recuperação financeira, a Transbrasil anuncia ainda uma elevação na demanda de passagens da ordem de 7%, apesar das dificuldades enfrentadas logo após o Plano Collor. Segundo o presidente Omar Fontana, a empresa passou de um prejuízo de US\$ 15 milhões no primeiro trimestre para um lucro de US\$ 10 milhões entre abril e junho. A administração da companhia considera ainda que a dívida, de US\$ 185 milhões, já está consolidada, com financiamento no exterior até 1996 e refinanciamento interno.

Segundo Norival de Barros, diretor de Contabilidade e Finanças, também na carga a Transbrasil teve um bom desempenho nos cinco primeiros meses deste ano, período em que a receita em dólar foi 86% superior à do ano passado. Em 1989, a participação da carga industrial na receita total da companhia não passou de 21,8%. No fechamento do primeiro semestre deste ano, o transporte de carga compareceu com 35% da receita operacional da companhia, que pretende elevar esse percentual para 50% até o fim do atual exercício.

As melhores entre as dez maiores

Empresas	ROL	PL	LL	PIM	AT	LC	EG	RR	RPL	TOTAL
1 — Varig	10	10	10	10	10	8	8	10	9	85
2 — Líder	6	6	8	7	7	6	5	8	10	63
3 — Transbrasil	8	2	9	8	8	4	3	9	7	58
4 — Cruzeiro do Sul	7	9	2	6	6	7	10	5	6	58
5 — Taba	1	8	7	3	2	9	9	7	8	54
6 — Vasp	9	1	1	9	9	5	1	3	5	43
7 — TAM-TAR	3	5	6	1	3	10	7	6	2	43
8 — Rio-Sul	4	7	4	5	4	3	6	2	3	38
9 — TAM	5	3	3	4	5	2	2	1	4	29
10 — Brasil Central	2	4	5	2	1	1	4	4	1	24

Pontuação de 1 a 10 sobre os resultados: ROL — Receita Operacional Líquida; PL — Patrimônio Líquido; LL — Lucro Líquido; PIM — Permanente Imobilizado; AT — Ativo Total; LC — Liquidez Corrente; EG — Endividamento Geral; RR — Rentabilidade sobre a Receita; RPL — Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido.

TECALON

TUBOS E MANGUEIRAS PARA FREIO A AR



• O tubo reforçado TECALON série 102-TB, é o verdadeiro substituto dos tubos metálicos no circuito de freio a ar, oferecendo inúmeras vantagens, motivo pelo qual é utilizado por todas as montadoras de carretas, ônibus e caminhões.



Tubos TECALON 102 TB com reforço interno - Freio a Ar, atende as normas SAE J844-3B, SAE J1394 tipo B.



• As mangueiras espirais "TECOIL/TECALON" além de fornecidas às montadoras, confirma sua ótima aceitação também na reposição, pois pode ser aplicada em qualquer tipo de cavalo/carreta.

Caracterizada pela excelente qualidade, não se torna quebradiça por serem fabricadas em nylon, conforme norma SAE J 844 e aprovado pelo D.O.T. (USA).

tecalon®

Rua Rego Barros, 729/745 — CEP 03460 — Cx. Post. 8227 — São Paulo — SP
TELEX (11) 62420 — Tel. 918.9300 — Fax 271-1502

Também nos
Mercedes 194/1935/
1630/1625

SIGA O LÍDER.



FRAS-LE. UM DOS LÍDERES MUNDIAIS NA FABRICAÇÃO DE LONAS E PASTILHAS PARA FREIOS.

No mundo inteiro milhares de veículos usam produtos Fras-le. Que é, simplesmente, um dos maiores fabricantes mundiais de materiais de fricção. Exportando para mais de 60 países. Aqui no Brasil não poderia ser diferente: a Fras-le é líder no mercado de reposição, no fornecimento às montadoras e no desenvolvimento de produtos sem amianto.

Por isso, no mundo inteiro, quem procura os melhores materiais de fricção encontra a qualidade Fras-le.



QUALIDADE ASSEGURADA

Estas empresas não
precisam de nenhum truque para
provar a qualidade de seus serviços.

PERES

PERES DIESEL VEÍCULOS S.A.

São João da Boa Vista - SP
Tel. (0196) 22-3633

CIRASA



CIRASA COM. E IND. RIOPRETENSE DE AU-
TOMÓVEIS S/A.

São José do Rio Preto - SP.
Tel. (0172) 32-9155

ASSIS DIESEL

ASSIS DIESEL DE VEÍCULOS LTDA.

Assis - SP.
Tel. (0183)22-1333

Sambaíba

SAMBAÍBA DISTRIBUIDORA DE VEÍCULOS LTDA.

Campinas - SP
Tel. (0192) 42-9133

MONTADORAS
AUTORIZADAS



GUARIZZO

GUARIZZO S/A COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

Amparo - SP
Tel. (0192) 70-4555

CONSOLINE

CONSOLINE S.A. VEÍCULOS

Itatiba - SP
Tel. (011) 435-2657 - 435-1821

ARAÇATUBA DIESEL

ARAÇATUBA DIESEL S/A.

Araçatuba - SP.
Tel. (0186) 23-5714

FRANCA VEÍCULOS

FRANCA VEÍCULOS LTDA.

Franca - SP
Tel. (016) 723-3088

3º eixo GOLIVE
Qualidade sem truques



A renegociação da dívida melhorou a rentabilidade dos "full-container" da Aliança



Fotos: Divulgação

Os principais indicadores financeiros revelam que o transporte marítimo e fluvial viveu em 1989 um ano de franca recuperação. Assustador em 1987, quando atingiu 75,09%, o endividamento médio do setor caiu para 64,32% em 1988 e reduziu-se a aceitáveis 53,14% no ano passado. Por sua vez, a liquidez média manteve-se num confortável patamar, subindo de 1,82 em 1988 para 1,86 em 1989. E o prejuízo líquido sobre o patrimônio líquido caiu de 59,26 para 23,70% no mesmo período.

Para voltar a ostentar os invejáveis resultados que acumulou até 1986, o setor precisaria eliminar o vermelho de dezessete das 48 empresas pesquisadas por **As Maiores do Transporte**, entre as quais duas insolventes (as estatais Lloyd e Comodal).

Entre os fatores positivos que ajudaram o setor a se recuperar em 1989, os armadores destacam a desdolarização das dívidas e o aumento das exportações brasileiras. A lista dos obstáculos que tiveram de enfrentar, no entanto, inclui o Plano Verão, a extinção da Sunaman e o fracasso dos mecanismos de renovação de frota previstos no decreto nº 2 404.

REDUZINDO O ENDIVIDAMENTO

Desdolarização e aumento do volume transportado melhoram o desempenho do setor

DÓLAR POR OTN — Os armadores encerraram 1988 satisfeitos com a regulamentação do 2 404, que alterou o cálculo de amortização do financiamento dos navios, do dólar para a OTN, depois substituída pela BTN. O mecanismo ficou conhecido como desdolarização. As dificuldades para se chegar a um acordo com o BNDES sobre os novos valores dos contratos arrastou as negociações praticamente por todo o ano. Mas os balanços mostram que a recuperação teve grande impacto sobre as finanças das empresas. Ao mesmo tempo que baixou o endivi-

T TRANSPORTE MARÍTIMO

damento do setor, eliminou despesas financeiras, permitindo a redução dos prejuízos.

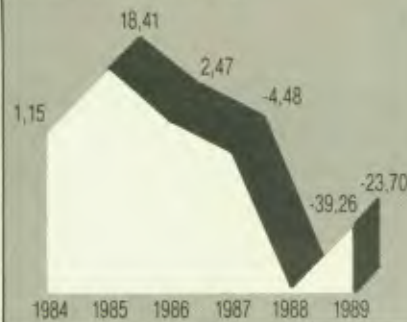
Outro saldo positivo do ano foi o bom desempenho das exportações. Os navios levaram para o exterior em 1989 159,7 mil t de mercadoria, 2,7% a mais que as 155,5 mil registradas em 1988. A participação brasilei-

ra cresceu 8%, passando de 30,1 mil para 32,3 mil t no mesmo período.

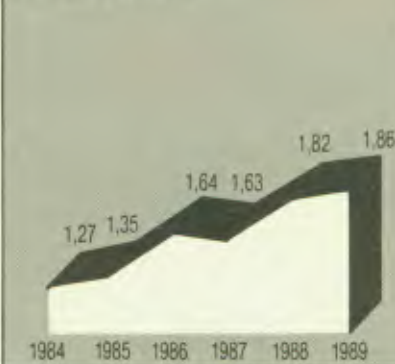
Na opinião do presidente do Syndarma — Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima, Meton Soares, foi graças ao desempenho das exportações que o setor conseguiu manter em 1989 o mesmo nível

EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL

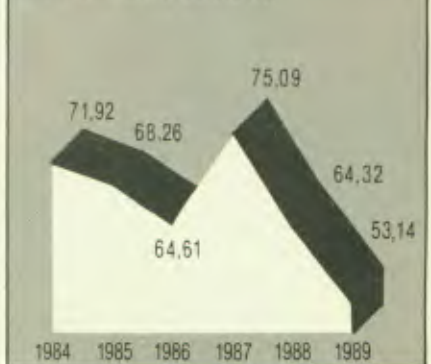
RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)



LIQUIDEZ CORRENTE

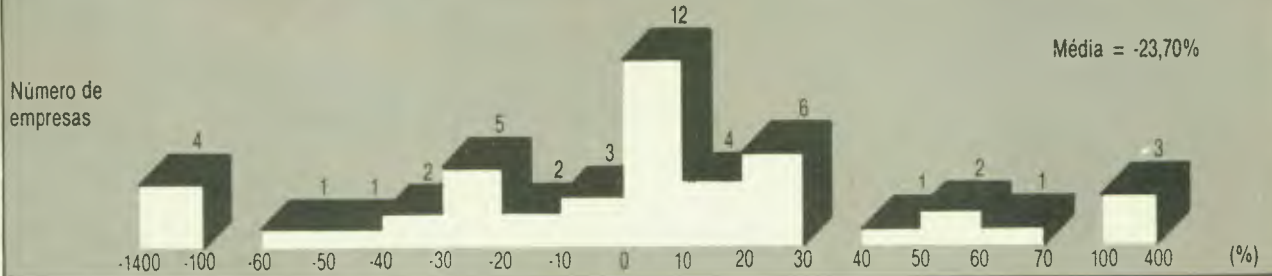


ENDIVIDAMENTO GERAL (%)

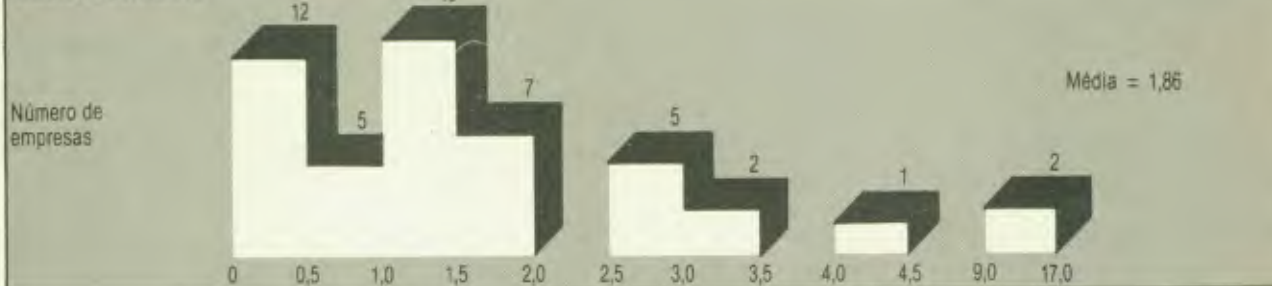


DESEMPENHO DO TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL

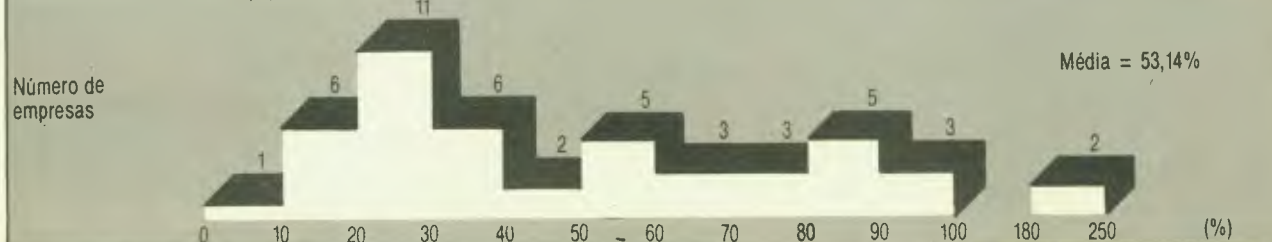
RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)



LIQUIDEZ CORRENTE



ENDIVIDAMENTO GERAL (%)





OU VOCÊ PÕE UM TURBO GARRETT NO SEU VEÍCULO, OU VOCÊ ANDA DE MARCHA A RÉ EM TECNOLOGIA.

A Garrett é líder mundial em turboalimentação.

Sua tecnologia foi testada e aprovada em aviões, caminhões, automóveis, picapes, tratores e ônibus do mundo inteiro.

No Brasil, há milhares de veículos equipados com turbos Garrett. Todos rodando com maior desempenho, economia e menor emissão de poluentes.

Por tudo isto, quando você for instalar um turbo no seu veículo, não deixe por menos. Instale um turbo Garrett. Porque marcha a ré só vai bem em manobras, nunca em tecnologia.

Allied Automotive Ltda. Divisão Garrett

Endereço: Av. Júlia Gaiolli, 215/250 — Bairro Bonsucesso

CEP 07210 — Guarulhos — São Paulo — Brasil

Telefone: (011) 912-0255 Telex: 55 (011) 60219 GAEQ BR

Fac-símile: 55 (011) 912-0350

**CONHEÇA OS NOVOS
PRODUTOS DA LINHA ROTO-MASTER:**

- KIT-TURBO ECOLÓGICO
- KITS-TURBO DE REPOTENCIAMENTO
- E TURBO REMANUFATURADO À BASE DE TROCA

GARRETT

 **Allied
Signal**

sf - Capacidade, aptidão.

COMPETÊNCIA

Não é por acaso que TRANSPORTE MODERNO é a revista líder do seu segmento. Foi uma posição conquistada em 26 anos de muito trabalho e dedicação. Por isso, TRANSPORTE MODERNO é a melhor opção de informação para o setor de transporte comercial em todas as modalidades. E, a informação competente é o melhor instrumento para quem precisa tomar decisões. Faça sua assinatura de TRANSPORTE MODERNO e comprove.

A fórmula do sucesso tem muitos ingredientes. Certamente a competência é um deles.

Desejo assinar a revista TRANSPORTE MODERNO por um ano. Sei que receberei 12 exemplares por apenas 80 RTNs.

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____

CEP _____ ESTADO _____ FONE _____

EMPRESA _____

RAMO DE ATIVIDADE _____

CGC _____ INSC. EST. _____

DATA _____ ASSINATURA _____

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA

transporte
MODERNO

Editora TM Ltda

Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana - CEP 04117
Tel: 575-1304 (Linha seqüencial)
TELEX (011) 35247 - São Paulo - SP

“ Graças ao bom desempenho das exportações e à reserva de mercado nas importações, o setor manteve em 1989 a mesma liquidez de 1988 ”

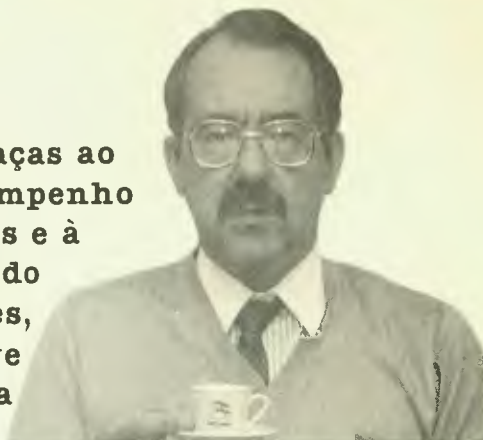


Foto: César Lima

Meton Soares,
presidente do
Syndarma —
Sindicato
Nacional
das Empresas de
Navegação
Marítima

de liquidez de 1988. Para tanto, contribuiu também a reserva de mercado existente na importação de carga geral, onde a participação da bandeira nacional supera a estrangeira. Isso porque a legislação brasileira exige que as cargas com incentivo do governo (e que formam a maior parte) sejam transportadas em navios de bandeira nacional.

Este princípio de reserva de mercado, estabelecido na década de 60 como forma de estimular o crescimento do transporte marítimo nacional, tem sido duramente criticado por exportadores estrangeiros. No caso dos Estados Unidos, cujo acordo bilateral expira no próximo ano, espera-se uma negociação difícil, pois tanto exportadores quanto

As melhores em rentabilidade sobre o patrimônio líquido

Empresa	(%)
1 — KOMMAR Cia. Marítima Ltda.	357,90
2 — Cia. de Navegação DIAMANTE	223,35
3 — TRANSTUR Aerob. Brasil Transp. Mar Tur S.A.	130,28
4 — GLOBAL Transporte Oceânico S.A.	62,19
5 — Companhia de Naveg. Bahiana - CNB	55,10
6 — TRANSHAVE Navegação S.A.	51,04
7 — FROTA OCEÂNICA Brasileira S.A.	46,87
8 — Empresa de Navegação ALIANÇA S.A.	29,21
9 — Navegação MINUANO S.A.	25,39
10 — LLOYD Libra Navegação S.A.	24,85

As melhores em rentabilidade sobre a receita líquida

Empresa	(%)
1 — Navegação MINUANO S.A.	260,34
2 — Companhia de Naveg. Bahiana — CNB	122,43
3 — Vale do Rio Doce Navegação S.A. — DOCENAVE	118,76
4 — Cia. de Navegação DIAMANTE	117,34
5 — FROTA OCEÂNICA Brasileira S.A.	111,67
6 — Navegação Fluvial MOURA ANDRADE S.A.	73,61
7 — Cia. PAULISTA de Comércio Marítimo	70,11
8 — BRANAVE S.A. — Transportes Fluviais	68,48
9 — TRANSHAVE Navegação S.A.	62,54
10 — GLOBAL Transporte Oceânico S.A.	61,17

importadores de café e cacau (que também são cargas reservadas) já pressionam o governo norte-americano no sentido de não renovar o acordo caso o Brasil insista em manter o que eles chamam de protecionismo.

SEM RENOVAÇÃO — Para a queda do endividamento contribuiu também a ausência de compras de navios. O Decreto nº 2 404 alterou a partilha dos recursos do FMM, criando uma conta especial que destina aos armadores o correspondente a 36% dos recursos gerados pelo FMM. A conta especial que capitalizou os armadores era, ao lado da desdolarização, o grande trunfo dos armadores para iniciar a renovação da frota.

Encerrado o ano, os números foram desapontadores. A única empresa de navegação de longo curso a encomendar navios foi a Transroll Navegação, uma armadora com apenas um navio próprio em operação. Com uma frota tão reduzida, a Transroll pouco tinha a esperar dos benefícios da desdolarização. Tanto que foi uma das poucas empresas a ter aumentado seu endividamento, que passou de 62% em 1988 para 80,64% em 1989. A Transroll encomendou dois navios de 21 mil tpb em dezembro. Sua frota, no entanto, já está sendo ampliada. Este ano, a empresa recebe outros dois navios em construção no estaleiro Caneco.

Um estudo realizado pela Secretaria Nacional de Transportes revela o quanto é urgente a renovação da frota. A média de vi-

As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(NCz\$ mil)
1 — Vale do Rio Doce Navegação S.A. DOCENAVE	4 371 546,0
2 — Empresa de Navegação ALIANÇA S.A.	898 858,0
3 — FROTA OCEÂNICA Brasileira S.A.	636 108,2
4 — Empresa de NAVEGAÇÃO MARÍTIMA S.A.	472 349,0
5 — GLOBAL Transporte Oceânico S.A.	212 741,0
6 — Cia. de Navegação Marítima NETUMAR	168 518,0
7 — Cia. PAULISTA de Comércio Marítimo	156 261,0
8 — Companhia Navegação das LAGOAS	130 552,0
9 — ASTROMARÍTIMA — Navegação S.A.	127 927,3
10 — Companhia Marítima NACIONAL	127 621,6

As que têm maior liquidez

Empresa	
1 — Cia. de Navegação VIAMAR	16,70
2 — TRANSCONSULT Transps. Internacionais S.A.	9,59
3 — Frota AMAZÔNICA S.A.	4,43
4 — Companhia Brasileira de Rebocadores — CBR	3,48
5 — Empresa de Navegação ENVIRA S.A.	3,29
6 — Companhia de Navegação CRUZEIRO DO SUL	2,94
7 — SUPERPESA — Transps. Marítimos Ltda.	2,78
8 — Cia. de Navegação Marítima NETUMAR	2,75
9 — GRANCARGA Marítima Ltda.	2,75
10 — FROTA OCEÂNICA Brasileira S.A.	2,67



BUS-STOP A PARADA CERTA PARA COMPRAR OU VENDER SEU ÔNIBUS.

Agora, você não precisa mais sair correndo com o jornal na mão para comprar, vender, trocar ou consignar seu ônibus. Basta ir até a **Bus Stop**.

A **Bus Stop** é o maior e mais completo revendedor de ônibus usados. Lá você encontra veículos de todas as marcas e tamanhos, de boa procedência e totalmente revisados.

E não é só isso. A **Bus Stop** tem um completo departamento de serviços com funilaria, pintura, mecânica e tapeçaria, além da loja, onde você encontra uniformes para motoristas e cobradores e equipamentos, como luvas, botas, etc.

Não durma no ponto. Venha até a **Bus Stop**: a parada certa do seu ônibus.



Av. Tiradentes, 2923 — Jd. Bom Clima
Tel.: (011) 913-1142 • 940-6651 •
940-6643 • 940-8658 — GUARULHOS — SP

Revendedor autorizado
Cummins Motores, peças
e assistência
técnica.

Oferecemos duas novas opções de pneus de transporte.
De grande tradição e comprovada qualidade no
mercado internacional.



BF Goodrich
ICOLLANTAS

TH 225 e TH 210	
Superdiagonal	
900 x 20	14
1000 x 20	16
1100 x 22	16



UNIROYAL

Fleetmaster FM-I	
Diagonal Comum	
900 x 20	14
1000 x 20	16
1100 x 22	16

Somos distribuidor nacional com estoque para entrega imediata.
Convidamos a consultar nosso escritório de vendas.

BRASANDINA
Comercial e Exportadora Ltda.

Tels.: São Paulo (011) 521-3604 / 524-0747 / 524-1200 / 247-6166
Fax: (011) 247-7705



TRANSPORTE MARÍTIMO

da útil de um navio é de quinze anos. Até 1994, 68 navios mercantes brasileiros terão completado essa idade, serão 2,8 milhões de tpb precisando de renovação.

SEM SUNAMAN — Os armadores enfrentaram ainda outras dificuldades. O presidente do Syndarma lembra que o Plano Verão,

adotado em janeiro, causou grandes transtornos ao setor. O congelamento do câmbio e as mudanças econômicas em geral mexeram com o perfil do transporte, tanto ao longo curso quanto na cabotagem. “Já vínhamos dos planos Cruzado e Bresser. A nova mudança trouxe inconstância e, em consequência, a queda dos níveis de frete”, conta Meton Soares.

A extinção da Superintendência Nacional da Marinha Mercante (Sunaman), responsável pela normatização do setor, e a reviravolta no critério de tratamento entre armadores e mão-de-obra avulsa nos portos também causaram problemas. “O afastamento da Marinha de Guerra do processo de negociação entre as partes foi feito de modo traumático. A extinção do Conselho Superior do Trabalho Marítimo e das Delegacias do Trabalho Marítimo teve como principal consequência as greves dos trabalhadores avulsos”, afirma Soares. Ele lembra que no mais importante porto do país, o de Santos, a greve foi a mais longa de sua história. Durou 28 dias.

As melhores entre as dez maiores

Empresas	ROL	PL	LL	PIM	AT	LC	EG	RR	RPL	TOTAL
1 — Docenave	10	10	10	9	10	3	8	10	7	77
2 — Aliança	8	9	8	8	8	7	5	7	8	68
3 — Frota Oceânica	4	8	9	5	6	8	7	9	9	65
4 — Global	3	6	6	7	7	5	3	8	10	55
5 — Netumar	7	5	5	4	5	9	6	5	6	52
6 — Lloyd	9	1	7	10	9	1	1	6	4	48
7 — Navegação Mercantil	2	7	4	2	3	6	10	4	5	43
8 — Viamar	5	3	3	1	1	10	9	3	3	38
9 — Transroll	6	4	2	6	4	4	4	2	2	34
10 — Libra	1	2	1	3	2	2	2	1	1	15

Pontuação de 1 a 10 sobre os resultados: ROL — Receita Operacional Líquida; PL — Patrimônio Líquido; LL — Lucro Líquido; PIM — Permanente Imobilizado; AT — Ativo Total; LC — Liquidez Corrente; EG — Endividamento Geral; RR — Rentabilidade sobre a Receita; RPL — Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido.

Lloyd: situação ainda é difícil

A crise do Lloyd Brasileiro atingiu seu ápice em 1988, quando o prejuízo operacional da empresa chegou a NCz\$ 116 milhões em cruzados de dezembro daquele ano. Em janeiro de 1989, o Plano Verão trouxe em seu bojo um decreto que previa a privatização ou extinção em um prazo de noventa dias. A administração que assumiu a empresa tomou medidas que visavam tirar a empresa

do vermelho. Os empregados, por sua vez, partiram para um lobby intenso contra a regulamentação do decreto pelo Congresso Nacional. Deu certo. O Executivo retirou o decreto antes mesmo que ele fosse votado pelo Senado.

Depois disso, o Lloyd renegociou suas dívidas com fornecedores, suspendeu a participação em linhas deficitárias e remanejou seus navios, concentrando-

os nos tráfegos mais rentáveis.

O resultado é que, pela primeira vez, em muitos anos, o balanço de 1989 mostra lucro líquido. No entanto, não há ainda motivos para comemorações. Para chegar a tal resultado, a empresa teve de vender 56 navios. No final de 1989, continuava insolvente, pois seu endividamento atingia quase 182% do patrimônio líquido e passava de US\$ 2 bilhões. O balanço mostrava também um volumoso prejuízo operacional, superior a US\$ 1 bilhão. A empresa só obteve lucro graças a uma gigantesca receita de correção monetária. Para cada Cz\$ 1,00 de receita operacional teve de fazer uma despesa de Cz\$ 4,68.

REDUÇÃO DE CUSTOS

A TECNOLOGIA PRODUSOFT

No momento em que a economia do país se moderniza, a “redução de custos” é um fator de grande importância para manter sua empresa no mercado.

SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE FROTAS

MÓDULOS

• Veículos • Motoristas • Manutenção Preventiva/Corretiva • Pneus • Combustíveis • Custos Operacionais • Controle da Produção da Frota • Controle de Almojarifado

OBJETIVOS

• Redução de Custos • Controle Operacional/Gerencial de Frota • Análises Comparativas

PRINCIPAIS CLIENTES

Indaiá Transportes (Grupo Votorantim) • Mesquita S/A • Transportadora Gatão • D. Paschoal • Philip Morris • Prodesp • C&A Modas • Liquigás • Instalado em empresas com frotas entre 7 e 1.500 veículos • Muito fácil de usar e implantar

SISTEMA INTEGRADO PARA TRANSPORTADORAS

• CAD clientes (remetente/destinatários) • Emissão de Conhecimento Rodoviário de Cargas • Emissão de Manifesto Rodoviário de Cargas • Faturamento • Contas a receber • Tabelas e Cálculos de Fretes • Diversos Outros Relatórios • Etc...

TEMOS OUTROS SISTEMAS

PRODUSOFT

INFORMÁTICA

Rua Cardeal Arcoverde, 1749 — Cj. 46 — BL B Cep 05407 — São Paulo — Fone: (011) 813-4062



Exclaim



Volvo roda mais.

Se você quer investir num negócio que não quebra, aplique num Volvo. O caminhão que não pára de render.

Projetado para o transporte pesado mais exigente, o caminhão Volvo tem sempre o melhor desempenho.

Ele roda mais porque foi feito pra durar. Ele rende mais porque a tecnologia Volvo proporciona maior capacidade de carga. Assim, você ganha tempo,

Troque por um Volvo.

economiza combustível e aumenta sua rentabilidade.

Se você quer ter seu negócio sempre ativo, você precisa de um Volvo.

O caminhão que nunca pára de trabalhar.

VOLVO
O melhor em economia de transporte.

No Brasil e na Europa, qualidade tem a mesma assinatura:
Mercedes-Benz.



O caminhão leve da Mercedes-Benz foi eleito Caminhão do Ano pela revista HP em 1990. Pelo voto de 50 jurados escolhidos entre transportadores, caminhoneiros e jornalistas especializados, os leves 709 e 912 da Mercedes-Benz conseguiram a maior média de pontos entre todos os modelos de caminhões fabricados no Brasil. Ao mesmo tempo, o caminhão pesado Mercedes-Benz 1748, com seus 492 cv de potência, foi eleito Caminhão do Ano na Europa, entre

todos os caminhões expostos no Salão Internacional de Veículos Utilitários de Genebra. Em ambas as escolhas, foram levadas em conta a avançada tecnologia dos produtos, a economia, a durabilidade e a beleza, além da maior rede de assistência técnica e da elevada rentabilidade global dos veículos Mercedes-Benz. Fatores determinantes que vêm mais uma vez confirmar a marca Mercedes-Benz como a mais fiel tradução de qualidade. Em qualquer idioma.

**Mercedes-Benz: Caminhão do Ano.
Aqui e na Europa.**



MERCEDES-BENZ